ANNO LXIV — NUMERO 228

SABBADO 6 DE OUTUBRO DE 1888

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs Amedée Prince & C de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 5 de Outubro, ás 3 horas e 40 minutos da tarde. (Recebido pela linha terrestre).

No Senado foi hoje reconhecido senador pela provincia de S. Paulo, o conselheiro Rodrigo Silva, ministro de estrangeiros.

O deputado Pedro Luiz Soares de Souza annunciou uma interpellação ao conselheiro João Alfredo, presidente do conselho, acerca de estradas de ferro.

A Camara está discutindo esta interpellação.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

PARIS, 4 de Outubro.

A taxa do desconto do Banco de França foi fixada a 4 1|2 %.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 5 de Outubro de 1888.

INSTRUCÇÃO POPULAR

NACIONALIDADE, LINGUA E LITTERATURA DE PORTUGAL E BRAZIL

PELO

Conselheiro João Manoel Pereira da Silva

(*Continuação*)

XIII

Nenhum outro poeta refulge em toda essa primeira metade do seculo XVIII, que nos attraia a attenção e provoque a analyse. Máo gosto, depravadas metaphoras, copias informes de imagens gregas e latinas, uma afeminação da musa, eis o que se nota em quasi todos os livros de poesia. Dir-se-hia que eram só proprios os vates para manejar algum epigramma, ou despedir settas ironicas, posto que fossem applaudidos enthusiasticamente pelos seus coevos.

Percorrei estas voluminosas collecções de versos então profusamente publicados, e o que notaes na Phenix renascida, nos Crystaes d'alma, no Carro de Apollo, no Olivio de Freitas, nas obras do travesso desembargador Caetano Souto Maior, denominado Camões do Rocio, no Pinto renascido de Pinto Brandão, e de tantos outros que os igualam nas metaphoras empoladas, nos trocadilhos affectados, nas filagranas e lentejoilas de madrigaes, acrosticos, silvas e glosas, quinta essencia da affectação litteraria ?

Relativamente tambem á prosa, quasi que se pode fazer excepção sómente de Luiz Antonio Verney, pela critica sensata ; de Alexandre de Gusmão, nascido em Santos, solo brasileiro, e que se mostrou politico habil, diplomata perspicaz, administrador illustrado, e litterato de tão primoroso acume, que aconselhou por vezes aos seus patricios, que estudassem sua lingua, nella escrevessem com pureza e correcção, e se deixassem de só achar bom o que em França e no estrangeiro se publicava ; e tambem da já algum tanto corrompida linguagem de Sebastião de Rocha, igualmente brasileiro.

Cumpre dizer, todavia, que na historia portugueza, quer na sua parte politica, quer na ecclesiastica, já na estatistica e na litteraria, deixou a epocha materiaes importantes de investigações, e trabalhos serios e profundos de homens como D. Caetano de Souza, Antonio Carvalho da Costa, conde de Ericeira, Diogo Barbosa Machado e Lourenço de Gusmão. Não ha um monumento historico, edificado, construido completado, como se deveria desejar.

Apparecem, porém, e em quantidade, escriptos litterarios, chronicas, memorias e analyses biographicas, bibliographicas, artisticas e ecclesiasticas, que muito podem coadjuvar o historiador para referir os successos da epocha, e mesmo os dos tempos passados.

Não nutria D. João V pensamentos que não fossem de acompanhar e imitar Luiz XIV. Pretendeu possuir tambem uma academia official de historia civil, politica e ecclesiastica de Portugal, e instituio-a por decreto, dando-lhe estatutos, fixando lhe as obrigações e direitos, nomeando os cincoenta membros que a deviam compôr, e presidindo ás suas sessões, como si bastara um aceno regio e um auxilio pecuniario para fomentar a verdadeira sciencia, e abrir-lhe os horisontes do progresso.

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 4 DE OUTUBRO DE 1888

Francisco Alves de Carvalho Barros.—Entregue-se, mediante recibo.

Tenente José Antonio Pinto.— Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Olinda.

Tenente-coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque.— Nesta data faço encaminhar ao ministerio da justiça a petição de que trata o supplicante.

Lydia Alves da Purificação Bezerra.— Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca do Bonito.

Maria Hermina dos Passos Lima.—Sim, mediante recibo.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 5 de Outubro de 1888.

O porteiro,
F. Chaves.

Repartição da policia

2.ª secção.—N. 981—Secretaria de Policia de Pernambuco, em 5 de Outubro de 1888.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos :

A' minha ordem, Cosma Maria da Conceição, vinda de Olinda como alienada, até que tenha o conveniente destino ; e Maria Francisca da Annunciação, vinda do Rio Grande do Norte, afim de responder novo jury.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Maria do Carmo de Jesus, como alienada, á minha disposição.

A' ordem do do 2º districto, Antonio Pereira Custodio, preso em flagrante por ter ferido gravemente a Antonio José Ferreira.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, John Lures, a requerimento do consul inglez.

A' ordem do do 1º districto da freguezia de S. José, Izidora Marcolina de Lima, Antonio Lourenço Nunes, José Bezerra de Mello, José Pinto de Souza, por disturbios ; e José Maria Torres Gallindo, como vagabundo.

A' ordem do do 2º districto, Roberto João Nepomuceno, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto da freguezia da Boa-Vista, João Guilherme de Araujo, preso em flagrante, por crime de tentativa de morte na pessoa de José da Silva Cardoso Pimentel, João Avelino dos Santos e José Augusto de Albuquerque, presos em flagrante por terem ferido gravemente ao menor Theodoro de Mesquita.

Communica o delegado do termo de Gravatá, que no dia 24 do mez passado no lugar Cascavel, 2º districto daquelle termo o individuo de nome Manoel José dos Santos Lima, ferio com um tiro ao seu proprio irmão, Theotonio José dos Santos Lima, que foi transportado para o hospital Pedro II, afim de proceder-se a vistoria.

Procedeu-se a respeito nos termos da lei.

No dia 29 do mez proximo findo, em terras do engenho Refrigerio, pertencente ao 5º districto do termo da Escada, foi assassinado com um tiro, João Francisco, morador no mesmo engenho.

Das diligencias a que procedeu o respectivo subdelegado, verificou-se serem autores do crime os individuos de nomes José Guilherme Ferreira e Manoel do Nascimento.

Acerca do facto procedeu-se nos termos da lei.

Submetto á apreciação de V. Exc. a informação por copia junta ministrada pelo delegado de Canhotinho, a proposito de uma publicação inserta no *Jornal do Recife* de 20 de Setembro ultimo, sob a epigraphe—Canhotinho—na qual se accusa aquella autoridade de proteger a criminosos.

Ainda apresento a V. Exc. no annexo junpor copia a exposição que faz o delegado do Altinho, sobre as accusações que lhe são feitas no mesmo *Jornal* do dia 22 sob a epigraphe —Bebedouro — afim de que V. Exc. tenha conhecimento da improcedencia das accusações.

No dia 4 do corrente, o delegado do termo de Limoeiro, fez a remessa ao juizo competente dos inqueritos policiaes procedidos contra Manoel Bernardo, por ter no dia 12 do mez passado, pelas 6 horas da tarde, no lugar Genipapo, daquelle termo, assassinado com um tiro a Antonio Joaquim Fernandes, e Antonio Floriano Ferreira Lima, por tentar contra a vida de seus pais Floriano Ferreira Lima e Anna Maria da Conceição, no lugar Titara do referido termo, no dia 20 de Setembro ultimo.

Communica o Dr. delegado do 2º districto da capital, que hontem ás 4 1|2 horas da tarde, no hospital portuguez, o individuo João Guilherme de Araujo, exservente daquelle estabelecimento tentou matar, armado de um revolver, o respectivo regente José de Souza Cardoso Pimentel.

O delinquente foi preso em flagrante e mandado recolher a Casa de Detenção, de ordem do subdelegado do 1º districto da freguezia da Boa-Vista, que acerca do facto abrio o competente inquerito.

Ainda hontem á mesma hora, estando os individuos José Augusto de Albuquerque, João Avelino dos Santos e outros dous, a repicarem na torre da igreja matriz da Boa-Vista, alli appareceu o menor Theodoro de Mesquita e um seu irmão, a quererem repicarem tambem, os dous primeiros a isto se oppozeram, e procurando fazer retirar os ultimos, empurraram-nos, resultando cahir Theotonio sobre o soalho do côro, fracturando a côxa esquerda, e recebendo uma ligeira contusão no craneo.

O subdelegado respectivo tomou conhecimento do facto, e sobre elle abrio o inquerito, mandando recolher os delinquentes, que foram presos em flagrante á Casa de Detenção.

Finalmente, as 8 horas da noite de hontem, na rua de S. Gonçalo da mesma freguezia, o individuo Antonio Pereira Custodio, armado de faca de ponta, ferio gravemente, com tres facadas a Antonio José Pereira, sendo preso em flagrante.

Contra o criminoso que foi recolhido a Casa de Detenção, abrio-se o competente inquerito.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade, muito digno presidente da provincia. - O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

Delegacia de policia do termo do Altinho, 29 de Setembro de 1888. Illm. Sr.—De posse do officio que V. S. se dignou dirigir-me em data de 22 do fluente, sob n. 4,370, tenho a honra de responder o seguinte :

Analysando a primeira parte do communicado que se lê no *Jornal do Recife*, de 22 do corrente, peço permissão a V. S. para dizer alguma cousa a tal respeito.

O aleivoso e vil missivista do povoado de Bebedouro deste termo, só escreve para desabafar a paixão partidaria de que se acha dominado e não pedindo justiça nem garantias, porque a não ser levado por tão baixo e vil instincto, não principiaria o seu aranzel (com o titulo de missiva), logo faltando a verdade ; pois o facto referido deu se da seguinte fórma :

Em dias do mez de Setembro do corrente anno o Illm. Sr. Dr. juiz municipal do termo de S. Bento requisitou do Illm. Sr. Dr. juiz municipal deste termo o individuo de nome João Prego de Farias morador no povoado Bebedouro deste termo : o activo e zeloso juiz logo que teve conhecimento de tal requisição, capturou o referido Prego e por não ter cadeia em o referido povoado, supponho que o recolheu a casa da prisão, remettendo o no dia seguinte para esta villa d'onde immediatamente seguio para S. Bento, cujo recibo V. S. verá por copia, que remetto junto a este, ficando o original ás ordens de V. S. para verificar, se julgar conveniente.

Passando a segunda parte do referido—communicado—tenho a dizer a V. S. que não ha uma só pessoa de bom senso, que erga sua voz para dizer que esta delegacia dá abrigo a bandos de ciganos ; o que esta delegacia não pode é impedir as estradas, vedando a passagem de quem quer que seja, a não se tornar logo alvo de denuncias como tem acontecido actualmente neste termo ; e cito a V. S. um facto bem recente para d'elle tirar V. S. a illação, com a sabia illustração de que é dotado.

Eis o facto :

Em fins do mez de Julho proximo passado o mui digno subdelegado de Bebedouro tendo conhecimento de um roubo audacioso havido em uma casa no lugar denominado Santa Thereza, ahi procedeu as deligencias necessarias chegando a descobrir aquelle, que o povo em massa indigitava como o autor do roubo ; o subdelegado prendeu-o e recolhendo-o a uma casa, guardado por alguns paisanos, principiou os inqueritos que se acham em poder do respectivo juiz ; porém quando a se losa autoridade assim procedia, appareceu um denunciante, levando o facto ao conhecimento do juiz de direito e este sem mais informações está processando a autoridade porque prendeu um ladrão.

Já vê pois, V. S. que o missivista de Bebedouro ou mente ou protege ladrões, porque só denuncia a autoridade, porque prende um ladrão.

Já vê, que não falta a verdade quando clama providencias contra ladrão.

E' o que tenho a responder a V. S. ficando sempre prompto para dar novos esclarecimentos.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Francisco Domingues Ribeiro Vianna, muito digno chefe de policia de Pernambuco.—O delegado de policia, Joaquim Nonato de Macedo.

Secretaria de policia de Pernambuco, 5 de Outubro de 1888.—Conforme.—O secretario, *Joaquim Francisco de Arruda.*

—

Juizo municipal e de orphãos do termo de S. Bento, em 13 de Setembro de 1888.—Illm. Sr.—Accuso o recebimento do réo João Prego de Farias, que deste juizo me foi remettido em virtude de requisição minha por se achar aqui pronunciado.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Manoel Cordeiro da Silva Barros, mui digno 1º supplente do juiz municipal do termo de Altinho, em exercicio.—Do juiz municipal José Mauricio Borges.

E nada mais se continha em dito original ao qual me reporto e dou fé.

Villa de Altinho, 29 de Setembro de 1888.

Eu, Pedro Alves da Costa Couto, escrivão interino, o escrevi.

Secretaria de policia de Pernambuco, 5 de Outubro de 1888.—Conforme.—O secretario, *Joaquim Francisco de Arruda.*

—

Delegacia de policia de Canhotinho, 28 de Setembro de 1888.—Illm. Sr.—Accuso o recebimento do officio de V. S. firmado de 29 de corrente mez chamando a minha attenção para o que publicou o *Jornal do Recife* daquelle dia 20 sob a epigraphe—Canhotinho—cujo retalho incluso, vinha no citado officio, e se recommendava que informasse a respeito da materia de que se tratava.

Em observancia á ordem de V. S. tenho a responder o seguinte :

O furto de cavallos ha muito que se tem desenvolvido no districto da Palmeira de Garanhuns cujo districto muito annexo a este, aonde não posso tomar conhecimento de facto algum commettido por me ser vedado a entrada alli como mesmo já tive occasião de communicar a V. S.

Neste districto, porém, alguns furtos de cavallos se hão dado, mas esta delegacia não tem se poupado em proceder as indagações par descobrir seus autores, como acha se procedendo ; e é uma inverdade que não tenha eu procurado reprimir taes acontecimentos.

E' calumnia do noticiador do *Jornal* que houvesse algum individuo qualquer que elle fosse que viesse ao quartel de policia affrontar e ostentar de seus chefes de ladrões e menos que eu apresentasse esse individuo ao delegado de Garanhuns !

E' uma calumnia revoltante deste detractor do *Jornal do Recife*, e tanto prova que não declinou o nome desse individuo quem quer que fosse elle, e isto que responda o delegado de Garanhuns se eu apresentei algum.

Não sou protector, Illm. Sr., de ladrões de cavallos, nem de pessoa alguma ; só um espirito maldizente será capaz de me atirar semelhante pecha !

Uma hora sou accusado por violento no cumprimento de meus deveres, querem até processar-me por factos imaginarios com o fim sómente de me atarem na depressão do crime. Outr'ora esse mesmo detractor procurou as columnas do *Jornal do Recife*, que não tem se tornado uma folha seria para malsinar-me, attribuindo-me factos infamantes que não é capaz de provar. V. S. comprehende qual é a posição espinhosa do encargo da autoridade policial e que por tal razão não pode agradar a todos ; d'entre os desgostosos des aca se sempre algum espirito malevolo acostumado ás orgias e lupanares devassos, que não é capaz de com sua assignatura articular factos que se possam provar, para de emboscada ferir a minha pessoa e autoridade, levado por um despeito mal entendido.

E' sem duvida um homem destes que se encarrega de abocanhar me e derramar sobre mim suas bilis venenosas sem o menor fundamento, sem duvida porque no cumprimento de deveres procuro reprimir os actos desse mesmo que vai ás columnas do *Jornal* denunciar-me como protector de ladrões !

A minha vida, Illm. Sr., é muito bem conhecida em todos os lugares onde tenho estado em commissão do governo.

Não tenho maculas que se me possa accusar, salvo caluminiando-se-me, como acaba de fazer o detractor do *Jornal*, que só demonstra ser um homem de sentimentos baixos, vis, e daquelles que envolvidos no vicio e na podridão nenhuma reputação tem a perder pelo estado de desmoralisação em que vão vivendo.

E' esta, pois, Illm. Sr., a resposta que tenho a dar ao que disse o *Jornal*, retalho, e peço a V. S. se digne mandar dar publicidade á mesma.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Francisco Domingues Ribeiro Vianna, mui digno chefe de policia da provincia.—O delegado de policia, *Paulino Antonio de Souza Ayres.*

Secretaria de Policia de Pernambuco, 5 de Outubro de 1888.

Conforme.—O secretario, *Joaquim Francisco de Arruda.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 5 DE OUTUBRO DE 1888

Francisca Seraphica de Assis Carvalho—Façam-se as notas da portaria de licença.

Dr. José Austregesilo Rodrigues Lima.—Certifique-se.

João Bezerra & C. Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria Provincial.

Agostinho José do Rosario.—Ao contencioso para cumprir o despacho.

Estrada de ferro do Limoeiro.—Pague se.

Manoel Cavalcante de Albuquerque.—Não pode ser attendido o supplicante a vista da resolução da presidencia e por força da qual só os herdeiros da finada professora habilitados na forma da lei poderão receber o que se lhe ficou a dever.

Coronel Constantino Rodrigues Lins de Albuquerque, Germano Brasiliano Emery, José Camello do Rego Barros, Fielden Brothers, director geral das Obras Publicas e Antonio Pinto Moreira.—Informe o Sr. contador.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 6 DE OUTUBRO DE 1888.

Noticias da Europa

O paquete francez *Niger*, chegado hontem da Europa, foi portador das seguintes noticias além das que constam da carta de nosso correspondente de Lisboa, que vai publicada sob a rubrica *Exterior* :

Hespanha

Acerca deste reino escreve o nosso correspondente de Lisboa :

O pretendente não quer fazer-se esquecido e para o conseguir aproveita com solicitude todos os ensejos que se lhe offerecem.

Eis a carta que D. Carlos dirigio ao principe Valori por occasião de se erigir o monumento ao conde de Chambord em França :

« Meu querido Valori.—Erigio-se um monumento á memoria de Henrique V, e a piedade dos fieis levantou-o em Sant'Anna de Auray, proximo do campo dos Martyres, n'essas Navarras e Biscaya francesas, onde as tempestades não conseguem destruir os vestigios do passado e onde um raio de sol basta para fazer surgir da terra heroes e gloriosos e grandes crentes.

Desterrado com elles, não posso enviar a esse rei do desterro outra cousa melhor do que um remoto e supremo testemunho de legitimo orgulho por ter comprehendido como elle a grandeza e a santidade do deposito real, que me foi confiado pela lei salica, duas vezes secular no meu entender.

A Hespanha e a França surprehender-se-hiam, e com razão, se não dissesse alguma cousa por occasião tão solemne.

Sereis vós, querido primo, o meu interprete para com aquelles que na França me são adeptos e não consideram como estrangeiros os descendentes daquelle que no sul atravessou os Pyrineus para que a raça latina fosse una e no norte armou os baluartes de Lille, de Sedan e de Strasburgo. Representar-me-heis junto destes.

Se perante a imagem veneranda de Henrique V vos perguntarem pela minha politica, dir-lhe-heis que, como o augusto defunto na França, sou em Hespanha o rei de todas as liberdades nacionaes : mas não serei nunca o rei da revolução ; que só existem dous direitos politicos na historia contemporanea ; o tradicional e o historico, e que entre estes dous polos se agita o mundo politico.

No meio delles ha apenas reis que obedecem, usurpações e dictaduras.

E' verdade que alguns principes da minha familia reconheceram a usurpação triumphante ; mas chegará um dia em que elles proprios ou os seus descendentes bemdigam a sua memoria por lhes ter conservado incolume o direito dos Bourbons, de que sou chefe, e que não se extinguirá emquanto haja um descente de Luiz XVI.

São estes os sentimentos que animam ao dirigir-me a vós, e com os quaes presto a homenagem de uma piedosa lembrança a meu querido tio e aos meus amigos de França.

Vosso affectuosissimo.—*Carlos.* »

Um artigo do *Figaro* faz constar que não obstante certas manifestações carlistas, D. Carlos de Bourbon não pensa de modo algum em crear difficuldades á regencia da Hespanha, e somente se poria em campo se alli rebentasse um movimento republicano. O artigo faz grandes elogios á habilidade politica da rainha regente.

O *Figaro* affirma que não tem fundamento o boato da transferencia do Sr Leony Castilho da embaixada hespanhola em Paris, para a de Roma, e da sua substituição pelo Sr. Albareda.

São conhecidos os seguintes promenores a respeito do cyclone, que ultimamente passou na ilha de Cuba, e que tantos prejuizos causou.

Segundo as calculos officiaes, transmittidos de Havana para New York, o numero das victimas sobe a 147.

Os engenhos da Pipilla, o Ingles e Matanzas ficaram completamente destruidos.

Morreram nelles sete pessoas e 400 animaes afogados.

Os prejuizos são calculados em mais de 10 milhões de duros.

Em Attas Bajas, no districto de Loberino, onde todas as habitações são de madeira, não ficou uma só casa de pé.

Todos os engenhos de Calabasar, perto de Havana, foram destruidos.

O mar subio de tal modo, que os habitantes se viram obrigados a fugir atropelladamente para salvar a vida.

As plantações de tabaco do mesmo districto foram invadidas pelas ondas, ficando a colheita toda estragada pela agua salgada.

Em Banaquisca, perto de Cardenas, o vendaval destruio a estação do caminho de ferro.

Corralillo, povoado do districto de sagua, foi inundada.

Os habitantes fugiram. Entre elles havia 22 mulheres e crianças, que trataram de salvar-se dentro d'uma lancha.

A embarcação, porém, submergio-se em 20 pés d'agua e todos morreram afogados.

Informações mais recentes e Cuba acerca do cyclone do dia 8 deste mez calculam a totalidade das victimas em mil, alem de numerosos feridos.

O de cyclone entrou na ilha perto de Laguace, atravessou-a entre a Havana e Batabano, e, passando por Carsalacion del Sul, sahio na direcção de Vera-Cruz.

A regente assignou o decreto concedendo o Tosão d'Ouro aos duques de Edimburgo e de Genova.

O primeiro será o collar entregue pelo principe de Galles e ao segundo pelo duque de Aosta

Resolveu o governo decretar o termo da legislatura de 1888 em Outubro.

Em seguida decretará em dictadura as reformas militares propostas o anno passado pelo general Cassola.

As côrtes serão convocadas no meado de Novembro para resolverem as questões do serviço da reorganisação territorial e suffragio universal.

Confirma se que o rei e a rainha de Portugal, depois de visitarem a exposição de Barcelona, se demorarão tres ou quatro dias em Madrid, hospedando-se no paço.

A rainha regente estará em Madrid para receber os soberanos portuguezes.

Não é provavel que a côrte, actualmente na formosa cidade de S. Sebastião, volte tão depressa para Madrid, em consequencia da grande epidemia de diphteria, que está grassando na capital do reino visinho.

No conselho de ministros, que se realizou n'estes ultimos dias, discutio-se largamente este assumpto, porquanto ha algum receio de que a subida do ministerio do actal ministro da guerra provoque uma crise.

O Sr. Sagasta, entretanto, declarou a muitos personagens importantes que de modo algum a retirada do ministro da guerra collocaria o gabinete em difficuldades, e que o general Blanco recusara aquella pasta.

Logo que a côrte regresse á capital, dão se como certas as nomeações dos Srs. Leon y Castillo para embaixador do Vaticano e do Sr. Albareda para embaixador em Paris, apesar do que apparecêra no *Figaro* em contrario.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL—LISBOA, 24 de Setembro de 1888.

Tendo a direcção da Sociedade de Geographia de Lisbôa, a convite do corpo de commercio de Lourenço Marques, votado e communicado ao governo uma moção relativa aos acontecimentos, que ultimamente se deram n'esse districto da Africa Portugueza, o Sr. conselheiro Barros Gomes, ministro da marinha e ultramar, interino e effectivo dos negocios estrangeiros dirigio em resposta a esta Sociedade uma carta que é um documento interessantissimo em que o seu illustre signatario expõe as intenções e os pensamentos do governo ácerca de alguns dos mais problemas da nossa politica e administração colonial.

Parecendo responder á Sociedade de Geographia, a quem os governos não devem contas dos seus actos e das suas intenções, responde o nobre ministro realmente ás accusações e ás calumnias da imprensa britannica, e, porventura, a reclamações ou instancias da diplomacia estrangeira.

O Sr. Barros Gomes escreveo-a como ministro do ultramar, mas sobre a pasta do Ministerio dos Estrangeiros e escreveu em portuguez para ser entendida em inglez, em allemão e em hollandez, para cujas linguas se está traduzindo este notavel documento, que a Sociedade de Geographia espalhará profusamente.

O Sr. Barros Gomes collocou-se, e collocou o paiz perante a Europa, (diz uma das folhas mais importantes e independentes de Lisbôa) n'uma posição correcta e sympathica, que por si repelle a accusação, tanto a miudo repetida, de exercermos em Africa um dominio e uma influencia meramente *obstructivos.*

Poz as questões de Lourenço Marques e do Zambese no seu verdadeiro terreno, determinado pela razão e o unico que nos pode poupar desastres e vergonhas

Tendo em nossas mãos a mais ampla e segura entrada para a Africa Austral e a mais profunda via de penetração na Africa Central, não pretendemos fechal-as ás nações que precisam servir-se d'ellas, mas exigimos que as franquias, que concedermos a extranhos, se não convertam em perigos para a nossa soberania, e pretendemos muito legitimamente que dos sacrificios e encargos d'essa soberania não resultem vantagens só para os outros.

Promptificamo-nos, pois, a attender os interesses alheios, uma vez que elles attendam os nossos.

Não nos recusamos a transaccionar ; mas a base indispensavel da transacção é o reconhecimento do nosso dominio historico e actual.

Abriremos o Zambeze, e facilitaremos a passagem pelo territorio de Lourenço Marques a amigos seguros e a visinhos leaes ; não se pode, porém, exigir que façamos taes concessões a inimigos de hoje ou de amanhã.

Emquanto estivermos sob a ameaça de intrusões e usurpações, como as que tentam apertar-nos contra a costa do sul de Zambeze e do Nyassa, é força mantermos uma attitude de reserva, de defeza, de obstrucção, de que, afinal de contas, só é responsavel quem a tanto obriga os nossos incontestaveis direitos de soberania, cuja abdicação seria um vergonhoso suicidio.

O projecto de, por assim dizer, remendar o curso interior do Zambese e do Chire com troços de via-ferrea e a promessa de permittir o transito de mercadorias para o interior, mediante um direito modico, dão, como bem diz o Sr. Barros Gomes, o mais assignalado testemunho da nossa bôa vontade de facultar e até de coadjuvar a exploração do interior da Africa pelo commercio dos outros povos.

Revelam tanto essa bôa vontade, que até poderiam parecer desistencias demasiado espontaneas de conveniencias, ou pelo menos de privilegios muito nossos, se os não acompanhasse, na carta do illustre ministro da marinha e ultramar, a declaração accentuada e repetida de que taes concessões presuppõem, como condição indispensavel, a segurança do pleno dominio portuguez agora contestado n'este ou n'aquelle ponto, n'uma ou n'outra attribuição.

Com effeito, n'este documento o governo portuguez acabou de evidenciar perante a Europa, de cuja opinião favoravel carecem a, quanto é injusta a accusação que nos fazem os inglezes principalmente de querermos monopolisar a Africa, sem termos recursos para aproveitar o monopolio.

Essa accusação, que algumas vezes tem tido apparencias de justiça, prejudica-nos, tira-nos a força moral, põe contra nós uma coalisão formidavel de interesses, e o Sr Barros Gomes, que tanto se empenhou em destruil-a é certamente porque tem tido que lutar com ella nas suas relações diplomaticas.

Convém pois que façamos todo o possivel para convencer a Europa de que a soberania de Portugal em Africa não é incompativel com nenhum interesse legitimo dos outros povos ou da raça africana, pois que podemos faz-l-o sem nenhuma abdicação e sem nenhuma reserva.

N'este sentido é mui digna de applauso a construcção do caminho de ferro do Zambeze, e tanto mais é de applaudir-se, quanto é claro que ella fica dependente das nossas relações com os visinhos a quem poderá aproveitar, pois que se elles persistissem nas tentativas de nos reduzirem a provincia de Moçambique a uma estreita faxa do littoral, não precisariamos de ter n'ella uma linha ferrea de penetração, nem nos conviria fazer sacrificios por uma possessão fatalmente arruinada e sem futuro.

Se os estrangeiros querem que Portugal cumpra na Africa Oriental os deveres correlativos aos seus direitos, reconheçam e respeitem esses direitos e contribuam da sua parte para que acabem as incertezas do presente e do futuro.

Em presença da opportunidade deste como que manifesto do ministro da marinha, acha uma parte da imprensa de Lisboa ser conveniente que se conservem reunidas as pastas do ultramar e dos estrangeiros, pois que as questões mais importantes e actuaes da gerencia de uma dellas, são quasi as unicas que a nossa diplomacia neste momento debate.

Remetto-lhes em separado a carta do Sr. Barros Gomes á direcção da Sociedade de Geographia.

Os meus amigos, se entenderem que no transcrevel-a póde haver proveito ou interesse para os nossos leitores, lhe darão curso. Quando não, basta o que fica dito, para dar uma idéa da importancia deste manifesto da nossa politica ultramarina.

— Houve ha dias, graves tumultos em Aveiro. A' frente da Misericordia daquella cidade, estava uma commissão nomeada pelo governo.

Esta commissão tinha admittido irmãs hospitaleiras para o serviço dos enfermos.

Grande parte da população, que promovera a feitura de uma estatua monumental para ser erigida á memoria do grande orador liberal José Estevão Coelho de Magalhães, protestara que tal monumento se não levantaria emquanto na Misericordia houvesse irmãs de caridade, nos estabelecimentos pios do reino, contra cuja admissão sempre batalhara José Estevão.

O governador civil do districto, o Sr. Manoel Firmino de Almeida Maia, proprietario do *Campeão das Provincias* folha progressista que se publica ha muitos annos em Aveiro, apoiava a commissão e portanto os seus actos.

O ministro do reino, no intuito de fazer cessar aquelles conflictos, mandou que se reunissem os mesarios e se procedesse á eleição da mesa definitiva.

Começou o acto eleitoral dentro da igreja, com ordem, mas a mesa estava rodeada de gente suspeita e de má nota.

Ia a votação quasi no fim.

A opposição ganhava por 2 ou 3 votos.

A opposição era uma colligação de regeneradores e republicanos.

Nisto, um progressista, creio mesmo que fazendo parte da mesa eleitoral, atira com um masso de listas de chapa para dentro da urna.

Trava se desordem.

A urna e tudo que ella continha voou pelos ares, jogaram-se bengaladas muito rijas, houve ferimentos, cabeças quebradas, o diabo.

A força armada acudio, mas ainda a balburdia foi maior então

Protestos, a cidade quasi em estado de sitio, vociterações contra o governador civil parcialissimo, telegrammas para as folhas do Porto, para as de Lisboa, para a Figueira onde está o Sr. José Luciano, presidente do conselho e ministro do reino, o diabo a quatro.

Uma folha progressista que prima pela imparcialidade, o *Dia*, commentando os acontecimentos dá uma desanda furiosa na inepcia do governador civil e appella para o ministro do reino, censurando-o com certa acrimonia por tel-o conservado á frente da administração daquelle districto.

As irmãs, causa indirecta de todo aquelle motim logo que lhes cheirou a chamusco pediram a sua excusa do serviço hospitalar, aconselhadas por quem as governa e faz dellas instrumento de reacção.

A commissão administrativa da Misericordia concedeu-lhes a demissão que solicitavam e lá partiram para o Porto as pobres mulherzinhas.

Mas a questão não ficou morta.

Uma grande commissão liberal, mas não progressistas embora haja em Aveiro progressistas que reprovam a parcialidade e procedimento do governador civil, partio para a Figueira para pedir ao Sr. José Firmino que dê providencias e demitta o Sr. José Luciano, se quer a tranquillidade na cidade e no districto de Aveiro.

Eis em que veio a fazer a eleição de uma mesa de Misericordia provinciana.

A estatua do grande orador, fundida em bronze está na exposição industrial de Lisboa, e só mais tarde, serenados os animos, e dada pelo governo uma satisfação a Aveiro, é que será inaugurada.

E' claro que, á mingua de outros assumptos, tem este occupado columnas e columnas dos periodicos politicos.

— Outro assumpto que tem dado muito que fallar é a transferencia do Sr. visconde de Faria, que ha annos exercia o cargo de consul geral de Portugal em Paris e no Havre, para Bristol, passando o nosso consul em Bristol, Sr. Eça de Queiroz, romancista illustre, para o lugar do Sr. visconde de Faria.

Os decretos, só agora publicados, são datados de 28 de Agosto.

Ao principio, as folhas ministeriaes negavam que se tratasse nas regiões officiaes daquella transferencia, em que o Sr. visconde de Faria descee muito de cathegoria e importancia.

As folhas da opposição affirmavam o facto e davam a entender, sobre tudo as republicanas, que fôra Sua Magestade a rainha quem exigira a transferencia do Sr. de Faria para outro porto consular.

Vieram os desmentidos cathegoricos dos jornaes do governo e attribue-se a transferencia a incompatibilidades de antiga data entre aquelle consul e a nossa legação em Paris, não só com o ministro actual, Sr. conde de Valbom, mas ainda de quando era nosso ministro em Paris o Sr. conde de S. Miguel, que teve de ser dalli removido, e para o compensar-se creou uma legação bem inutil na Suissa e depois na Haya, para onde foi successivamente collocado.

Depois disto, um grande escandalo, que envergonhou a nossa colonia em Paris.

Indo o Sr. Eça de Queiros de Bristol a Paris para tomar posse dos archivos do consulado, a Sra. viscondessa de Faria, na ausencia de seu marido, não quiz dar as chaves do archivo.

Então o nosso ministro naquella capital, mandou que o Sr. Oliveira, vice consul de Portugal, tomasse interinamente conta dos archivos.

A mesma recusa formal por parte da Sra. viscondessa.

Tiveram que intervir as autoridades francesas, e deu a isto lugar a espalhar-se que havia alcance que só queria esconder com aquellas recusas e adiamentos.

A imprensa ministerial de Lisboa faz justiça á probidade do Sr. visconde de Faria e desmente esses boatos, imprudentemente autorisados pelo procedimento da esposa do consul transferido.

Mas, replica-se, se as preponderancias e precedencias irritantes que se arrogava o consul, em rivalidade constante com a nossa legação eram antigas, porque é que *só agora* o governo se resolveu a punil-o com uma transferencia deprimente ?

Parece ficar de pé o *chercher la femme*, e continúa a dizer se á bocca pequena que foi a Sra. D. Maria Pia quem exigio a transferencia em questão.

— Vai ser brevemente publicado um livro do eminente tribuno Antonio Candido.

Conterá não só os seus discursos parlamentares, mas os que tem proferido em outras solemnidades.

Estes discursos serão prefaciados por uma larga introducção, em que o autor, com o seu elevado caracter e com os dotes fulgurantes do seu espirito, fará uma apreciação do estado politico da sociedade portugueza e apresentará as suas idéas estheticas sobre o uso da palavra.

Deve ser uma obra d'arte e uma obra de critica, que virá indubitavelmente enriquecer a nossa litteratura e a que nós desde já auguramos um exito justamente brilhante.

— O *Diario do Governo* publicou ha dias tres importantes portarias, uma ordenando que os agronomos chefes das regiões e os directores das estações chimico agricolas, das estações ampelophylloxericas, e dos postos experimentaes, procedam ao collecionamento e colheita immediata de amostras de terras, sub-solos e rochas, e as remettam á direcção geral d'agricultura, para serem analy-

sadas convenientemente, afim de se determinar a formula de adubos mais apropriada;

outra determinando que se abra o concurso para serem escolhidos tres alumnos habilitados com o curso de agronomia, afim de seguirem, por conta do estado, as eleições praticas e os exercicios de analyse chimica nos laboratorios officiaes de França ou Allemanha;

e uma ultima mandando abrir concurso para serem escolhidos tres individuos, que tenham o curso de agronomia e veterinaria, ou cursos completos na Escola Polytechnica de Lisbôa, na Academia Polytechnica do Porto, ou nas faculdades de philosophia ou mathematica, afim de seguirem por conta do estado, o curso de silvicultura da escola de Nancy.

— Parte brevemente para o estrangeiro o Sr. Rodrigues Moraes, encarregado pelo ministerio das obras publicas, afim de contractar em Hespanha, França e Italia seis agronomos praticos, que venham leccionar nas escolas agricolas o fabrico de vinho, azeite, conservas de fructas, etc., e de contractar na Allemanha 6 chimicos analystas, que serão distribuidos pelas estações chimico-agricolas, ultimamente creadas.

— Chegou já á Lisbôa o material para a ligação telephonica entre esta capital e a cidade do Porto.

Ouvimos que a installação custará cerca de 25 contos de réis.

E' esperado em Lisbôa Camillo Castello-Branco, que vem submetter-se a tratamento rigoroso, sob a direcção do habil professor e especialista Dr. Gama Pinto.

— Foi elevado a conde o Sr. Visconde de Figueiredo, capitalista brasileiro.

— Informa o *Jornal do Commercio* que « foi entregue ante-hontem um requerimento assignado por algumas senhoras da nossa mais velha fidalguia, juntando os seus pedidos ao Sr. patriarcha de Lisbôa, para que se não leve a effeito a profanação da igreja do extincto mosteiro dos Grillas. Uma d'aquellas damas, pertencente a casa titular, offerece gratuitamente o pavimento inferior de um dos seus palacios para n'elle se installar a padaria do Estado.

Parece, accrescenta o collega, que esta senhora se promptifica a assignar qualquer contracto com o governo sobre este assumpto, logo que este lhe garanta a conservação da igreja e mosteiro. »

— Foi expedida ordem para Angola para se proceder ao exame, por uma commissão de pessoas competentes, da primeira secção do caminho de ferro de Ambaca entre Loanda e Cabiri, na extensão de 60 kilometros.

Esta secção está concluida e a companhia deseja abril-a á exploração no dia 16 de Outubro, anniversario de Sua Magestade a Rainha.

Parece que no principio haverá tão somente um comboio diario.

Esta primeira secção não póde dar idéa do movimento da linha ferrea de Ambaca, por isso que abrange uma região pouco agricultada e pouco fertil.

Só quando o caminho de ferro chegar aos concelhos afamados pela sua producção e se approximar da região d'onde veem ao littoral hoje ás costas de negro, e em parte aproveitando a navegação do Quanza, os productos que constituem a importante exportação da alfandega de Loanda, se poderá conhecer a immensa vantagem que resulta d'este melhoramento.

— Estão já concluidas as pontes metallicas A. B. C., 4, 5, 6 e 7 do caminho de ferro do Algarve cujos trabalhos de assentamento foram dirigidos pelo engenheiro belga Sr. Saint Palaye.

Espera-se que em Novembro sejam abertas á exploração as estações de Odenira, Sabresa e Monchique, e em Dezembro as de S. Marcos, S. Bartholomeu de Messines, Albufeira, Louli e Faro.

— Estão convocadas para amanhã os conselhos superiores do commercio e agricultura, afim de serem ouvidos sobre o abaixamento dos direitos das farinhas caso sejam augmentados os preços actuaes das farinhas nacionaes.

— Foram 111 as propostas de venda de trigo para consumo da padaria militar.

As propostas eram acompanhadas de 145 amostras assim divididas:

De trigo rijo	43 propostas	e 58 amostras
De « duragio	32 «	e 38 «
De « mollar	36 «	e 49 «

Estas propostas offereciam, sommadas, as seguintes quantidades:

De trigo rijo	1,853:480	kilogrammas
De « duragio	926:930	«
De « mollar	1,328:410	«
	4,108:820	«

O preço minimo pedido foi de 45 réis o kilog.; o maximo de 58 réis. As medidas dos preços foram:

De trigo rijo,	por 10 kilogrammos	465,2 réis.
De « duragio,	« « «	480,9 «
De « mollar	« « «	560,5 «

Fizeram compras a 55 proponentes, sobre 98 amostras.

— Chegou a Lisboa o Sr. N. Roeggla, representante da casa Gebruder de Jarall, de Vienna d'Austria, fabricante de machinas e apparelhos de moagem de cereaes.

Esta casa é já vantajosamente conhecida em Portugal, onde já fez installações importantissimas, estando já a funccionar destas a da fabrica do Sr. J. M. Rodrigues Formigal, no Porto, e a da Estrella, em Lisboa, e em via de conclusão a importantissima fabrica do Caramujo, pertencente aos Srs. Manoel José Gomes & Filho.

A viagem do Sr. Roeggla tem por fim ultimar contractos com outras fabricas, e propôr ao governo a installação de uma fabrica de moagem de farinhas para o exercito e armada, nas condições especiaes de moer com o maximo aproveitamento e economia os trigos nacionaes.

A apresentação e encommendação do Sr. Roeggla está feita pela escolha que da sua casa teem feito os principaes moageiros portuguezes.

— Está concluido o traçado definitivo do caminho de ferro pelo Valle do Tamega, na extensão de 90 kilometros. O perfil foi projectado em boas condições, mas reclamou ainda assim 15 pontes metallicas, 8 de pedra, e 26 tuneis.

O movimento será servido por 14 estações.

— A pedido do ministerio da fazenda a inspecção geral das mattas vai tomar conta da serra de Mourisçal, no conselho dos Arcos de Val de Vez, afim de preservar do vandalismo destruidor dos povos visinhos.

No Minho, por causa da arborisação do Geres, os regeneradores começam a provocar agitação, incitando os povos, que até aqui devastavam aquella serra, a que aggridam violentamente os guardas florestaes.

O ministerio das obras publicas, quando tomou posse dos trechos que vai arborisar, tratou de, previamente, se informar se elles pertenciam a particulares ou a camaras municipaes, e foi só depois de o administrador do respectivo conselho declarar officialmente que taes trechos não pertenciam a particulares, nem que houvesse municipal que lá tivesse praticado acto algum que fizesse presumir essa posse, que esta se realisou com todas as formalidades legaes, sem opposição de ninguem; e é só agora que apparecem certos politicos a querer suscitar tal questão.

Em todo o caso, cumpre ao governo proceder com energia e castigar, não os pobres ignorantes que são enganados, mas os mandões que os alliciam.

— Falleceu ante-hontem de um restriamento, Cesar de Noronha, que teria uns 65 annos de idade. Era director das *Méssageries Presse Française* que ha 9 annos estabelecera na rua Augusta e ultimamente estava na do Ouro. Foi rico mas vendo-se mais tarde sem meios de fortuna, elle, que era um trabalhador incansavel e activissimo, lançou mão de varias emprezas jornalisticas e fundou então *O Monitor Portuguez*, de formato igual ao *Jornal do Commercio*, e no qual collaboraram Latino Coelho, Pinheiro Chagas, Andrade Corvo, etc. Mais tarde lançou o *Garrett* com algumas illustrações, depois o *Lutrin*, e por ultimo o *Diario de Avisos* de 1869 a 1877.

A mocidade de Cesar de Noronha fôra accidentada, mas se a alguem algum dia fez mal, foi a si proprio. Tinha o aspecto de um official de cavallaria reformado, aspecto a que dava maior vigor e seu olhar severo e as suas exaltações.

Entretanto o caracter de Cesar de Noronha era nimiamente benevolo e as bravatas não eram o seu fraco. Era muito bom amigo e muito dedicado. Andava quasi sempre acompanhado de um magnifico terra nova.

Paz á sua alma!

— Parece que proximamente chegará á ilha da Madeira Sua Magestade a Imperatriz d'Austria, por conselho dos seus medicos.

— Divergem muito as posteriores informações telegraphicas sobre a prisão do commendador Jacintho Agua-Iré, realisada na ilha de S. Thomé, pelo governador Sarmento; aguardaram se entretanto as communicações officiaes e officiosas que deve trazer o proximo paquete da Africa Occidental. A prisão é attribuida, não aos motivos indicados pelo governador da provincia no seu despacho; mas ha uma luta com a força armada por questão de limites das propriedades. Agua-Iré está preso incommunicavel e ferido com quatro balas de espingarda.

— O bispo de Madeira mandou ler em todas as freguesias da sua diocese á hora da missa conventual a excommunhão por elle lançada ao Sr. Francisco de Sarrea Prado, director da repartição de fazenda do districto do Funchal.

A razão desta excommunhão, que tem dado margem aos severos commentarios de toda a gente não beata, é o casamento, segundo a lei do registro civil, effectuado entre aquelle cavalheiro e a Sra. D. Isabel Abudharan, israelita.

Em virtude da excommunhão, o Sr. Sarrea Prado é privado de todos os seus direitos aos sacramentos da igreja, etc., etc. Tal qual como na idade média.

— Ao Sr. Dr Paulo Midosi que ultimamente fôra nomeado provedor da Santa Casa de Misericordia de Lisboa, tem se aggravado os padecimentos, sendo muito melindroso agora o seu estado.

— Tem estado em perigo de vida o Sr. Antonio Crover, eximio tocador de flauta e professor do Conservatorio de Lisboa Ante hontem dava-se como desesperado o seu estado; hontem, porém, ouvi dizer que sentira alguns pequenos allivios.

Oxalá que não succumba ainda um artista que tanto lustre tem dado á arte portugueza e cujo caracter lhe tem conciliado tão grande numero de sympathias.

— Falleceu ultimamente em Ponta Delgada (ilha de S. Miguel) o Sr. conselheiro Francisco Jeronymo Coelho e Souza, juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça.

— Foi mandado distribuir o *Plano do exercicio de brigada mixta*, que deve realizar-se nos dias 24, 25 e 26 d'este mez sob a hypothese de deffender e vigiar as estradas da Vialonga e da Povoa, a 15 ou 20 kilometros de Lisbôa para leste. A brigada marchará no dia 24 (hoje) sendo o ponto inicial da marcha nas portas de Sacavem, onde a cavallaria passará ás 6 horas da manhã (guarda avançada) a testa do corpo principal ás 6 1/2 e o trem de equipagens ás 7.

A velocidade da marcha, incluindo os altos horarios, que são 4, é de quatro kilometros por hora.

O alto principal será de uma hora em Sacavem de baixo.

Depois de estabelecido o serviço de segurança, installar-se-ha o bivaque, formando os corpos no planalto da Serra Pequena, em tres linhas.

Os postos avançados serão ligados por meio de telephone com o quartel general, e este, posto telegraphicamente em communicação com a rede publica.

A primeira linha de bivaque será construida pela infantaria; a segunda pela cavallaria e artilharia, e a terceira pela engenharia, policia, serviços medicos e administrativos.

A infantaria em columna, os batalhões e a cavallaria, em columna de esquadrões.

Em harmonia com as informações obtidas pelos reconhecimentos que se effectuarem, o general commandante da brigada dará as precisas ordens preparatorias de combate, partindo da hypothese de que o inimigo atacaria na manhã de 26.

A força inimiga bivacará nas proximidades de Albandra, ao sul da estrada que liga a Lisbôa.

Na manhã de 27 depois de findo o exercicio que consta de nove phases as tropas cozinham o rancho com a ração de carne, que deve achar-se distribuida ás 8 horas, e á hora, que opportunamente será indicada, estarão reunidas na planicie de Vialonga, para serem passadas em revista, retirando em seguida para a capital.

A sahida do bivaque só é permittida em serviço; a entrada nos bivaques de pessoas não militares só póde ser permittida com autorisação por escripto dos commandantes superiores.

Os militares fardados só podem atravessar as linhas de postos avançados nos postes de reconhecimento, e com autorisação dos commandantes d'aquelles postos.

Caso o tempo não permitta o bivaque, será superiormente ordenado o acantonamento das tropas pela fórma seguinte:

Estado-maior, Povoa.
Serviço administrativo e de sanidade, Piedade e Bolonbp.
Caçadores 2, Santa Iria e Povoa.
Caçadores 5, Vialonga.
Infantaria 2 e engenharia, S. Julião do Tojal.
Artilharia, Santo Antonio.
Cavallaria, Vialonga e Quinta do Massaroca.
Infantaria 16, Santo Antão.
Cavallaria de policia, Povoa.
As forças inimigas irão:
Infantaria, Sobralinho e Aldeia.
Cavallaria, Quintas do Cachão, Pinheiro e Figueira.
Artilharia, Alhandra, bem como o commando.

Durante o acantonamento, os habitantes são unicamente obrigados a fornecer casa e luz, sendo a alimentação das tropas fornecida, como no bivaque, pelo serviço de administração militar.

O pessoal total que entra n'este exercicio é em numero de 2.381 e o animal 563, sendo d'este numero 76 animaes requisitados ou alugados; e o inimigo por 315 (pessoal) e 158 (animal.)

Parece que Sua Alteza Real a Princesa Regente, assistirá aos exercicios da brigada mixta.

— Hoje (24) é a commemoração funebre do passamento de Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança D. Pedro IV na Sé Patriarchal.

Os officios são ás 11 horas da manhã.

A folha official inserio os avisos do costume já côrte e demais funccionarios civis e militares. Sua Alteza o Principe Regente tenciona assistir aos officios e orações funebres.

— Esperava-se que Suas Magestades, o rei e a rainha e seu filho o Sr. infante D. Affonso estivessem em Lisbôa a 27 do corrente, vespera do anniversario natalicio do principe D. Carlos e da Duqueza de Bragança.

No dia 21 a familia real portugueza continuava permanecendo no paço de Monsa (Italia)

Os reis d'aquella nação teem mais uma vez demonstrado a sua proverbial amabilidade, e os seus augustos hospedes são alvo de todos os affectos e attenções.

De dia fazem-se caçadas aos faisões e ás lebres no grande parque.

A' noite faz-se musica, cantando Sua Magestade a Rainha de Italia, acompanhando-a ao violoncello Sua Magestade o Rei o Sr. D. Luiz

Confirma-se que o Rei e a Rainha de Portugal, depois de visitarem a exposição de Barcelona, se demorarão tres ou quatro dias em Madrid, hospedando-se no paço.

A rainha regente de Hespanha estará em Madrid, para receber os soberanos portuguezes. Mas se assim é, não creio que SS. MM. possam chegar a Lisboa no dia 27 de Setembro.

— Falleceu no povoado de Varzim a Sra. D. Maria Anna Pinto Esteves Costa, aparentada com os Srs. condes de Seissal, conde de Cabral e varias outras familias da nossa aristocracia. Deixou o remanescente da sua herança ao Sr. Jayme da Camara Leme; sete contos de réis fortes ao Sr. Fernando Leite de Souza Pereira Fogos Junior e outro tanto ao Sr. Arthur Lobo da Silveira, sem fallar de outros legados menos importantes.

— Em Sinfães falleceu ha dias o pai do deputado da nação e major do exercito, Sr. Serpa Pinto, o notavel explorador africanista.

— Segundo o rateio para as obrigações do novo emprestimo de 4 1/2 por cento, ás subscripções de 1 a 20 obrigações caberá uma, ás de 20 a 50 duas; ás de mais de 100, 8 por cento.

— Na quinta-feira passada (20) reunio-se nos Paços do Conselho a commissão central anti-jesuitica. Discutindo-se o projecto de bases para a fundação da *Associação Liberal*. Tomaram parte na discussão os Srs. Silveira da Motta, José Elias Garcia e Gomes da Silva. As bases ficaram approvadas. Resta agora vêr o que fará o governo.

— Sob o titulo de *Estudos penitenciarios e criminaes* acaba de publicar o Sr. Dr. Antonio de Azevedo Castello Branco, sub-director da Penitenciaria de Lisboa, um livro que é simultaneamente a obra de um criminalista e de um anthropologista. E' um volume em 8º de 240 paginas com XV capitulos, cujos titulos dão uma idéa geral da obra:

I. Visita ás cadeias belgas de Louvain e de Gand.
II. Regimen e estabelecimentos penaes da Hollanda.
III. A cadeia cellular de Madrid.
IV. O systema penal progressivo.
V. Discurso parlamentar proferido em 13 de Março de 1888 sobre o projecto da creação de novas penitenciarias.
VI. A escola penal positiva.
VII. Os criminosos de profissão.
VIII. A identificação dos criminosos pela anthropometria.
IX. Trabalho de condemnados.
X. Hereditariedade.
XI. Epilepsia e criminalidade.
XII. Discurso parlamentar sobre o primeiro julgamento do reu Marinho da Cruz.
XIII. A anthropologia criminal.
XIV. A tatuagem dos delinquentes.
XV. A liberdade condicional dos condemnados.

— No 1.º de Outubro reune-se n'uma das salas do ministerio do reino o conselho superior de instrucção publica pela 1 hora da tarde, sendo esta reunião plenaria, pois além dos vogaes da secção permanente do mesmo conselho terão de comparecer os de eleição.

E' n'estas reuniões de Outubro que se examinam approvam ou rejeitam os livros de classe, compendios, etc. propostos pelos conselhos dos lyceus das diversas circumscripções academicas.

— Em Outubro, a começar do primeiro dia util, haverá exames de concurso para as diversas cadeiras vagas nos lyceus do reino.

Ha grande numero de annos que estes concursos se não effectuavam, havendo por isso nos lyceus grande numero de professores que tendo sido admittidos provisoriamente, mais tarde, provada a bondade e effectividade do serviço pelo numero de annos disposto na lei, foram nomeados effectivos.

Na circumscripção de Lisbôa, preside ao 1.º grupo o Sr. Adolpho Coelho, ao 2.º o Sr. Souza Lobo, ao 3.º o Sr. Dr. Patrocinio da Costa Ferreira e ao 4.º, o Sr. Guilherme de Vasconcellos Abreu. O 1.º, 2.º e 4.º são professores do curso superior de lettras e o 3.º é lente da Escola Polytechnica.

— A impresa do Real Theatro de S. Carlos já publicou o elenco da companhia para a futura época lyrica. Regressa a *signora* Pasqua, que foi alvo aqui, haverá 6 annos de grandes explosões de enthusiasmo. O theatro abrirá com a *Aida*. A Pasqua cantará pela 1.ª vez nos *Capuletos*.

Ao velho theatrinho Garrett desabou-lhe o telhado.

A companhia de D. Maria II está no Porto.

A actriz Virginia não poude acompanhar as suas collegas.

O novo theatro da rua dos Condes está quasi concluido, no local do velho pardieiro onde por muitos annos e ha mais de um seculo se abrigava o que havia de melhor nas artes scenicas nacionaes.

No colyseu da rua Nova da Palma funcciona ainda uma companhia de zarzuela.

As obras para o novo colyseu no paço do Sequeiro de S. Luiz (Portas de Santo Antão), vão muito atrazadas.

L.

ASSEMBLEA PROVINCIAL

Assembléa Provincial

1.ª SESSÃO DE ABERTURA EM 15 DE OUTUBRO DE 1888

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. João Alves, Constantino de Albuquerque, Rodrigues Porto, Benjamim Caraciolo, Juvencio Mariz, Barão de Itapissuma, Rogoberto Barbosa, G. de Drummond, Barros Lins, Antonio Venancio, Barão de Caiará, Irineu Macedo, Clodoaldo Lopes, Julião Tenorio, João de Sá, Lourenço de Sá, Phaelante da Camara, Davino Pontual, João Augusto, Ulysses Vianna, Correia da Cruz, José Cordeiro, José Mariano e José Maria, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Compareceram depois os Srs. Costa Ribeiro, Felisbino de Mendonça, Tavares Netto, Elisiario de Moraes e Leonardo de Albuquerque.

Faltam os Srs. Barão de Granito, Lopes Machado, Soares de Amorim, Barros Barreto, Meira de Vasconcellos e Antonio Victor.

O Sr. presidente, depois de deferir juramento aos Srs. deputados que ainda o não haviam prestado, nomeia uma commissão composta dos Srs. José Mariano, Ulysses Vianna e Gaspar de Drummond, para receberem S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia e suspende a sessão até a chegada de S. Exc.

Chegando á 1 hora da tarde S. Exc. é recebido pela commissão e de conformidade com o disposto no regimento interno toma assento á direita do Sr. presidente, procedendo em seguida á leitura da falla; depois do que se retirou, preenchidas as formalidades do estylo.

São lidas e sem debate approvadas as actas da sessão de 11 e das reuniões de 12 e 13 de Maio do anno proximo findo, bem como da sessão antecedente.

Procedendo-se á eleição da mesa dá ella o seguinte resultado:

Para presidente são recolhidas 26 sedulas, 7 das quaes em branco, e obtêm votos os Srs. Barão de Itapissuma 18 e José Maria 1.

Para 1º vice presidente são recolhidas 25 cedulas, 6 das quaes em branco, e obtêm votos os Srs. Barão de Caiará 18 e José Mariano 1.

Para 2º vice-presidente são recolhidas 25 cedulas, 6 das quaes em branco, e obtêm votos os Srs. Costa Ribeiro 18 e Felisbino de Mendonça 1.

Para 1º secretario são recolhidas 25 cedulas, 2 das quaes em branco, e obtêm votos os Srs. José Maria 17 e Tavares Netto 2.

Para 2º secretario, finalmente, são recolhidas 25 cedulas, 2 das quaes em branco, e obtêm votos os Srs. João Augusto 13, Juvencio Mariz 6 e João Alves 4.

Proclamados os eleitos nos termos do regimento interno e empossada a mesa o Sr. presidente levanta a sessão ás 2 horas e 30 minutos da tarde, designando a seguinte:

ORDEM DO DIA

Eleição das commissões.

SESSÃO EM 17 DE SETEMBRO DE 1888

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

Ao meio dia, feita a chamada e verificando se estarem presentes os Srs. Felisbino de Mendonça, Irineu Macedo, Barros Barreto, Lopes Machado, Lourenço de Sá, Juvencio Mariz, Benjamim Caraciolo, Tavares Netto, Rodrigues Porto, João Alves, Correia da Cruz, Constantino de Albuquerque, Clodoaldo Lopes, Eliziario de Moraes, Phaelante da Camara, Barão de Caiará, Davino Pontual, Julião Tenorio, José Cordeiro, José Maria, Rogoberto Barbosa, Barão de Itapissuma, Ulysses Vianna, Costa Ribeiro, Barros Lins, João Augusto, Meira de Vasconcellos, Gaspar de Drummond e João de Sá, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Comparecem depois os Srs. Soares de Amorim, que, preenchidas as formalidades do estylo, presta juramento, bem como o Sr. Lopes Machado.

E' lida a acta da sessão anterior.

O Sr. Gaspar de Drummond: —(Não devolveu o seu discurso).

Encerrada a discussão é approvada a acta com a seguinte emenda:

« Onde se diz — o Sr. presidente — accrescente-se: depois de juramentado, deferio juramento. O resto como se lê na acta.—*Gaspar de Drummond* »

Prestam juramento e tomam assento os Srs. Meira de Vasconcellos e Barros Barreto.

O Sr. 1º secretario procede á leitura do seguinte:

Um officio do secretario do governo, transmittindo copia do acto de 8 de Fevereiro deste anno, adiando a reunião dessa assembléa para 15 de Setembro.—Inteirada.

Outro do mesmo, idem 40 exemplares impressos da collecção das leis desta provincia. — A distribuir.

Outro do mesmo, idem 40 exemplares da *Falla* que dirigio a esta assembléa no dia de sua installação a 2 de Maio de 1887.—A distribuir.

Outro do mesmo, idem 40 exemplares do relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão entregou a administração desta provincia ao Exm. Sr. desembargador José Joaquim de Oliveira Andrade.—A distribuir.

Outro do mesmo, idem 40 exemplares do relatorio do director geral das Obras Publicas. — A distribuir.

Outro do mesmo, idem 40 exemplares da *Falla* com que o Exm. Sr. desembargador presidente da provincia abrio a sessão desta assembléa.—A distribuir.

Deseseis do mesmo, communicando que teve o conveniente destino o ponto dos empregados desta assembléa e dos tachygraphos, durante os mezes de Maio a Dezembro de 1887, e Janeiro a Agosto deste anno.—Inteirada.

Uma petição dos tachygraphos desta assembléa, solicitando a renovação de seu contracto para o biennio de 1888 a 1889, mediante as condições exaradas em sua proposta.—A' commissão de policia.

O Sr. Barros Barreto envia á mesa as contas do anno em que foi secretario.

O Sr. Ulysses Vianna:—(Não devolveu o seu discurso).

O Sr. Ulysses Vianna:—(Não devolveu o seu discurso).

E' lido e remettido á commissão de policia a seguinte indicação:

« Indico que a mesa desta Assembléa por telegramma ou por meio de uma commissão composta de representantes desta provincia no parlamento felicite a S. M. o Imperador pelo seu feliz regresso ao Imperio e pelo restabelecimento de sua preciosa saude.—*Ulysses Vianna* ».

Apresentado immediatamente o parecer, a pedido do mesmo Sr. deputado, foi sem debate approvado. O referido parecer é concebido nos seguintes termos:

« A commissão de policia a quem foi presente a indicação do Sr. Ulysses Vianna é de parecer que esta Assembléa se dirija por telegramma a S. M. o Imperador, felicitando-o pelo seu feliz regresso ao Imperio e pelo restabelecimento de sua preciosa saude.

« Sala das commissões, 17 de Setembro de 1888. —*Barão de Itapissuma*, presidente.—*José Maria*. —*João Augusto* ».

ORDEM DO DIA

Procedendo-se á eleição das commissões permanentes dá ella o seguinte resultado:

Para a commissão de constituição e poderes são eleitos os tres seguintes Srs. Deputados: Lourenço de Sá (20 votos), Phaelante da Camara (20 votos) e Maximiano Machado (19 votos).

Obtêm numero de votos para a commissão acima, os Srs. Barros Lins (11), Clodoaldo Lopes (10), Barros Barreto (10), Davino Pontual (1), Meira de Vasconcellos (1) e Soares do Amorim (1).

Para a commissão de fazenda e orçamento são eleitos os tres seguintes Srs. Deputados que obtiveram maior numero de votos: Ulysses Vianna, José Marianno e João Augusto com 19 votos cada um.

Obtêm votos para esta mesma commissão os seguintes Srs. Deputados: Barão de Granito (11 votos), Gaspar de Drummond (10), Meira de Vasconcellos (10), José Maria (2), Felisbino, Rodrigues Porto e Constantino de Albuquerque 1 voto cada um.

Para a commissão de contas e despezas provinciaes são eleitos os seguintes Srs. Deputados: Barão de Caiará (29 votos), Davino (24) e Constantino (22).

Obtêm igualmente votos os Srs. Julião (8) Cruz (5), Caraciolo (2), Tavares Netto (2) e Barão de Itapissuma (1).

Para a commissão de commercio, agricultura, artes, estatutos, navegação, colonisação e obras publicas, são eleitos os tres primeiros Srs. Deputados: Felisbino (19 votos), Cruz (19), Barão de Granito (14).

Obtêm votos para a mesma commissão os seguintes Srs. Deputados: Soares de Amorim (13), Rogoberto (9), João de Sá (9), Davino (2), Eliziario, Drummond, Barros Barreto e João Alves 1 voto cada um.

Para a commissão de redacção de leis são eleitos os tres primeiros Srs. Deputados: Ulysses Vianna, Taveres Netto e Costa Ribeiro com 19 votos cada um.

Obtêm votos para a mesma commissão os seguintes Srs. Deputados: Barros Barreto, Drummond e Meira de Vasconcellos 9 votos cada um, José Maria (2) e Caraciolo (1).

Para a commissão de instrucção publica são eleitos os tres primeiros Srs. Deputados seguintes: Barão de Caiará, Eliziario e Costa Ribeiro 19 votos cada um.

Obtêm numero de votos os seguintes Srs. Leonardo (10), Barros Barreto e Constantino, 9 votos cada um, Lourenço, José Maria, Tavares Netto, Clodoaldo e Meira, 1 voto cada um.

Para a commissão de estatistica e divisão civil e ecclesiastica são eleitos os tres Srs. Deputados seguintes: Julião (19 votos), Caraciolo (18) e João Alves (16).

Obtêm votos para a mesma commissão os seguintes Srs.: Phaelante e Ulysses Vianna 9 votos cada um, Juvencio Mariz (7), José Maria, José Cordeiro e José Marianno 2 votos cada um, Davino, Meira, Irineo, Costa Ribeiro e Leonardo, 1 voto cada um.

Para a commissão de justiça civil e criminal são eleitos os tres seguintes Srs. Deputados: Cordeiro (20 votos), Davino (19), Rogoberto (16).

Obtêm votos para a mesma commissão os seguintes Srs. Deputados: Antonio Venancio (10 votos), João Alves (11), Lourenço, Clodoaldo e Amorim, 2 votos cada um, Eliciario, Tavares Netto, Constantino, José Marianno, Felisbino, Irineo, Costa Ribeiro, Barros Lins, Meira, Barão de Caiará e Leonardo, 1 voto cada um.

O Sr. Lourenço de Sá (pela ordem) pede e a casa concede que depois de eleita a commissão de força policial fossem as demais nomeadas pelo presidente da mesa.

Procedendo-se á eleição da commissão de fixação de força policial, são recolhidas 20 cedulas assim distribuidas: Lopes Machado, Phaelante da Camara e Lourenço de Sá, 19 votos cada um.

Obtêm votos para a mesma commissão os seguintes Srs. Deputados: José Marianno, José Maria e Costa Ribeiro, 1 voto cada um.

São, portanto, proclamados e eleitos os tres Srs. Deputados mais votados.

O Sr. Presidente nomeou as seguintes commissões:

Negocios ecclesiasticos: Srs. Soares de Amorim, Drummond e Clodoaldo Lopes.

Exame de posturas, representações e negocios de Camaras Municipaes, os Srs. Mariz, Irineo Macedo e José Cordeiro.

Saude publica: os Srs. João de Sá, Leonardo e Barros Barreto.

Commissão de petições: os Srs. José Marianno, José Maria e Julião.

Commissão de legislação: os Srs. Juvencio Mariz, Eliziario e Felisbino.

Commissão de ordenados: os Srs. Cruz, Drummond e João Alves.

Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia:

Primeira discussão dos projectos ns. 38 de 1881; 73. 74, 75, 76, 190 e 193 de 1882; 52 de 1883; 153 e 226 de 1884 e 20 de 1886; segunda discussão do de ns. 124 de 1882 e terceira dos de ns. 208 de 1884 e 42 de 1887.

REUNIAO EM 18 DE SETEMBRO DE 1888

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem apenas presentes os Srs. Costa Ribeiro, Phaelante da Camara, José Maria, Lopes Machado, Barão de Itapissuma, Irinêo Macêdo, Tavares Netto, José Cordeiro, Elisiario de Mendonça, Julião Tenorio, Juvencio Mariz, João Augusto, Benjamim Caraciolo, Barão de Cairá e Correia da Cruz, o Sr. presidente declara que não ha sessão por falta de numero.

Faltam os Srs. Barros Barretto, Soares de Amorim, Barros Lins, Clodoaldo Lopes, Constantino de Albuquerque, Barão de Granito, José Mariano, Gaspar de Drummond, João de Sá, Ulysses Vianna, João Alves, Rodrigues Porto, Rogoberto Barbosa, Antonio Victor e Leonardo de Albuquerque.

O Sr. 1.º secretario procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, devolvendo duas resoluções d'esta Assembléa sancionadas sob ns 1898 e 1899 e outra que deixou de sel-o; declarando que a resolução referente ao orçamento da receita e despeza da municipalidade no exercicio financeiro vindouro, foi publicada sob n. 1897. —A' archivar, indo á commissão de leis não sanccionadas a resolução que o não foi.

Outro do mesmo, devolvendo um exemplar das tres resoluções enviadas com o officio n. 56 de 26 de Maio findo, uma das quaes deixou de ser sanccionada.—A' archivar, indo á respectiva commissão a resolução não sanccionada.

Um officio do secretario do governo, remettendo o balanço da receita e despeza da Camara Municipal da Pedra, e o balanço e orçamento da do Altinho.

Outro do mesmo, idem, idem e o orçamento para 1888 a 1889 da de Leopoldina.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da de Barreiros.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da de Granito.

Outro do mesmo, idem, idem e o orçamento da de Floresta.

Outro do mesmo, idem, idem da do Recife.

Outro do mesmo, idem, idem e o orçamento das de Aguas Bellas, Panellas, Quipapá e Victoria.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da de Flores, Buique, Taquaretinga e Pedra.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da do Exú

Outro do mesmo, idem e orçamento da de Triumpho.

Outro do mesmo, idem, idem, idem das de S. Bento e Bôa Vista.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da do Cabo.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da do Brejo

Outro do mesmo, idem, idem e o orçamento da de Caruarú.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da do Salgueiro.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da de Itambé.

Outro do mesmo, idem e o orçamento da do Brejo.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da de Ipojuca.

Outro do mesmo, idem, idem da do Cabo.

Outro do mesmo, idem, idem da de Granito.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da da Escada.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da de Petrolina.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da de Timbaúba.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da de Correntes.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da de Gamelleira.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da de Cimbres.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da de Bom Conselho.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da de Iguarassú.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da do Limoeiro.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da de Gloria do Goitá.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da de Bezerros.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da de Bom Jardim.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da da Villa Bella.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da de Nazareth.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da de Jatobá.

Outro do mesmo, idem, idem, idem da de Taquaretinga

Todos estes officios foram remettidos á commissão de orçamento municipal.

Um abaixo assignado dos alumnos e alumnas do 2 e 3 anno da Escola Normal, pedindo a revogação do art. 2· do Regulamento de 27 de Dezembro de 1887 que distribue em quatro annos, as materias d'esse curso.—A' commissão de instrucção publica.

Outro de moradores na villa e municipio de Altinho, pedindo consignação de verba para os reparos e concertos do açude publico do Riacho Taquara —A' commissão de orçamento provincial.

Outro de engenheiros e mais empregados da Repartição das Obras Publicas, reclamando contra o acto do Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, ex-presidente da provincia, relativamente aos seus vencimentos.—A' commissão de orçamento provincial.

Uma petição de José Vidiciano de Mello, professor publico do povoado do Espirito-Santo em Tacaratú, requerendo o pagamento de 379$032 de seus vencimentos relativos aos mezes de Abril a Junho do anno passado, inclusive o aluguel da casa e expediente, assim como o ordenado e gratificação dos dias 3, 4 e 5 de Novembro de 1886.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Maximiano Lopes Machado Junior, 2· official do contencioso do Thesouro Provincial, requerendo o pagamento integral dos vencimentos do referido lugar durante o tempo em que se achou privado do exercicio, em virtude da portaria da presidencia da provincia, de 15 de Dezembro de 1887, que o demettira.—A' commissão de orçamento provincial.

O Sr. presidente em seguida dissolve a reunião.

A commissão de redacção á quem foi presente o projecto n. 149 de 1884, approvado com uma emenda em 3ª discussão em 28 de Setembro ultimo, é de parecer que elle fique redigido nos seguintes termos:

A' Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco, sob proposta da camara municipal de Nazareth, decreta:

Art. 1º Fica de nenhum effeito o art. 3º das posturas addicionaes da camara municipal da cidade de Nazareth, para o fim de poderem ser organisadas feiras tambem aos domingos, em qualquer ponto da comarca.

Art. 2º Não será permittido banhar-se pessoa alguma no Poço da ponte sobre o rio de Tracunhãem, sem achar-se vestido, salvo se o fizer em lugar que não possa ser vista pelos transeuntes.

§ 1º Os infractores pagarão a multa de 10$ e o dobro na reincidencia.

Art. 3º Não será permittido lavar saccos destinados á conducção de assucar para o mercado, em qualquer dos poços existentes na cidade,

§ 1º Os infractores pagarão a multa de 10$ ou soffrerão 3 dias de prisão, duplicada quaesquer das penas na reincidencia.

Art. 4º Não será permittido estabelecer padarias nas ruas que ficam no centro da cidade; as existentes actualmente serão removidas dessas ruas quando tenham de ser transferidas a terceiros.

§ unico. Os contraventores pagarão a multa de 30$ e demolirão a obra que fizerem.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das commissões em 4 de Outubro de 1888.—*Tavares Netto*.—*Ulysses Vianna.*

A commissão de redacção, tendo examinado o projecto n. 69 de 1887, approvado em 3ª discussão com uma emenda em 26 de Setembro proximo passado, propõe para o mesmo a redacção seguinte:

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Art. unico. Fica o presidente da provincia autorisado a conceder á Companhia de Santa Thereza, uma prorogação até 5 annos do praso marcado nas clausulas 7ª e 8ª da innovação do contracto realisado em virtude da lei n. 1,278 para amortisação do imprestimo feito pela presidencia a mesma Companhia, que continuará a pagar os juros estipulados.

Revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, em 4 de Outubro de 1888.—*Tavares Netto*—*Ulysses Vianna.*

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Itapissuma, tendo comparecido 26 Srs. deputados.

Foi lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1· secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo devolvendo um exemplar da resolução sanccionada sob. n 1.902, e declarando que a resolução sobre posturas da camara municipal do Recife, foi publicada sob n. 1 903.—A archivar a 1ª e inteirada quanto á 2ª.

Uma petição de Floripes Gomes da Silva, requerendo consignação da verba de 132$000 para pagamento do aluguel de sua casa, que servio de quartel do destacamento em S. José de Gaipió.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Adolpho Cezar da Silva, requerendo consignação da verba de 122$120 que indevidamente pagou á fazenda provincial.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra da Associação Liga Operaria Pernambucana, solicitando a promulgação de uma lei, que prohiba aos mestres de officinas e de obras, e aos proprietarios de estabelecimentos artisticos, admittirem em suas officinas ou estabelecimentos aprendizes analphabetos.—A' commissão de petições.

Outra de Izabel Ignacia de Guimarães Villela, viuva do coronel João Valentim Villela, requerendo dispensa das decimas que está a dever do seu sitio do Caminho Novo n. 128, assim como que seja o mesmo sitio eliminado da collecta.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Antonio Dantas de Oliveira, arrematante dos impostos do municipio de S. Bento, requerendo autorisação para aquella camara lhe restituir o que recebeu no periodo de 5 mezes, em que alli grassou a febre de máo caracter.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Ignacio Alexandrino Caneca requerendo consignação da verba de 35$100 para pagamento do que lhe deva a camara municipal do Recife.—A' mesma commissão.

Outra do mesmo, idem, idem, a de 19$750 que lhe deve a mesma camara de custas no processo contra João Fernandes Campos.—A' mesma commissão.

Outra de Candido Correia Dantas, official de justiça de Nazareth, requerendo consignação da verba de 229$500 que lhe deve a camara municipal dalli de custas judiciaes.—A' mesma commissão

Outra de Manoel Argemiro Freres de Andrade, requerendo o abate de 50 % no que está a dever á fazenda provincial de diversos impostos.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de José Francisco de Paula contractante da construcção de uma casa para servir de barreira no entroncamento da estrada do norte com a de Itapissuma a Nazareth, requerendo ser eximido de construil-a por ter sido supprimida a referida barreira.—A' commissão de petições.

Um officio do Sr. deputado Dr. Antonio José da Costa Ribeiro communicando haver faltado e ter de faltar a algumas das sessões desta Assembléa por motivos de molestia.—Inteirada.

Um abaixo assignado de proprietarios e moradores na 2ª travessa do Principe da freguezia da Bôa Vista, pedindo a collocação de quatro ou cinco lampeões naquella travessa.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro de moradores na povoação de Bengalas, pedindo a restauração da cadeira do sexo masculino, que foi supprimida em Abril deste anno.—A' commissão de instrucção publica.

Foi remettida á commissão de negocios ecclesiasticos a seguinte indicação:

« Indicamos que se represente aos poderes geraes contra a projectada remoção da Sé do bispado de Olinda para esta cidade.—S. R.—Sala das sessões 4 de Outubro de 1888.—José Marianno, Barão de Caiará, José Maria, Juvencio Mariz, B. Caracciolo, I Macedo, D. Pontual Junior, Correia da Cruz, José Cordeiro, Julião Tenorio, Tavares Netto, Phaelante, Lopes Machado, Lourenço de Sá, João de Sá, J. V. Meira de Vasconcellos, Clodoaldo Lopes, Rogoberto, Barros Barreto. »

Foram a imprimir os seguintes projectos, sendo ambos precedidos de pareceres da commissão de petições.

N. 22. Autorisando a conceder-se dous annos de licença com todos os vencimentos ao chefe de 1ª secção da secretaria do governo, bacharel Henrique Affonso de Miranda Leal.

N. 23. Concedendo a J. C. Levy isenção de direitos provinciaes e municipaes por 25 annos para preparo das pelles de cabras e carneiros e outras qualidades de couros.

Foi lido e apoiado ficando sobre a mesa afim de ser opportunamente discutido, um requerimento do Sr. Juvencio Mariz pedindo informações sobre um contracto ou acto da camara municipal de Caruarú concedendo ou vendendo a Justino Dutra Florencio a arrecadação dos respectivos impostos sem ser em hasta publica como é de estylo.

Adiou-se pela hora a discussão do requerimento do Sr. José Maria sobre assumptos policiaes, sendo a hora prorogada por 60 minutos a requerimento do Sr. Drummond, que orou duas vezes, sendo uma pela ordem, enviando á mesa uma emenda que foi apoiada e discutida, orando tambem o Sr. José Maria.

O Sr. presidente nomeou uma commissão composta dos Srs. Lopes Machado, Antonio Venancio e Lourenço de Sá para ir entender-se com uma commissão da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, que estava na ante-sala.

Foram a imprimir dous pareceres da commissão de redacção sobre os projectos ns. 149 de 1884 e 69 de 1887.

O Sr. Lopes Machado pela ordem, deu conta da commissão de que fora encarregado e enviou uma petição da junta da Santa Casa de Misericordia á mesa, que nella ficou afim de ter o devido destino.

Passou-se a ordem do dia.

Approvou-se em 1ª discussão o projecto n. 14 deste anno (reduzindo a um só districto de paz o municipio de Muribeca) sendo dispensado do interesticio a requerimento do Sr. Lourenço de Sá.

Encerrou-se a 1ª discussão do projecto n. 6 deste anno (freguezia de Alagoinha) com um requerimento do Sr. José Maria para ser ouvido o Ordinario sem prejuizo da 1ª e 2ª discussão.

Adiou-se a 3ª discussão do projecto n. 30 de 1880

A ordem do dia é: 1ª discussão dos projectos ns. 17, 19, 16, 18 e 21, 2ª do de n. 9, deste anno e continuação da antecedente.

Guarda nacional—Por portaria da presidencia da provincia de 21 de Setembro findo, foram privados dos respectivos postos os officiaes do 15º batalhão do serviço activo da guarda nacional da comarca da Escada abaixo declarados:

1ª companhia
Capitão Antonio Lopes de Siqueira.
2ª companhia
Alferes, Luiz Francisco Gomes de Moura.
4ª companhia
Capitão, Hisbello Barbosa da Silva.
Alferes, João Baptista Gomes Penna Junior.
6ª companhia
Alferes, Antonio Accioli Wanderley.
7ª companhia
Capitão, Manoel Baptista da Conceição.
8ª companhia
Alferes, José Calazans Vieira da Silva.

Por portaria da mesma data foram tambem privados dos respectivos postos os officiaes do 14º batalhão do serviço activo da mesma comarca abaixo mencionados:

Estado-maior
Tenente-ajudante, Hermino Clarindo Pontual.
1ª companhia
Tenente, Romão Rapozo de Andrade Lima.
2ª companhia
Tenente, Americo Furtado da Gama.
3ª companhia
Tenente, Agostinho Alves de Barros.
4ª companhia
Tenente, Alfredo Gonçalves Pereira Lima.
Alferes, Marcelino Peregrino de Andrade Lima.
5ª companhia
Capitão, José Fernandes de Salles Jorge.
Tenente, Heleodoro Acacio Rangel.
Alferes, Manoel Henriques de Lima.
6ª companhia
Capitão, Gonçalo José de Mello.
Tenente, José da Silva Lins.
Alferes, Antonio Joaquim Alves de Barros.
7ª companhia
Tenente, Augusto Cesar de Moraes Figueiredo.
Alferes, Christovão de Hollanda Lyra Cavalcante.
8ª companhia
Alferes, Guilherme Leite Monteiro Ramos.

Ainda por portaria da mesma data foi declarado que o cidadão nomeado a 25 de Agosto findo para o posto de capitão da 3ª companhia do 14º batalhão do serviço activo da guarda nacional da referida comarca chama-se Manoel Henriques de Barros e Silva e não Henrique Gomes de Barros e Silva, como por equivoco foi escripto na respectiva portaria.

Serviço diario—Entra hoje de superior do dia o Sr. capitão Manoel Anselmo e de ronda de visita o Sr. alferes José Viegas da Silva.

Guarnição da cidade—Dá hoje a guarnição da cidade o 2.º batalhão de infantaria.

Guarda da Thesouraria—Commanda a guarda da Thesouraria de Fazenda hoje o Sr. tenente Aurelisno Xavier do Valle.

Enfermaria militar — Estão em tratamento na enfermaria militar 29 soldados dos corpos da guarnição.

Exercicio de infantaria—No Campo do Hospicio fez hontem exercicio de batalhão sob o commando do Sr. tenente-coronel Calliope, o 14.º batalhão de infantaria.

Prado Pernambucano—Inscreveram-se para o grande premio do pareo *Imprensa Pernambucana*, em 2000 metros, os seguintes animaes da provincia:

Apollo, Tupy, Brilhante (ex-Idiota), Marujo, Beberibe, Pegaso, Monitor, Mirim, Seridó, Colibri, Cigano, Talisman, Furão, Prazeres, Almirante, Ingazeira, Arumasy e Atheu.

Hospital Portuguez — Ante-hontem ás 4 1/2 horas da tarde neste hospital, João Guilherme de Araujo, ex-servente do mesmo estabelecimento tentou matar armado de um revólver o respectivo regente João de Souza Cardoso Pimentel, que o despedira.

O delinquente foi preso em flagrante e mandado recolher a Casa de Detenção,

Por causa de badalo—Antehontem á tarde estando José Augusto de Albuquerque, João Avelino dos Santos e mais dous a repicarem sinos na torre da matriz da Bôa-Vista, alli appareceu o menor Theotonio Augusto de Mesquita, acompanhado de um irmão e mostrou desejos de ser tambem admittido a repicar.

A isto se oppuzeram os dous primeiros e como os segundos insistissem foram empurrados e cahio Theotonio sobre o assoalho do côro da igreja, ficando com uma fractura na côxa esquerda e com uma contusão no craneo.

José Augusto e João Avelino foram presos e recolhidos á Casa de Detenção.

Santa Casa—Continuação da lista das espertulas do concerto realisado em favor da Santa Casa no palacio da presidencia.

Lista já publicada	4:207$000
Barão de Itapissuma	20$000
Dr. Laurino de Moraes Pinheiro	20$000
Commendador Albino da Silva Leal	15$000
Commendador José Antonio Pinto	10$000
Manoel Maria Tavares da Silva	10$000
Alberto Fernandes	10$000
Dr. Matheus Vaz	10$000
Augusto Fernandes do Rego	10$000
Dr. Joaquim da Costa Ribeiro	10$000
José Joaquim Alves	10$000
Dr. Carlos Augusto Vaz de Oliveira	10$000
Barão de Frecheiras	10$000
Coronel Domingos José da Costa Braga	10$000
Luiz Ignacio Pessoa de Mello	10$000
Graciliano Octavio da Cruz Martins	10$000
Henrique Gibson	10$000
Dr. Manoel Gonçalves da Silva Pinto	5$000
Conselheiro João Baptista de Castro e Silva	5$000
José Joaquim Alves de Albuquerque	5$000
Gregorio Gomes Maia	5$000
	4:412$000

Escolas militares—O ministerio da Guerra, em aviso circular de 24 de Setembro findo, determina que não sejam desligados dos respectivos corpos, sem que proceda a competente requisição, os officiaes e praças do exercito que obtiverem licença para estudar nas escolas militares, afim de evitar-se despezas inuteis com o transporte d'aquelles que, por não se poderem matricular, tenham de regressar a seus corpos.

Alferes licenciado—Pela presidencia da provincia do Rio Grande do Norte foram, a 25 do mez findo, concedidos 90 dias de licença ao alferes do 14º batalhão de infantaria, Francisco de Paula Fernandes Barros, á vista da inspecção de saúde, a que foi submettido.

Ferimento leve—Ante-hontem, ás 7 horas da noite, na rua de S. Gonçalo, na freguezia da Boa-Vista, n'uma taverna, travaram-se de razões Antonio Pereira Custodio e Antonio José Ferreira. Este ultimo recebeu tres ferimentos leves de faca.

O criminoso foi preso.

Relação de alterações e certidão de assentamentos—Fez-se entrega ao 14º batalhão de infantaria das relações das alterações occorridas com os alferes José Candido Bezerra da Trindade e Francisco de Paula Fernandes de Barros, que se acham addidos á companhia de infantaria da provincia do Rio Grande do Norte e da certidão de assentamentos do soldado Antonio Joaquim do Nascimento, que pertenceu á referida companhia.

Escolta—Regressou para a provincia das Alagoas a escolta que veio a esta provincia, conduzindo um desertor do 2.º batalhão de infantaria.

Dispensa do serviço—S. Exc. o Sr. general commandante das armas concedeu oito dias de dispensa do serviço ao Sr. tenente José Joaquim de Aguiar, conforme requereu.

London & Brasilian Banck—Reassume hoje as funcções de gerente desse banco, o estimavel cavalheiro Sr. W. H. Bilton, que ha seis mezes seguira para a Europa em viagem de recreio e d'onde voltara em dias desta semana.

Nós o felicitamos.

A immigração em 1888—De 1 de Janeiro deste anno até 17 do mez passado tem entrado no Brazil pelos portos do Rio de Janeiro e de Santos 72,783 immigrantes, a saber:

MEZES	PORTO DO RIO	P. DE SANTOS	TOTAL
Janeiro	4.043	2.020	6.064
Fevereiro	4.375	6.286	10 661
Março	3.629	7.434	11.063
Abril	2.087	7.581	9.668
Maio	4.156	7.970	12.126
Junho	3.254	4.572	7.826
Julho	1.844	3.484	5 328
Agosto	3.228	3.339	6.567
Setembro	1.423	2.058	3.481
Totaes	28.039	44.744	72.783

Os portos do Rio de Janeiro e de Santos não são os unicos do Brazil a receber immigrantes directamente procedentes de paizes estrangeiros, de maneira que os algarismos supramencionados não representam com rigorosa exacção a totalidade dos immigrantes entrados no Imperio durante o periodo a que se refere a estatistica.

Tambem não se acham colligidos os dados referentes á sahida de immigrantes, para que do seu confronto com o das entradas possamos concluir desde já qual tem sido realmente, em tal periodo, o augmento da população por effeito do movimento immigratorio.

Muito são para alegrar-nos, no emtanto, os algarismos que temos á vista, nem melhor poderemos patentear-lhes a importancia do que comparando-os aos dados relativos á entrada de immigrantes durante o ultimo quinquennio, a saber:

1883	28.670
1884	20.087
1885	30.135
1886	25.741
1887	55.986

Em nenhum outro anno introduzimos tantos immigrantes quantos em 1887.

Entretanto, as entradas do corrente anno já excedem de 16,797 os algarismos daquelle periodo, podendo contar-se com segurança que o total entrado em 1888 irá além de 100 000 immigrantes.

Ha dous annos, diante do mesquinho registro de 25,741 immigrantes, ninguem poderia conjecturar que em tão curto lapso de tempo, mudada a corrente das idéas, tanto avultaria o serviço da immigração.

Os factos vieram mostrar, por decisiva prova que a confiança outr'ora posta na denominada immigração espontanea teria de votar-nos á impossibilidade de lutar contra os nossos competidores, que os temos activos e numerosos.

Festa anniversaria—A Associação dos Funccionarios Provinciaes de Pernambuco, que tão bons serviços tem prestado aos seus associados, commemora hoje o 6.º anniversario de sua fundação, realisando ás 6 1/2 horas da tarde, em sua séde á rua do Imperador n. 71 1.º andar, uma sessão magna, para a qual acham-se convidadas diversas associações e muitas pessoas gradas.

Na mesma occasião effectuar-se-ha a posse do conselho deliberativo que tem de servir no futuro anno social de 1888 a 1889.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano—E' esta a acta da sessão ordinaria de 20 de Setembro sob a presidencia do Exm. desembargador Manoel Clementino:

A' 1 hora da tarde, presentes os Srs conselheiro Pinto Junior, Drs. Cicero Peregrino, Caetano Neves, Thomaz Coelho, substituindo o 2º secretario, D. Juan Busson e Augusto Cesar, occupando a cadeira de 1º secretario, que não compareceu, foi aberta a sessão.

Lida a acta da antecedente é approvada.

O Sr. 1º secretario mencionou as seguintes offertas:

Pelo consocio commendador José de Vasconcellos, um pedaço de pedra de cantaria fina, que lhe foi entregue pelo Sr. Manoel Joaquim Pessoa. Fazia parte de uma pedra que se achava plantada na costa no lugar denominado Marcos, a 24 leguas ao norte do porto do Natal da provincia do Rio Grande do Norte. Essa pedra tem de altura 10 palmos e nella estão gravadas duas cruzes e o escudo portuguez.

A população ignora quem alli a collocou e o tempo em que se realisou esse facto. Considera a pedra como um symbolo religioso e em manifestação de culto nella conserva á noite um lampeão aceso, que serve de pharol aos barcos que por alli passam.

Suppondo alguns dos habitantes do Marcos que a pedra era oca e continha dinheiro, della extrahiram fragmento offertado ao Instituto, no proposito de verificar se a supposição era fundada.

Pelo consocio Dr. Amynthas de Moura, um volume de sua obra—Estudo financeiro sobre o meio circulante. Os bancos e o regimen monetario no Brasil.

Pelo autor Julio Soares de Azevedo, um folheto—Amor á caridade—poesias

Pelas respectivas redacções diversos jornaes desta e de outras provincias, bem como um numero do jornal *Le Bresil*, publicado em Paris.

As offertas foram recebidas com agrado e mandou se agradecer.

Em seguida foram discutidos e approvados quatro pareceres da commissão de contas relativos aos balancetes da receita e despeza dos trimestres de Julho de 1887 a Junho de 1888, e por proposta do Sr. Dr. Cicero Peregrino adiada até a proxima sessão a discussão do orçamento da receita e despeza do Instituto no anno social de 1888-1889 e o respectivo parecer da commissão de contas.

O Exm. desembargador presidente communica ao Instituto que falleceu na côrte o digno consocio Exm. conselheiro Dr. João Franklin da Silveira Tavora, e por proposta do Exm. conselheiro Pinto Junior resolveu o Instituto que fosse consignado na presente acta um voto de pezar por esse fallecimento.

Nada mais havendo a tratar-se foi levantada a sessão e designado dia 4 de Outubro para a primeira reunião.

Presidentes dos Estados Unidos—Doze candidatos, inclusive uma mulher, concorrem segundo consta, ás proximas eleições para presidente dos Estados-Unidos.

Dando esta noticia, uma folha da Européa recordou a importancia das fortunas, que por sua morte deixaram os presidentes que têm governado essa republica.

O primeiro presidente, Washington, deixou.... 800,000 dollars.

John Ams, 75,000 dollars.

Jefferson falleceu tão pobre, que se o Congresso não lhe tivesse comprado a bibliotheca por 20 mil dollars, houvera morrido crivado de dividas.

Madison 150.000 dollars.

Monroe morreu pobre, e os parentes tiveram de cotisar-se para lhe fazer o enterro.

John Quincy Adams, 85,000 dollars.

Jackson, 80,000 dollars.

Van Buren, 400,000 dollars.

Polk, 150,000 dollars.

Taylo, somma igual.

Filmore, 200 000 dollars.

Pierce, 50,000

Buchanan, 200,000.

Lincoln, 75.000.

E finalmente Johnson, o ultimo presidente, 50 mil dollars

Soirée—A Sociedade Recreativa Juventude dá hoje em seus salões uma esplendida *soirée* para qual tem expedido muitos convites.

Agradecemos a fineza de nos haver contemplado entre os seus convidados.

Melpomene Olindense—E' hoje que esta sociedade solemnisa o seu 10º anniversario, levando a scena em grande gala o importante e apparatoso drama *Plebeu*, do Sr. academico Ribeiro da Silva.

E' uma agradavel noite de distracção que os moços da Melpomene vão proporcionar aos seus convidados.

Nos intervallos tocará a philarmonica 13 de Maio.

Actos criminosos—Em 24 do mez findo no lugar Cascavel do termo de Gravatá Manoel José dos Santos Lima ferio com um tiro ao seu proprio irmão, Theotonio José dos Santos Lima.

Em 29 do mesmo mez em terras do engenho *Refrigerio* do termo da Escada foi assassinado com um tiro João Francisco, verificando a autoridade policial pelas deligencias a que procedeu serem autores do crime José Guilherme Ferreira e Manoel do Nascimento.

Em Limoeiro Manoel Bernardo ás 6 horas da tarde de 12 do mez findo assassinou com um tiro a Antonio Joaquim Fernandes.

No mesmo lugar Antonio Floriano Ferreira Lima tentou contra a vida de seus paes.

Antehontem ás 8 horas da noite na rua de S. Gonçalo d'esta cidade Antonio Pereira Custodio ferio gravemente com uma faca a Antonio José Ferreira, sendo preso em flagrante.

Festividade religiosa—Amanhã, celebra a irmandade de Nossa Senhora do Rosario erecta na matriz do Corpo Santo a festa e *Te-Deum* de sua padroeira, sendo pregador em ambos os actos o Revm. padre Leonardo João Grego e não o Revm vigario da freguezia do Recife como já se publicou.

Miscellanea Philosophica e Sociologica—D'esta obra do Dr. Aprigio Guimarães, recebemos hontem o fasciculo 19º.

D'esta publicação são agentes G. Laporte & C.

Arsenal de Marinha—Tendo hoje de ser batida pelo Exm. Sr. presidente da provincia, ao meio dia a cavilha mestra do brigue *Recife*, que se acha em construcção neste arsenal, previne-se ao respeitavel publico, que das 11 horas do dia em diante, estará franco o arsenal, para as pessoas que quizerem assistir a esse acto.

Igreja da Madre de Deus—A irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas d'esta igreja, mandará celebrar d'ora em diante pelo seu capellão, conego vigario João José da Costa Ribeiro, aos domingos, dias santificados e sexta-feira de cada semana, missas resadas pelas 7 horas da manhã.

Sociedade Recreativa Juventude—O movimento da bibliotheca desta sociedade no mez de Setembro findo foi o seguinte:

Sahiram para recreio dos socios 40 obras em 68 volumes, sendo romances 66, poesias 2 e foram consultadas 6 obras em 6 volumes.

Foram offerecidas em igual periodo as seguintes obras:

Pelo socio Dr. Ferrer, o 2º volume das Fabulas de La Fontaine, encadernado. Paris aux cent camps, 1 volume brochado.

Pelo Sr. T. Espiuca, Historia de um crime, 1 volume brochado.

Pelo socio Manoel C. Araujo Falcão, Attribulações de um chinez na China, 1 volume encadernado.

Pelo Sr. C. de Aquino, Ensaios poeticos de Antonio T. da Costa Filho, 1 volume brochado.

Pelo Sr. Taciano V. de Amorim, Annaes da Assembléa Provincial de Pernambuco, 1887, 1 volume brochado.

Pelo socio Arthur G. de Faria, Novo Methodo da Grammatica Latina, 1 volume encadernado, a Virgem da Polonia, 1 volume encadernado, La Fontaine, Fables, 1 volume encadernado.

Pelo Sr. Alfredo Pinto, O amante da Lua, por J. Verne, 5 volumes brochados.

Pelo socio Manoel F. de Souza, Os deveres do homem. Discursos por Silvio Pellico Sabugo, 1 folheto.

Pelas respectivas redacções, *Diario de Pernambuco, Jornal do Recife, Provincia, A Republica, Revistinha, Binoculo, Lanterna Magica, Revista Illustrada* e *Exposição*.

E pelo socio Dr. Ferrer, o *Rebate*, de S. Paulo, e os ns. 6 e 7 do *Messageiro Litterario*, do Porto.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, no largo do Mercado n. 15, da armação e todo o mais existente na mesma casa.

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 22, de canarios hamburguezes.

— Segunda-feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua Marquez de Olinda n. 52, de fazendas e roupas feitas novas e usadas.

Pelo agente Gusmão, ás 10 horas, na Bôa-Viagem, de machinismos e accessorios de vapores.

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, á rua da Imperatriz n. 63, de generos e utensis ahi existentes.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 1/2 horas, no convento do Carmo, pela alma de Manoel Pereira de Magalhães; ás 7 horas, na capella de Chora Menino, pela alma de José Antonio Marques; ás 8 horas, na igreja da Soledade, pela alma de D. Maria Rita Affonso Lamego.

— Segunda-feira:

A's 8 horas, na igreja do Espirito-Santo, pelas almas de Manoel Rodrigues da Silva e capitão Affonso H. Rodrigues da Silva.

Passageiros—Chegados da Europa no vapor francez *Niger*:

Picoreli Vicenzo, Lovisio Angelo, Francisco Xavier Pereira, Alfredo Francisco Pinto Oliveira, Abilio Alves Martins, Antonio do Carmo Almeida, José Martins Ferreira, Lucinda Rodrigues Carneiro Cunha e 3 filhos, Maria Correia do Espirito Santo, Eduardo Paes Ferreira, João de Freitas, José D. Pereira Martins, Alexandre da Silva Correia, José Pereira Lage, Fructuoso José de Azevedo, José da Silva Marques, Joaquim Pereira Penna, Manoel de Oliveira Silva, Antonio Jacintho, Boaventura Alves de Pinho, Narciso de Oliveira Silva, Manoel da Silva Calçada, Vicente Pereira, Manoel Correia, Martins de Almeida, Manoel Lopes dos Anjos Azevedo e João Alves Jacintho.

— Sahido para o sul no mesmo vapor:

Americo Rangel.

— Chegados da Europa no vapor francez *Ville de Maranhão*:

José Firmino Alvares Quental e Arthur Bison.

Directoria das obras de conservação dos portos de Pernambuco—Recife 4 de Outubro de 1888.

Boletim meteorologico

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	23º—9	761m44	17,99	81
9	26º—6	763m05	17,81	70
12	28º—5	762m69	18,77	64
3 t.	28º—2	761m04	18,12	63
6	26º—4	761m83	17.96	71

Temperatura maxima—29º,00.

Dita minima—23º,50

Evaporação em 24 horas—ao sol: 11m,4; á sombra: 7m,3.

Chuva—nulla.

Direcção do vento: E com interrupções de ESE de meia noite até 8 horas e 33 minutos da manhã; ESE até 2 horas e 43 minutos da tarde; SE até 6 horas e 18 minutos; ESE até 6 horas e 53 minutos; E até meia noite.

Velocidade média do vento: 1m,43 por segundo.

Nebulosidade média: 0,31.

Boletim do porto

Préa mar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	4 de Outubro	9—30 da manhã	0,m19
P. M.	» »	3—56 da tarde	2,m72
B. M.	» »	9—53 » »	0,m28
P. M.	5 de Outubro	4—9 da manhã	2,m85

Asylo de Mendicidade—O movimento desse estabelecimento de caridade, durante o mez de Setembro findo, foi o seguinte:

	Homens	Mulheres
Existiam	70	112
Entraram	12	23
	82	135
Sahiram	8	7
Existem	74	128
Nas enfermarias:		
Existiam	18	31
Entraram	8	9
	26	40
Tiveram alta	5	2
	21	38
Falleceram	2	5
Existem:		
Nas enfermarias	19	33
Nos dormitorios	55	95
	74	128

Total 202.

— A escola de instrucção primaria foi frequentada por 12 alumnos.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 4 de Outubro de 1888:

Existiam 314; entraram 14; sahiram 14; existem 412.

A saber:

Nacionaes 386, mulheres 13; estrangeiros 13.

Total—412.

Arraçoados 344.

Bons 323.

Doentes 21.

Total—344.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Lourenço Teixeira Palha.

Teve alta:

Bellarmino Francisco de Souza do O'.

Foram visitados os presos deste estabelecimento por 133 pessoas, sendo 60 homens e 73 mulheres.

Hospital Pedro II—O movimento deste estabelecimento de caridade, do dia 4 de Outubro, é o seguinte:

Entraram	16
Sahiram	7
Falleceram	3
Existem	522

Foram visitadas as respectivas enfermarias pelos Drs.:

Moscoso ás 8, Cysneiro ás 11, Barros Sobrinho ás 7, Berardo ás 10 1/2, Alcebiades Velloso ás 9 1/4, Pontual ás 9 horas.

Estevão Cavalcante não compareceu.

Simões Barbosa idem.

Malaquias, acha-se licenciado.

Cirurgião dentista Numa Pompilio, não compareceu.

Pharmaceutico entrou ás 8 1/2 e sahio ás 4 horas.

Ajudante do pharmaceutico entrou ás 7 1/4 e sahio ás 4 horas.

Loteria do Pará—A 3ª parte da 22ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de.... 60:000$000, será extrahida, segunda-feira, 8 de Outubro.

PERNAMBUCO

English Bank of Rio de Janeiro (Limited)

Capital do Banco em 50,000 acções de £ 20 cada uma £ 1.000,000
Capital realisado ...... £ 500,000
Fundo de reserva...... £ 140,000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 29 DE SETEMBRO DE 1888

Activo

Letras descontadas	374:631$550
Emprestimos e contas caucionadas	847:473$860
Letras a receber	427:796$730
Garantias e valores depositados	521:461$530
Mobilia, etc. do banco	2:633$480
Diversas contas	513:586$880
Caixa	627:441$280
Rs.	3,315:025$310

Passivo

Contas correntes simples	254:404$360	
Depositos a prazo fixo com aviso e por letras	1,814:626$840	
		2,069:031$200
Letras a pagar		1:328$200
Titulos em caução e deposito		521:461$530
Diversas contas		723:204$380
	Rs.	3,315:025$310

S. E. & O.

Pernambuco, 5 de Outubro de 1888.

Henry K. Gregory, manager.

J. L. dos Santos, pro-acountant.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Rio Grande do Norte

Resposta ao Dr. Paula Salles

Estou com o *Diario de Pernambuco* de 20 do cadente, onde acabo de lêr os doestos e insultos—tão miseraveis como quem m'os atirou,—o Dr. Paula Salles,—de cuja *cadaverosa* individualidade sou assim obrigado a occupar-me ainda, munindo-me embora, para poder aproximar-me d'ella, de energico desinfectante, como ha de reconhecer afinal o publico, que tive necessidade de fazel-o para livrar-me dos miasmas que exhala.

E para provar desde logo que é indispensavel essa medida preventiva ou prophylactica, para mostrar que ente tão infame e abjecto não pode pretender desconceituar ninguem n'este mundo, para rasgar lhe nas ventas a trama que urdio contra a reputação alheia e, se não fora inteiramente desbriado, fazel-o corar e emmudecer, basta, no ponto em que mais deitou os bofes para ferir-me, no capitulo de seu infame libello, em que, no intuito positivamente declarado de desacreditar me ante o commercio de Pernambuco, mais se esmerou, *como o falsario que emendasse o algarismo de um contracto para locupletar-se*, basta, digo, oppôr o Dr. Paula Salles ao Dr. Paula Salles.

Sim, hoje o Dr. Paula Salles, traduzindo um estado psychologico que elle já atravessou, pinta me espavorido, fugindo em precipitada carreira diante da policia da Parahyba, e insere em seu artigo *(proh pudor!)* trechos do *Correio do Natal*, periodico que azorragou-lhe a honra (se é que a tinha) e glosou de mil modos o *secretario raspadeira*, quando hontem, informando ao Ministro do Imperio, Conselheiro Antunes Maciel, sobre as mesmas inverdades reproduzidas no jornal—*Brazil*, que então se publicava na côrte assim se exprimia em officio, cuja minuta por sua propria lettra me offereceu e que por felicidade, conservei:

☞ *Informando a V. Exc. sobre o que publicou o Brazil de 25 de Janeiro proximo findo, que veio acompanhado do Aviso reservado de V. Exc. n. 523 de 6 de Fevereiro ultimo, e que devolvo, contra Umbelino Freire de Gouvêa Mello, nomeado commendador da Ordem da Rosa, cabe-me dizer a V. Exc. que aquelle cidadão, ao subir ao poder em 1868 o partido conservador, foi demittido do cargo de collector da villa do Pilar, na Parahyba, d'onde tempo depois retirou-se para esta provincia, estabelecendo-se na villa da Macahyba, onde actualmente é um dos dous socios da respeitavel casa commercial que gyra sob a firma de Paula, Eloy & C., uma das primeiras, se não a primeira d'esta provincia pela extensão de suas relações commerciaes e pelo prestigio de seu grande credito.*

« *Não tendo a repartição fiscal competente ajustado logo as contas do excollector do Pilar, só o fez á sua revelia e muitos annos depois, para communicar-lhe que se achava elle alcançado para com a Fazenda em quantia que foi logo recolhida em 18 de Abril de 1881 a Thesouraria de Fazenda da provincia da Parahyba, o que foi communicado ao Thesouro Nacional em officio n. 38 de 19 de Abril d'aquelle anno.*

« *E' inexacto, pois, que fosse elle devedor á Fazenda Nacional, quando foi agraciado pelo Governo Imperial, como affirma o periodico—Brasil.—*

« *Asseguro á V. Exc. que aquelle cidadão é um caracter respeitavel por sua probidade e sisudez e que, na posição independente em que se acha e cercado do prestigio que tem sabido conquistar, não pode estar isento dos tiros da inveja e da calumnia.* »

Aqui é que é o caso de dizer com S. S.: o artigo e o officio são ambos do mesmo autor; onde está a verdade, no primeiro ou no segundo?

E' o cumulo do tartufismo!

Hontem, na elevada posição de presidente de provincia, informando reservadamente e em toda liberdade ao seu superior hierarchico, assegura que é inexacta uma publicação da imprensa e tece-me grandes elogios; hoje, mandando ao diabo a informação e a sinceridade com que a fez, vem por sua vez e nas suas proprias phrases, *dar me tiros de calumnia!*

E um desgraçado que a si mesmo se classifica entre os calumniadores, pode abalar a reputação de alguem?

Quem haverá ahi que queira ser homem de bem *ao criterio* de S. S.?

Seria o mesmo que desejar ser ao mesmo tempo *honesto e infame!*

Em semelhantes condições, quem pode aproximar-se de tal miseravel sem forte desinfectante?

Já tive occasião de relatar pela imprensa da côrte como se passou o facto de que trata a *vibora cinsenta*; mas o publico relevar-me-ha de reproduzir aqui uma parte dessa exposição:

« Tendo exercido o cargo de collector, communicou-se-me, annos depois de exonerado, uma conta que me sorprehendeu, *tomada em minha ausencia ou de qualquer pessoa que me representasse.*

Vivendo distante e já sobrecarregado em outra provincia de occupações commerciaes na casa de que era socio meu irmão, e em que passei tambem depois a socio gerente, pelo que não me era permittido verificar dita conta e reclamar contra quaesquer equivocos, limitei-me a requerer dispensa do premio avultado, quasi igual ao capital, que se tinha deixado accumular por longo tempo, sem se me dar aviso algum.

Indeferida minha pretenção, que aliás me parecia attendivel e justa, mandei recolher aos cofres da Thesouraria, em 18 de Abril de 1881, tudo quanto entendesse ella dever-lhe, em virtude do que deram-me a seguinte quitação.

« A fl. 107 do livro caixa, etc., etc., fica debitado ao Sr. thesoureiro Joaquim Soares de Pinho a quantia de quatro contos oitocentos e sete mil novecentos e cinco réis (4:807$905), saldo do alcance em que ficou para com a fazenda nacional o ex-collector Umbelino Freire de Gouvêa Mello, e juros de 9 % até hontem.

Thesouraria da Parahyba, em 18 de Abril de 1881.

O thesoureiro.—Joaquim Soares Pinho. »

Eis a macula!!

O homem que paga principal e juros até real embolso, mesmo do que talvez não devesse, é digno, sem duvida, de viver entre os homens honrados, e ainda nenhum homem de bem evitou-lhe o contacto.

" O dever de justificar o governo, esclarecendo a verdade, para conhecimento dos homens de bem de todos os partidos, foi, como fica dito, o que me trouxe á imprensa e não responder a certos *leprosos* que me teceriam encomios com a mesma facilidade com que me calumniam, se eu quizesse commungar com elles, ou pagar melhor a *uns* do que o fazem *outros* que lhes dão pequenas quantias para me deprimirem.

E' escusado contestar que a firma Paula, Eloy & C., aceitasse lettras no valor do alcance que me foi encontrado, desde que ninguem ha, a excepção do Dr. Salles e meus outros inimigos, que ignore que a Thesouraria de Fazenda não recebe pelo alcance de um exactor lettras de terceiros não responsaveis; nem tão pouco que a policia da Parahyba viesse em meu encalço, quando aqui me achando desde 1875, só em 1878 foi requerida pelo respectivo procurador fiscal a expedição de precatoria para o recolhimento do alcance.

Com o Dr. Paula Salles, sim, entenderam-se—a policia do Recife e a Assembléa Provincial de Pernambuco por motivo da *celebre raspadura* praticada em um contracto feito com a provincia, que foi afinal quem *pagou o pato*, fazendo elle, o secretario subornado e falsario, a sua independencia!

Mas é que taes trabiçôes e miserias estão na *constituição individual* do Dr. Salles. O interesse pecuniario está para elle acima do sentimento de dignidade.

Prova-o ainda agora a questão que S. S. tem com a casa commercial, de que sou socio gerente, Paula, Eloy & C.

Morrendo o sogro de S. S no principio do anno de 1882, em debito para comnosco e ficando a viuva (como cabeça de casal) na administração do espolio indiviso, continuamos a fornecer-lhe o necessario para as despezas do engenho e familia, como faziamos a seu marido. Em taes condições de continuidade, *permanecendo a viuva cabeça de casal na administração do espolio indiviso*, cresceu o debito, que em 1884, por occasião de fazer-se o inventario e partilha amigavel, achava-se elevado a 14 contos de réis

Todos os herdeiros reconheceram e confessaram essa divida, não como *pessoal* da viuva, mas como do *espolio, até então não partilhado*.

E nem só os herdeiros, aliás moços educados e não *uns inconscientes e desmemoriados*, como fal-os suppor o Dr. Salles, assim o entenderam, como não entendeu diversamente o proprio Dr. Salles, que foi quem dirigio o inventario e levou de nosso escriptorio, depois de exame no livro «Devedores Geraes»—a nota do debito.

Entretanto, vem hoje S. S. dizer ao publico, que *por cautella* não juntamos lettras, tratando se de um inventario amigavel feito em um engenho e sem audiencia dos credores!

Diga logo francamente que não gosta de pagar o que deve, e d'ahi vem que não nos consta que qualquer dos credores contemplados no inventario tenha sido embolsado da quantia que lhe era devida.

Quanto á divida do Sr. Joaquim Ignacio Pereira, para cujo pagamento foram separados bens, que aliás elle não era obrigado a receber, o que nos consta é, que fôra proveniente do enxoval de casamento de D. Susana, mulher do Dr. Salles, e que um empregado daquelle commerciante, o Sr. Manoel Carneiro, deu innumeras viagens ao *Arvoredo* em busca do pagamento, que ignoramos se foi effectuado.

E' um perfeito typo de cara-dura esse Dr. Salles.

E porque não mandou S. S. incluir no inventario de sua sogra as dividas que diz serem exclusivamente della? Não figurou S. S. já nesse inventario?

Tartufo!

Quanto ao facto de já termos recebido de coronel Ribeiro Dantas a importancia de que se tornou depositario em juizo, o alludido coronel já explicou perfeitamente o que se passou a respeito, elle que costuma pagar o que deve e que tem mais direito de ser acreditado, do que quem vive pensando no modo de esquivar-se de fazel-o, por conhecer como neste paiz impera a soberania do calote.

O Dr. Salles não comprehende um homem de bem como o coronel Ribeiro Dantas, simplesmente porque elle não é um tal ao *criterio* de S. S.

O que sómente ha a admirar neste particular é, que um doutor, em direito tenha querido levantar um deposito judicial por meio de uma carta!

Outros specimens de sua *illustração juridica* dá-nos o Dr. Salles em seu artigo.

E' assim que ainda agora S. S. confunde os embargos á sentença com embargos a execução. Isto vem confirmar a versão de ter sido S. S. quem erradamente assessoriou o juiz supplente no processo dos embargos que ultimamente discutimos, quando determinou o referido juiz que elles tivessem a mesma marcha que os embargos á sentença, o que foi mandado corrigir pelo juiz de direito.

O que desde o principio affirmamos foi que S. S. não offereceu embargos a *sentença de adjudicação*, que passou em julgado, embora o fizesse á *execução* de tal sentença.

E negará isto?

Tem cynismo para mais.

Diz tambem o Dr. Salles que a *responsabilidade exclusiva* da herdeira, a quem foram adjudicados os bens separados para nosso pagamento, não existe na petição desta e dos mesmos herdeiros. De sorte que a herdeira adjudicataria fica com os bens e os outros herdeiros ainda com a obrigação de pagarem *pro rata* ao credor!

Ha maior parvoice?

Por ultimo, só S. S. leva a petulancia ao ponto de dizer, que não existe nos autos da excussão uma justificação *julgada por sentença* de que S. S. usufruio a propriedade adjudicada.

Publique então uma simples certidão negativa, *que não custa tão caro.*

Findo hoje aqui. Conhecendo já o máo e falso caracter do Dr. Salles, sabendo que elle é capaz de todas as vilezas, contei que veria accusar me hoje de um facto, de que hontem me defendera, e disse que o havia de desmascarar.

Assim o fiz.

O publico sensato e desapaixonado que julgue entre o empregado que, demittido e, annos depois, intimado para recolher o alcance verificado em tomada de contas feita em sua ausencia e de pessoa que o representasse, recolhe principal e juros até a vespera do dia em que o fez, e o secretario do governo que, abusando da confiança de um chefe illustre, vendeu-se infamemente por algumas dezenas de contos de réis á certa companhia da cidade do Recife, empregando, para transpor o passadiço de proletario a ricasso, a raspadeira de envolta com o brio, e que hoje repete contra mim, como sevandija que é, as phrases daquelles mesmos que o atassalharam desapiedadamente, porque vê em mais esta infamia uma escapatoria para não pagar o que me deve.

Macahyba, 30 de Setembro de 1888.

Umbelino Freire de Gouvêa Mello.

O Dr. Henrique Augusto de Albuquerque Milet

(AO PUBLICO)

Eu peço ao publico que lance suas vistas para os documentos que abaixo faço publicar.

Vai sem commentarios.

Recife, 5 de Outubro de 1888.

Dr. Henrique A. A. Milet.

DOCUMENTOS

Illm. e Exm Sr. Dr. juiz de direito do 2º districto criminal.—O Dr. Henrique Augusto de Albuquerque Milet, a bem do seu direito, requer a V. Exc. que se digne proceder a um auto de perguntas, sob juramento, a Americo Vespucio de Azevedo recolhido á Casa de Detenção desta capital, marcando para este fim dia e hora, e conduzido o supplicado á sala das audiencias para ser interrogado com assistencia do supplicante.

As perguntas serão apresentadas pelo supplicante na occasião; feito o que lhe requer entregue o auto para seu uso particular, intimado o Dr. promotor publico da comarca.

Nestes termos, pede a V. S. deferimento.

Seja presente ao Dr. substituto. Recife, 3 de Outubro de 1888.—Oliveira Andrade.

Como pede, devendo ter lugar a audiencia hoje, á 1 hora da tarde, na Casa de Detenção. Recife, 4 de Outubro de 1888.—Barbalho Junior.

Auto de perguntas feitas a Americo Vespucio de Azevedo, a requerimento do Dr. Henrique A. A. Milet.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1888, aos 4 dias do mez de Outubro do dito anno, nesta cidade do Recife, em a Casa de Detenção, onde foi vindo o Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante Junior, juiz substituto do 2º districto criminal, commigo escrivão do seu cargo abaixo nomeado, presentes o Dr. Henrique Milet, Dr. Miguel Archanjo Pereira do Rego e o Dr. 2º promotor publico Manoel Clementino de Oliveira Escorel, foi apresentado Americo Vespucio de Azevedo, que declarou ter 32 annos de idade, casado, natural desta provincia, vive de negocios, sabe lêr e escrever.

Inquirido, se é certo que respondera elle ante o Dr. delegado do 1º districto a um auto de perguntas no dia 11 de Setembro proximo passado?

Respondeu que sim.

Perguntado se declarou elle respondente ter conhecimento de uma quadrilha de ladrões e de fabricantes de nickeis estando elle interado, não só dos actos praticados por essa quadrilha, como das pessoas que a formavam?

Respondeu que tem conhecimento disto por intermedio de seu tio, conforme já declarou perante o Dr. delegado do 1.º districto da capital.

Perguntado se sabe que esta quadrilha tinha seus advogados?

Respondeu que sabe, por ouvir seu tio gabar-se de contar com advogados, citando nomes d'elles, advogados, sendo que elle respondente não conhece.

Perguntado se póde declinar os nomes dos advogados em que seu tio fallou?

Respondeu que os nomes de que se recorda fallar seu tio era nos dos Drs. Materno, Drummond, Altino, Milet, não os declinando como advogados da companhia, porém como advogados com os quaes poderia contar no caso de ser descoberto ou mal succedido em alguma de suas empresas, fallando tambem nos nomes do Dr. Demetrio Simões, do Dr. Malaquias e de outras pessoas, inclusive de outros advogados, de cujos nomes elle respondente não se recorda, sendo que seu tio gaba-se de ter amizade com muita gente; é muito meatiroso e capaz de todas as acções.

Perguntado se elle respondente conhece as pessoas de alguns destes advogados, cujos nomes elle declinou?

Respondeu que não conhece.

Perguntado se elle respondente tinha advogado?

Respondeu que sua mulher dirigio se a casa do Dr. Adelino, afim de pedir lhe para promover a sua soltura e este veio aqui em dias da semana passada e lhe disse que deixasse ver em que ficava a sua detenção para promover então os seus direitos.

Perguntado se é exacto ou recorda-se de que hontem na occasião em que lhe fôra perante o Dr. delegado, Dr. João Teixeira e outros, lido o auto de perguntas e no ponto em que se referia aos advogados por elle citados, se referio o nome de todos, inclusive o do Dr. Milet, o qual tendo deixado de proferir e sendo lhe repetido, elle respondente deixou de pronuncial-o?

Respondeu que é certo ter deixado de pronunciar o nome do Dr. Milet por não lhe ter occorrido na occasião.

Perguntado no acto de ser interrogado perante o Dr. delegado, quaes as pessoas que estavam presentes?

Respondeu que além do Dr. delegado, e do escrivão, estava tambem um moço pardinho, barbado, que apenas ria-se em alguns pontos de suas respostas (1).

Perguntado se nas suas intimidades com Zeferino e Ignacio, estes, ou algum delles não lhe referia já terem tido algum advogado, a quem tivessem confiado o patrocinio de alguma empreza concernente ao seu officio de ladrão?

Respondeu que nunca lhe communicaram cousa alguma nesse sentido.

Perguntado se nas confidencias com seu tio Ignacio Paes, acerca das declarações que este fizera se lhe disse alguma vez conhecer elle Ignacio ao Dr. Milet, se já o havia procurado para alguma cousa, ou ter tido occasião de communical-o?

Respondeu que apenas seu tio mencionava o nome desse advogado, sem dizer que já o tivesse encarregado de qualquer negocio.

Perguntado se na occasião de ser interrogado pelo Dr. delegado do 1º districto á respeito de quaes eram os nomes dos advogados, de que fallara seu tio, elle respondente por si só mencionou os nomes de todos os advogados, a que se referio no seu auto, ou foi preciso que lhe indicassem nomes para poder elle respondente declarar o daquelles a quem seu tio se referira?

Respondeu que POR SI SO' DECLAROU APENAS OS NOMES dos Drs. Materno e Drummond, mas para LEMBRAR SE DE OUTROS *foi preciso* A INDICAÇÃO de nomes de advogados desta cidade, O QUE ERA FEITO PELO DR. DELEGADO. Dada a palavra ao Dr. promotor publico, declarou elle nada ter a perguntar. E como nada mais respondeu e nem lhe foi perguntado, mandou o juiz encerrar o presente auto, que depois de lido e achar conforme, assigna como juiz o interrogado Americo Vespucio de Azevedo, os Drs. Henrique Milet, Miguel Archanjo Pereira do Rego e promotor publico.

Eu, Felicissimo de Azevedo Mello, escrivão o escrevi.—Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante Junior.—Americo Vespucio de Azevedo.—Miguel Archanjo Pereira do Rego—Dr Manoel Clementino de Oliveira Escorel.—Dr. Henrique Augusto de Albuquerque Milet.

(Sellado legalmente.)

Quem será

Pergunta-se ao bilioso Sr. Manoel Pinheiro quem anonymamente, está á descompor baixamente ao Dr. Tobias na *Provincia*?

A voz publica.

(1) Este moço pardinho a quem o respondente alludio é o celebre escrivão **João Gomes dos Santos Filho**, que por mim foi processado por mais de uma vez, quando exerci o cargo de promotor publico desta capital; e posto que *réo condemnado*, o que não é extranho á policia, lhe serve como auxiliar!!...

Dr. Milet.

O tenente Mello Filho ao publico

Calmo da impressão desagradabilissima que me causou o deparar com o meu nome em um auto de perguntas feito á Americo Vespucio de Azevedo, a quem não conheço, á proposito das diligencias a que tem procedido a policia para descobrimento de roubos e furtos commettidos ultimamente nesta cidade, como tendo *encommendado 2:000$000 de nikel falsos á uma fabrica descoberta pela policia*; peço a quem me não conhece de perto que não me julgue pela simples leitura daquelle auto publicado com a parte do Dr chefe de policia, neste *Diario* de 2 do corrente.

Aos que me conhecem, despenso-me de igual pedido por que, como me tem testemunhado muitos, entre os quaes tenho o prazer de contar magistrados, advogados, medicos, sacerdotes, negociantes, funccionarios publicos, companheiros de armas, e muitos outros cidadãos qualificados, o conceito que de mim formaram em nada foi abalado.

Opportunamente voltarei á imprensa.

O tenente
Joaquim Jorge de Mello Filho.

Falsificação de 4 lettras de terra no valor total de 7:700$000

VI

Lettras de Rita.

Eu me occuparei hoje de explicar factos referentes ao pagamento de D. Rita Paes Barreto que no processo —Ribeiro Guimarães foram machiavelicamente invertidos para dar-se a minha reputação uma tonalidade que emparelharia com a do Reu.

Quem tiver lido meus artigos anteriores deve lembrar que D. Rita que era consenhora n'uma quasi quarta parte do engenho Limão Doce, figurando como vendedora na escriptura de 23 de Fevereiro de 1884 ahi lavrada, achava-se entretanto em companhia de minha familia no engenho Oriental. No dia seguinte ao de lavrar-se aquella escriptura publica o tabellião que a lavrou, Miguel Zepherino de Azevedo, partio commigo do Limão para Oriental afim de ser lançada nella por D. Rita a sua assignatura. Acompanhou-nos o vendedor Antonio Lins Ribeiro Guimarães e foi na presença deste e do tabellião que eu fiz a D. Rita P. B. a entrega de

a, —283$159 em dinheiro,
b, —3:482$828 em 2 lettras a praso de 90 dias, como *valendo dinheiro*.
c, —e 9:960$000 em 6 lettras constantes da escriptura.

Total : 13:726$127.

O pagamento pois eu fil-o e nem sobre elle versou contestação.

Os factos, extranhos todos ao delicto, arguidos relativamente á este pagamento são os que seguem, referentes á cada qual daquellas 3 parcellas.

d, —Em referencia ao quinhão em dinheiro disseram : *devia caber-lhe* 3:766$127 mas D. Rita só recebeu 283$199.

e, —Em referencia as 2 lettras *extra-escriptura* no valor de 3:482$828 disseram : não foram pagas no dia do vencimento e sim muito tempo depois.

f, —Em referencia as 6 lettras do valor de 9:960$000 ainda disseram : a escriptura promettia para ellas a garantia da firma Sebastião & Alfredo Alves mas dita garantia não foi lançada e foi até negada por vezes.

Estes são os unicos factos reaes de que consta o processo Ribeiro Guimarães e os unicos sufficientemente provados.

E realmente parece que taes factos, embora extranhos ao delicto, narrados pelo R. no auto de perguntas do inquerito, pelo conceituado depoente Sr. coronel Sebastião Alves da Silva no inquerito e no summario da culpa e pelo honrado proprietario, commissario de assucares, e *gerente* de engenhos centraes e agricultor Sr. Flavio José Bezerra Cavalcante em sua valiosa cartinha appensa as razões de defeza, doc n. 4 a fl. 155 ; fazem proveitosa carga contra a minha reputação até agora illibada.

Taes factos foram allegados, como é claro, para se conseguir tirar este proveito e illudir-se, como se illudio, a perspicacia e rectidão do illustrado juiz julgador.

Proveito que sendo conseguido tanto mais augmentado seria quanto mais fraca era essa pessoa confiada a minha guarda e companhia, solteira, orphan, inexperta e sobre cujos interesses tinha de pesar a desvantagem resultante daquelles factos arguidos.

Eu começarei por explicar o primeiro.

E' verdade que paguei somente 283$199 a D. Rita, quando *deviam caber lhe* 3:776$127.

Mas não é menos verdade que, si tal acto implicasse uma deshonestidade, foram principaes senão unicos culpados delle, não já somente por omissão mas sobretudo por acção, o irmão de D. Rita, Dr. Barcimio Paes Barreto, e o seu cunhado Antonio Lins.

Por omissão sel-o-hiam por terem estes dous cujo zelo era a occasião de porem em prova, consentido que eu destinasse somente para ella tão minimo quinhão em dinheiro, presentes como se achavam no acto da transacção —Limão Doce.

E o foram por acção porque, necessitados de dinheiro immediatamente muito mais do que a cunhada e irman, elles é que combinaram, propuseram-me e obrigaram-me a entregar-lhe (da quantia que havia para o pagamento á vista) somente tão pequeno quinhão afim de poder caber-lhes proporcionalmente a quantia quasi toda.

Eu já explanei isto no meu artigo de hontem ; simplesmente traslado, pois, para aqui os dous topicos da carta do tabellião da escriptura que confirmam minha exposição :

« O dinheiro á vista que constava da escriptura (10:000$000 (forquasi todo entregue ao Dr. Barcimio e ao Sr. Antonio Lins. »

« Vi combinar-se e accordar-se no Limão Doce entre o Dr. Barcimio, o Sr. Antonio Lins e V. S. a *permuta do dinheiro* que devia caber na occasião a D. Rita por duas lettras a 90 dias, etc. »

Si deshonestidade houve....

Não ! Eu confesso que a maior boa fé e casualidade presidiram á esta combinação.

Eu resolvera de momento e contra a minha expectativa dar, em vez de 10, 15:000$000 em dinheiro. Mas só me tinha prevenido de preciso para os 10 ajustados e estava longe dos locaes onde poderia levantar os cinco restantes que havia promettido dar.

Destribui-os aos dous vendedores que mais necessitavam de recebimentos immediatos e obriguei-me por duas lettras á entregar a parte de D. Rita dentro de 90 dias.

Entretanto

provou nos autos que eu não paguei-as nos 90 dias promettidos e nem mesmo pouco tempo depois, apesar de exigido o pagamento.

Provou-se e bem provado isso, mas isso mesmo era tão extranho ao crime e tão inutil á mesma defesa que não consta das *razões* desta que tal prova tenha sido allegada.

E foi o colossalmente benemerito agricultor, commissario e proprietario Sr. Flavio José Bezerra Cavalcanti quem teve a coragem de com seu punho architectar a inallegada prova !

Oh ! quantos por ahi não me estarão lendo que, conhecidos deste cavalheiro, lhe terão já admirado a ousadia, e arrojo !...

Flavio José Bezerra Cavalcanti, meu sobrinho, que deve conhecer á si proprio e deve ter a consciencia de que eu sou digno de respeito e incapaz de perpetrar estellionatos, delapidar *orphãos* e negar-me sem motivo justo ao pagamento do que devo ; ter tido a audacia n'um processo crime em que elle sabia que o perjurio e a falsidade talhavam diariamente em postas a minha reputação, de ir declarar desnecessariamente por meio de uma carta que, simples incumbido por sua cunhada D. Rita desde 1º de Maio de 1885 para receber de minhas mãos o pagamento daquellas 2 lettras extra-escriptura, eu deixei de pagar lh'as, pelo que elle devolveu-as á proprietaria ! ! !

Si o Codigo Criminal não qualificou tal *crime* de falta de pagamento e si tal *prova* era desnecessaria a defeza do estellionato—Rib. Guim ; para que fim elle respondeu aquella carta dos autos ?

O delator signatario desejava que eu explicasse o motivo porque commetti tal *crime* e eu faço-lhe a vontade, bem contra a minha por ter de envolver na explicação um nome respeitavel.

Bastantes mezes antes de ser me offerecida pelo Dr. Barcimio a compra do engenho Limão Doce, convidei minha bôa sobrinha D. Rita P. B., ainda solteira, para viver em companhia de minha familia. Casadas ambas as suas irmans e tambem casado o seu digno irmão, ella acceitou o offerecimento e vivia alegre e satisfeita (havia muitos mezes) sob o tecto de quem, unico que, depois de seu pai e aquelle irmão, zelou realmente seus commodos e interesses ; quando chegaram os dois primeiros mezes de Janeiro e Fevereiro de 1884 em que foi entabolada aquella compra.

Até esta data nunca um só dos seus cunhados se havia lembrado de instal-a para abandonar minha companhia.

Agora porem, instancias fizeram de tal merecimento que dous mezes depois da compra e um antes dos **90 dias**, ella se despedio saudosa de nosso lar para não voltar mais.

Preveni-me então contra qualquer elemento exterior e dubio que lhe tivesse provocado tal resolução subita e esperei pelo vencimento breve das suas duas lettras (3:482$828) que ia realizar-se no derradeiro daquelles 90 dias, 23 de Maio.

Foi immediatamente depois deste que appareceu-me pessoalmente o Sr. Flavio José Bezerra Cavalcanti, cunhado de D. Rita, a qual se achava em sua companhia, declarando-se incumbido de receber-lhes o valor.

Quem é de vós, leitor conhecido de tal portador, que pagar-lhe-ia taes lettras pertencentes a uma senhora solteira e inexperta nos gyros commerciaes ?

Eu vacillei entre dous sentimentos e resolvi-me pelo mais honesto : respondi em começo com uma desculpa qualquer que não valeria lembrar e por fim que não as pagaria se não após o casamento da proprietaria. Voltou, porem, á carga o gratuito mandatario protector por meio de cartas que subiram até ao diapazão da insolencia ; e eu puz-me na brecha á sacudir-lhe taes balaços que, apezar de me ter intimidado accionar em juizo, forcei-o indirectamente, frustrado o seu intento, á restituir as lettras a D. Rita.

Felizmente para esta ellas não tinham garantia, de maneira que não eram susceptiveis de desconto.

Eis, porem, que succede o facto do casamento de D. Rita e eu paguei em 6 de Março de 1886 á seu marido (como tudo ella mesma confirma em carta que vem tambem appensa aos autos) não somente estas suas 2 lettras como tambem as 2 primeiras das 6 que lhe couberam na venda do Limão Doce, sendo de notar que, si aquellas já estavam vencidas e eu devia pagar juros que me foram obsequiozamente dispensados, para o vencimento da 4.ª faltavam ainda 2 mezes e 17 dias.

Agora, aprecie o publico e aprecie notadamente o emerito juiz da 1ª vara criminal o que vai seguir e que revela á que genero de delinquentes pertenciam todos aquelles que no processo Rib. Guim, esmagando o meu character, correram a defender um falsario e a raspar pressurosamente os vestigios clarissimos da sua falsidade.

N'aquellas 2 lettras de **90 dias**, as quaes estão debaixo de meus olhos, (que si são inexoraveis como um punhal é porque já foram apunhalados) se lê :

No corpo dellas :

a,—local do vencimento : **Para 23 de Maio de 1884.**

b,—local do valor recebido : **em partes do engenho Limão Doce.**

c,—sobre a linha superior do local rectangular do saque e fora do rectangulo : **Rita Paes Barretto.**

d,—dentro do rectangulo (local do saque) em lettras colossaes : **Flavio José Bezerra Cavalcanti ! ! !**

E no verso dellas :

se lê os seguintes endossos exarados por esta forma, guardadas as posições existentes :

e,—**Rita Paes Barretto. Recife, 1.º de Maio de 1884.**

f,—**Flavio José Bezerra Cavalcanti. Recife. 1.º de Maio de 1884.**

! ! ! ....

O commercio apellida vulgarmente de *papagaios* umas certas lettras occasionaes, talvez pela razão de se deixarem facilmente descobrir porque movem-se muito e fallam muito, expostas a luz das praças.

Eu, pela razão contraria da solitude, á estas, que até hoje não haviam abandonado o sagrado templo da familia nem esvoaçado n'outros espaços por faltas d'azas, peço licença para denominar de **andorinhas** (!)

Eu alludo aqui á... ora, por que espinhado *matto grosso*, fecundo mas emmaranhado, ia eu me enveredando !

.... ! ! !

Não estará gravada, pergunto eu, nestes dous exemplares de lettras a intenção deshonesta do mandatario?

Pois alguem que nunca possuiu *partes do engenho Limão Doce* podia honestamente firmar seu nome no local do saque de 2 lettras de terra oriundas da alienação d'aquelle immovel ?

Pois alguem que se confessa mero portador gratuito dos titulos de uma cunhada que tinha entrado para sua companhia havia um mez, (o que confirma tanto a sua como a carta da saccadora legitima) alguem que foi e que é ainda commerciante, é ladino, intelligente e *viajado* e não pode pois allegar ingenuidade ou erro *invincibile* ; necessitava sem fraude fazer sua inexperiente cunhada saccar fora do lugar do saque e firmar no verso d'aquelles 2 titulos o endosso regular que firmou, acto somente exigivel e admissivel nos casos de *alienação* d'elles ?

E sobretudo necessitava esse alguem lavrar elle proprio, sem dolo, a sua assignatura logo depois deste endosso transferindo assim para si a propriedade legal dos titulos, embora com o onus correlativo a que no pagamento estão obrigados solidariamente todos os endossantes ?

Ah ! nem ha possibilidade de hypothese de natureza alguma que tenha a força de illidir a intenção fraudulenta que presidiu a temeraria e audacioza realização calculada e torpe deste acto dolozo !

Acto tanto mais torpe e repugnante quanto ia ferir os interesses quasi unicos de uma cunhada *orphan* e tão bôa que assignaria amanhan qualquer documento que se lhe apresentasse para a defesa si houvesse, na hypothese, documento algum que podesse raspar moralmente d'aquellas lettras a prova material e palpitante de um crime qualificado.

Si fôr necessario eu expôrei os exemplares destas 2 lettras n'uma das vitrines da cidade.

A intenção do malvindo incumbido era receber de minhas mãos o valor d'ellas, embolsal-o e responder depois a saccadôra legitima quando perguntado pelo pagamento : pois tu não m'as endossaste ? não m'as negociaste tu ? vai te queixar á lei, que te illudiu, do mau negocio que fizeste ! eu corri o risco de, como o côrvo de Cezar, perder meu tempo e meu trabalho.

Não pagarei nem pago a um mandatario d'esta natureza titulos que eu acceitei ou que eu acceite á uma saccadôra inexperiente e que não tem um conselheiro que não seja um desalmado sem entranhas.

Unisono e reunido, foi deste quilate o pessoal caudato que no processo Rib. Guim. correu á depor sobre extranhos factos invertidos que podessem sangrar a minha reputação,

De um a um provocariam todos a plethora na escala criminal da falsidade.

Para ter sido legião bastava que não faltassem uns chefes ; e eu preferira que todos tivessem ido. Este deixou a cauda toda cahir de podre dentro da minha carteira e eu desejava ardentemente (como faço a este) devolver á cada qual, de tas columnas, um pedaço de cauda para tornar a colal-o em si.

Vivedôres nebulozos e subterraneos, poderam entretanto elles intrigar-me com o Dr. Barcimio P. B., hoje em S, Catharina, forçando este moço, a quem já dediquei amizade seria, por causa do pagamento destas lettras, á escrever á D. Rita uma carta que me desabona, que um incidente extranho fez publicar e que se acha junta aos autos.

Eu dou hoje razão ao signatario d'ella porque avalio o que não poderá lhe ter insinuado quem não teve escrupulos de saccar e endossar dolosamente aquelles titulos.

Tal carta foi appensa aos autos para que o patrono da defeza podesse affirmar que a saccadôra retirou-se de minha companhia desgostoza ; o que eu não acredito nem é facto, mas o que não desminto por que não conheço um thermometro que grave ao certo o grau de amôr ou de pezar do coração humano.

Não fica entretanto ahi, o que de mim se disse no processo Rib. Guim. relativamente ao pagamento de D. Rita.

Accentuou-se bem o facto da promessa de garantia das lettras constantes da escriptura—Limão Dôce, facto real, em opposição ao outro tambem real de não estarem garantidas as 6 desta senhora.

O da promessa geral de garantia estava expresso n'aquelle documento publico, não carecia de outra prova.

O da não garantia das de D. Rita e até da minha relativa opposição tenaz foi instruido no processo pelos autos de perguntas feitas á Antonio Lins e ao coronel Sebastião Alves da Silva combinados com uma carta da propria saccadôra.

Nesta ella affirma só que incumbio a um dos seus cunhados (de quem formo bom conceito) para procurar a garantia da firma Sebastião & Alfredo Alves.

Mas já no inquerito policial a fl. 16 v. Antonio Lins havia declarado que *encarregado* aquelle de procural-a eu me *empenhara* com a firma para não lançar a garantia. E' irrisorio este *empenhara*.

E o coronel Sebastião, confirmando-o, havia dicto a fl. 33 v. do inquerito :

— « que foi *instado por um cunhado* de D. Rita *para garantir* as lettras a esta passadas por Joviniano tambem pela compra da parte do engenho Limão-Doce e declarou que *não podia fazel o*, mas depois de muita instancia disse que *precisou consultar á seu socio* ; porém, antes de chegar uma pessoa por parte da interessada para saber da resolução definitiva, foi procurado por Joviniano em seu escriptorio *para pedir-lhe que não garantisse essas lettras*, pedido que foi extensivo a seu socio ».

Eu abro aqui um parenthesis, que se me perdoará, para o fim de analysar este resto de depoimento em que o coronel Sebastião figura de cidadão muito *instado* e sempre rodeado de *pedidos* e eu figuro de *pedinchão* que pede que se não garanta lettras proprias, isto é, que *pede* até aquillo que é caso simplesmente de *não consentir* que outrem faça.

O leitor deve estar lembrado de que no meu artigo IV eu exarei topicos de depoimento do inquerito e do summario em que o coronel Sebastião affirmou :

a,—que só *tinha me promettido garantir lettras da transacção—Limão Doce no valor de.... 6:000$ 00* correspondentes á uma hypotheca de Sebastião Manoel do Rego Barros ;

b,—que quando soube, *por informação* de seu socio Alfredo Alves da Silva Freire, que este já tinha garantido 12 d'aquellas lettras no valor de 30:040$000, *extranhou-lhe* o procedimento.

Que desmentido formal por bocca propria !

Si o coronel só me *tinha promettido* garantir 6:000$000 e, garantidos inscientemente 30:040$000, *extranhou* o procedimento de seu socio ; —como vem agora declarar que procurado por um extranho para garantir mais os 9:960$000 de D. Rita, ainda disse que *precisava consultar á seu socio* ? ! !

Pobre socio este que andou nos autos a fazer, em contraste com a delle, a triste figura de subalterno desperdiçado e reprehendido.

Note-se por fim que este pedaço de depoimento á fl. 33 v. é o unico dos do coronel que é a verdade pura. Abstrahida a falta de estylo, não ha uma só palavra que se lhe tire, as ha somente que se lhe ponha.

E está fechado o parenthesis.

Eu não costumo negar aquillo que faço. Tomo a responsabilidade de todos os meus actos porque tenho estratificado em minha economia um sentimento que os determina : é uma boa fé antiga e immaculada que quanto mais velha fica mais se apura e vai clarificando.

E' verdade purissima que procurei o Sr. coronel Sebastião Alves da Silva em seu escriptorio de commissões para avisal-o que eu não queria mais que elle garantisse as 6 lettras de D. Rita, aviso que fiz eu mesmo extensivo á seu illustre socio Alfredo Alves.

Mas o motivo que me levou a tomar esta resolução foi o mais justo ; nem foi o que o coronel deixou entender-se por traz d'aquelle estylo prevenido, nem o que está nos autos.

Quem faz 3 faz mais 1.

Eu que mandei garantir pela firma 30:040$000 nas 12 lettras de dous saccadores que era provavel que fossem immediatamente sujeitas á desconto, eu que fiz ainda á um d'elles o favor de prestar-lhe minha assignatura garantindo uma lettra de 1:700$000 ; sendo-me ainda possivel exigil-o dos garantidores, mandaria tambem garantir os 9:960$000 das 6 lettras de D. Rita si ella estivesse em condições de experiencia identicas as d'aquelles 2 saccadores.

D. Rita ainda estava solteira quando foi *instada* tal garantia e Flavio Bezerra já me tinha fallado, escripto e importunado por vezes com aquellas 2 lettras de *saque* falso e fraudulento *endosso*.

Si me oppuz tenazmente a garantia foi (e disse-o mesmo aos garantidores) porque temia que, descontadas acto continuo, seus valores não fossem transviados por terceiros, exploração que tentei evitar e evitei.

Eu sabia, não as garantindo, que a posição da moeda no mercado desde a data do acceite sendo a de retrahimento e de desconfiança, ellas não seriam susceptiveis de desconto.

Mas mesmo quando eu não devesse temer mais o transvio e pretendesse acceder a *instancia*, os 2 garantidores estariam dispostos a garantir ?

Uma cousa é pelo menos natural :

Justamente depois da compra do predio o preço do assucar baixou em demasia e continuava agora baixo, a firma garantidora visava dissolver-se e o proprio onus da garantia existente devia fazel-a duvidar da minha solidez.

Por outro lado ella estava sciente de que eu já havia sacrificado tres predios para honrar a minha palavra firmada nos titulos—Limão Doce.

Mas a resposta áquella pergunta é mais clara ainda : eu não titubeio ao dizer que os 2 socios não estavam mais dispostos a lançar a garantia que me prometteram.

Diz o topico final da carta do socio Alfredo Alves que já exarei n'outro lugar :

—« Finalmente, muito tempo depois, veio a nosso escriptorio o Sr. Flavio José Bezerra Cavalcante para que garantissemos as 6 lettras da Sra. D. Rita Paes Barreto ; —a situação mudara, o assucar estava excessivamente baixo, as liquidações e negocios da casa eram desfavoraveis : recusei formalmente garantir mais estas 6 lettras na importancia de 9:000$000. Houve tambem uma razão que não era commercial e foi a que me deu V. S. : solteira e inexperta a saccadora, era mais facil serem estas lettras negociadas e transviadas por terceiros estando garantidas do que faltando esta garantia. »

E pelo conceituado socio Sr. coronel Sebastião Alves da Silva, para o julgador criminal bem podiam ter respondido os dous depoimentos em que elle allegou não ter-me promettido e pois nem mesmo tido sciencia previa de tal garantia ; mas para mim respondem cabalmente as cartas tantas que tenho delle estendidas sobre a minha mesa de trabalho e que todas lembram que eu me

« previna para os dias de vencimento porque elle não está disposto a pagar nem pague, caso eu não o faça, a parte porque elle está legalmente responsavel, »

e que todas findam por estas palavras textuaes :

« *de novo peço a isenção de suas lettras como seu garante.* »

E' uma pergunta que eu não sei direito como possa fazer—esta no sentido de indagar si teria tido coragem para ainda lançar naquellas lettras a sua garantia quem têm na hoje para *instar* que se isente da que firmou nas poucas que ainda não venceram.

Bem claro fica que, se as razões outras não houvera, quando mesmo eu o pretendesse estava na impossibilidade invencivel de satisfazer-me

O que affianço, porém, é que si as lettras de D. Rita não foram garantidas, foram *garantidas*.

De ordem puramente moral, esta garantia das suas foi um pouco mais proveitosa que a das 12 lettras dos saccadores respectivos e um pouco menos real que a *isenção* frequentemente pedida por um dos abonadores que garantiram aquellas.

O que é certo é que eu já paguei as 4 primeiras, como dos autos consta, e que, datada de 28 de Maio do anno corrente e assignada no engenho Burarema pela propria saccadora eu tenho á minha frente a carta em que, á pergunta que lhe fiz no intuito de saber si quereria descontar-me as restantes todas, respondeu que não podia ainda certificar naquella data se descontar-m'as-hia ou não.

Joviniano Irinêo Paes Barretto.

Cinco Chagas DE Deus Nosso Senhor Jesus Christo

Continuação do n. 220

Senhor Pestana.

Devo reproduzir o periodo da introducção da ultima publicação porque os revisores paparam muitas palavras, e fui engazopado olhando para a prova não reparei a principio como tinha escripto, mas para o fim reparei mesmo sem ter autographo ; o periodo que escrevi e dei para se compor com typo foi assim :

« Desde 1881 que não hia vêr a festa anniversaria do Hospital Portuguez, por que em 1882 e 1883 nesses dias estava no Rio de Janeiro, e em 1884 estava doente de asthmatico no Recife, e em 1885 e 1886 estava preso na cadeia e para estar mais a recato tinham-me ahi em uma solitaria ; depois como lá mesmo incommodasse os fraudulentos que me tinham em segurança, estando elles fóra e em liberdade, entenderam me fazer ir para a Tamarineira viver com os loucos e como tal, afim do publico me não prestar attenção em 1887 Sr. Pestana.»

Confrontado o que foi publicado naquelle *Diario* com este agora se o não errarem, poderá alguem dizer que aquelle teve revisor ou que se fez conferencia, entre o composto e o autographo Sr. agente Joaquim Maximiano Pestana? NÃO ; pois ouve revisão eu o garanto, mas... á mais uma palavra com referencia ao Sr. Dr. Correia de Oliveira Sr. Pestena.

Eu escrevi assim da forma que se segue :

« Filho do senador João Alfredo Correia de Oliveira, conselheiro ministro da fazenda actual presidente do conselheiro de ministro, como não ignora Sr. Pestana » : mas substituiram a palavra *senador* pela de *conselheiro* que não escrevi... e me vou accommodando por uma cousa natural Sr. Pestana.

Só me não accommodo com o senhor em virtude do que sabe : vá pois satisfazer os DEZ MIL RÉIS onde a carta indicou porque é preciso Sr. Joaquim Maximiano Pestana.

Depois falle com o Sr. Carlos Antonio de Araujo por causa dos OSSOS DUROS que estavão no CAIXÃO e dos milheiros de TIJOLOS NOVOS que estavam dentro do mesmo para arranjar a catatumba á moderna Sr. Pestana.

Ainda se deve entender com o Sr. Bartholomeu Lourenço para salvar o hiate *Deus te Salve*, e diga-lhe que o pode perder por causa do LEME, das AGULHAS e BITACULA ; e ao Sr. José Faustino Porto, participe-lhe que os loucos de meu quilate, não têm o titulo que elle possue pela MUNICIPALIDADE, mas têm excellente memoria... olhe, sabe que mais, não se dirija a elles e vá levar os—DEZ MIL RÉIS—que depois, por aqui me entendo com o Sr. agente de leilões Joaquim Maximiano Pestana.

O conselho lhe ha de ser util se satisfizer os 10$000 ao Sr. Dr. Manoel do Nascimento Pontes ; pois os amigos poupam-se e jámais se derem provas de quererem indireitar, Sr. Pestana

Aquelles tambem o foram, agora são ricos e eu sou pobre, etc, e tal pontinhos, elles têm que perder como o Sr. Porto, e este ao menos o celebre titulo que a camara municipal lhe conferio ; fica sem valor tal titulo se elle não entregar por um DUZENTOS MIL RÉIS, Sr. Pestana.

O de borla e capello tambem ha de chegar com duas pancadinhas no hombro, etc. ; a Amelia Barros me o ha de conduzir para um fim embora elle seja casado, a seu tempo me entenderei com aquella FORMOSA... tentação de tanta gente boa, e eu vou agital-a para o fim sem o Sr. do Dorrer saber, Sr. Pestana.

Ah ! me recordo que o senhor não gostou da mudança ; o seu era o outro de borla e capello, o PRAXISTA, citado pelos doutos, o *grande* pinto que não teve crescimento ; mas se assim pequeno teve pouca duração nas funcções, com medo, fez muito no espaço de 20 dias, Sr. Pestana.

Estou pondo as cousas a geito para não indireitar os da alçada da fallencia, e Deus Nosso Senhor os livre do juiz não marcar-me o soccorro de—DUZENTOS MENÇAES—desde o tempo devido, porque então sabe cinza ; eu farei como me cumpre, ou como a um de fazer os francezes e os allemães com os alliados : não sabe, Sr. Pestana ?

Olhe, os francezes vão invadir a Alemanha, e a Italia com os allemães a França ; fazem troca como já se deu principio assim, olhe, Sr. Pestana.

Os heróes de arranjos, juntos, pretendem obter meios para com elles anticipadamente, DEPOIS, criarem uma folha denominada—*Gazeta do Recife*—para endireitarem o commercio ; eu do commercio sem meios vou endireitar e moralisar a gente do fôro, que são desde officiaes até dezembargadores, não me escapando os celebres avaliadores e peritos de escriptas, com os meios que posso não me importo, porque sei que elles, agarrados ou encadeados uns aos outros pelos feitos, se endireitam caladinhos e deixam de ser o que agora vulgarmente se lhe chama, Sr. Pestana.

Leiloeiro não pode vender sem ter mandado de juiz em fallencia, e não pode dar o que lhe não pertence, mas podendo pagar, paga o abuso, Sr Pestana.

Recife, 26 de Setembro de 1888.

Antonio Francisco Corga.

Programma da festa de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio

A confraria de Nossa Senhora do Rosario desta freguezia celebra a festa de sua excelsa padroeira com o esplendor do costume, constando dos actos seguintes :

Sabbado 6, ao meio dia, uma salva e diversas girandolas de fogos annunciará ao respeitavel publico, que é a vespera da solemnidade da grande Soberana Virgem, nesta occasião tocará a banda musical do 14º batalhão de infantaria.

A' noite, 7 horas, entrará a vespera solemne ; finda esta, a mesma banda executará as melhores peças do seu vasto repertorio.

Domingo 7, ás 4 horas da manhã, haverá missa rezada pelos irmãos, vivos e defuntos, e por todos quantos auxiliaram para o esplendor do acto.

Finda a missa, a banda musical tocará a arvorada, e uma salva e diversas girandolas de fogos annunciarão ao publico des-

COMMERCIO

Revista do Mercado

RECIFE, 5 DE OUTUBRO DE 1888.

Foi pequeno o movimento.

Poucas transacções se fizeram no mercado de cambios e no de algodão foi negociado um pequeno lote do de Mossoró.

Eis o que occorreu :

Bolsa

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 5 de Outubro de 1888

Cambio sobre S. Paulo, 60 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto.

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Pedro José Pinto.

Cambio

Os bancos, em geral, affixaram pela manhã tabellas a 27 1/8 d sobre Londres, a cuja taxa appareceram poucos tomadores.

A' tarde o English Bank retirou-se para a taxa 27 d., continuando o London e o Internacional com a de 27 1/8.

Constou pequenas transacções em papel particular a 27 3/16.

No Rio os bancos abriram igualmente a 27 1/8.

As taxas officiaes para as diversas praças, expostas aqui foram estas :

	90 d/v	á vista
Londres	27 1/8	26 7/8
Paris	348	352
Italia	...	352
Hamburgo	433	437
Lisboa e Porto	196	198
New-York	...	1$830

Algodão

Constou a venda de um lote do de Mossoró, sem inspecção, a 5$ 50 por 15 kilos.

A exportação, feita pela alfandega neste mez até o dia 3 attingio a 183 154 kilos, sendo 19 965 para o exterior e 163.189 para o interior.

As entradas realisadas até a data de hoje foram de 2.263 saccas, sendo por :

Barcaças	38	saccas
Vapores	1.809	«
Animaes	162	«
Via-ferrea de Caruarú	78	«
Via-ferrea de S. Francisco	44	«
Via-ferrea de Limoeiro	192	«
Somma	2.263	Saccas

Assucar

Os preços pagos ao agricultor, por 15 kilos, segundo a *Associação Commercial Agricola*, foram os seguintes :

Safra nova

Brancos 3ª superior	2$700 a 2$800
« 3ª boa	2$500 a 2$600
« 3ª regular	2$400 a 2$500
Somenos	1$900 a 2$100
Mascavado purgado	1$500 a 1$600
« bruto	1$200 a 1$260
Colonia Isabel :	
Branco	2$500
Somenos	2$000
Mascavado	1$400
Usina Pinto :	
Branco	2$800
Somenos	2$400
Mascavado	1$340

Safra velha

Brancos	1$800 a 2$600
Somenos	1$500 a 1$600
Mascavado purgado	1$100 a 1$500
Retame	$800 a 1$000

A exportação, feita pela alfandega neste mez até o dia 3, subio 596 631 kilos, sendo 502.950 para o exterior e 3.681 para o interior.

As entradas effectuadas até a data de hoje foram de 7.884 saccas, sendo por :

Barcaças	5.033	Saccas
Vapores	.....	«
Animaes	.....	«
Via-ferrea de Caruarú	896	«
Via-ferrea de S. Francisco	636	«
Via-ferrea de Limoeiro	1.319	«
Somma	7.884	Saccas

Couros salgados

Manteve-se na mesma posição de hontem.

Couros verdes

Sem vendas

Vapor despachado

Vap. nac. «Alagoas», para :

Bahia : 118 saccas com algodão e 40/2 barricas com assucar branco.

Rio de Janeiro : 200 saccas com algodão, 219 ditos com milho, 13 attados com preparados de Jurubeba, 25 pipas com aguardente e 168 saccos com cocos (fructa).

Carreg. diversos.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 1 A 6 DE OUTUBRO DE 1888
Vide o *Diario* de 30 de Setembro

Navios á carga

Lugar hollandez *H. R. Leemhuis*, para Estados-Unidos.
Lugar inglez *Flora*, para Estados-Unidos.
Patacho hespanhol *Encarnacion*, para Estados-Unidos.
Vapor nacional *Mandahu*, para Aracajú e escala.
Vapor nacional *Jacuhype*, para Camossim e escala.
Vapor nacional *Jaguaribe*, para Rio Formoso e Tamandaré.
Vapor inglez *J. W. Taylor*, para Liverpool.

Navios á descarga

Barca nacional *Mimosa*, xarque.
Barca nacional *Marianhia*, farinha do mandioca.
Barca norueguense *Speckulation*, carvão.
Barca norueguense *Ceres*, carvão.
Barca ingleza *Paragero*, bacalhão.
Barca nacional *Mars Angelina*, xarque.
Brigue hollandez *Meeden*, xarque.
Patacho nacional *Pelotense 3º*, varios generos.
Patacho nacional *Regaleira*, xarque.
Patacho nacional *Riedl*, xarque.
Patacho nacional *Marinho VI*, xarque.
Patacho allemão *Almina*, xarque.

Exportação

RECIFE, 4 DE OUTUBRO DE 1888

Para o exterior

— No vapor inglez *J. W. Taylor*, carregaram :

Para Liverpool, B. Needham & C. 1,000 saccas com 75,426 kilos de algodão ; F. L. Barte 18,500 kilos de pão brasil ; J. Pater & C. 210,000 kilos de caroço de algodão.

— No vapor francez *Niger*, carregaram :

Para Buenos-Ayres, M Huber & C. 17 saccas com 1,307 kilos de algodão.

— No lugar allemão *H. R. Leemhius*, carregaram :

Para New-York, Julio & Irmão 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No vapor nacional *Arlindo*, carregou :

Para Rio de Janeiro, M. Amorim 21 pipas com 10,080 litros de aguardente.

— No vapor francez *Ville de Maranhão*, carregou :

Para Santos, J. J. Moreira 150 saccos com 3,000 kilos de assucar branco e 100 ditos com 6,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Alagoas*, carregaram :

Para Bahia, M. L. de Sá & C. 40 barricas com 2,400 kilos de assucar refinado ; J. G. da Cunha Pernê 2 barricas com 160 kilos de doce.

— No hiate nacional *Deus te Guie*, carregaram :

Para Ceará, M. Borges & C. 2,000 saccos com farinha de mandioca.

— No hiate nacional *Camelia*, carregou :

Para Aracaty, J. Cordeiro 10 garrafões com 150 litros de genebra.

— No hiate nacional *Apody*, carregou :

Para Mossoró, M. Faria 50 saccos com 3,000 kilos de milho.

— Na barcaça *Pautilla*, carregou :

Para Cidade do Passo, A. Flores 5 garrafões com 60 litros de genebra.

Dinheiro

EXPEDIDO

Pelo vap. nac. «Alagoas», para :

Maceió	3.000$000
Bahia	4.000$000
Rio de Janeiro	2.900$000

Rendimentos publicos

MEZ DE SETEMBRO

Alfandega

Renda geral :		
Do dia 1 a 4	179:455$163	
Idem de 5	61:224$862	
		240:680$025
Renda provincial :		
Do dia 1 a 4	15:995$770	
Idem de 5	5:389$068	
		21:384$838
Somma total		262:064$863

Segunda secção da Alfandega, 5 de Outubro de 1888.

O thesoureiro—*Florencio Domingues.*
O chefe da secção—*Cicero B. de Mello.*

Recebedoria geral

Do dia 1 a 4	3.693$694	
Idem de 5	5:674$474	
		9:368$168

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 4	2:670$616	
Idem de 5	774$239	
		3:344$855

Recife Drainage

Do dia 1 a 4	904$554	
Idem de 5	537$253	
		1:441$807

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 4 de Outubro foi o seguinte.

Entraram :

26 1/2 bois pesando 3,670 kilos sendo de Oliveira Castro & C. 19 1/2 e 7 de particulares.

420 kilos de peixe a 20 réis	8$400
67 cargas de farinha a 200 réis	13$400
20 ditas de fructas diversas a 300 réis	6$000
18 taboleiros a 200 réis	3$600
16 sumos a 200 réis	3$200
20 matutos com legumes a 200 réis	4$000
Foram occupados :	
30 columnas a 600 réis	18$000
1 escriptorio	300
24 compartimentos de farinha a 500 réis	12$000
27 ditos de comida a 500 réis	13$500
84 ditos de suinos a 700 réis	33$600
16 ditos de fressuras a 600 réis	11$200
9 talhos a 2$	5$400
10 ditos a 2$	20$000
2 ditos a 1$	2$000
A Oliveira Castro & C. :	
54 talhos a 1$	54$000
	206$600
Rendimento do dia 1 á 3 do corrente	619$180
Foi arrecadado liquido até hoje	825$780

Preços do dia :
Carne verde de 280 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 500 a 640 réis idem.
Farinha de 260 a 360 réis a cuia.
Milho de 240 a 320 réis idem
Feijão de 800 a 1$100 réis idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 85 rezes para o consumo do dia de hoje.

Sendo : 64 rezes pertencentes a Oliveira Castro & C., e 21 a diversos.

Vapores á entrar

MEZ DE OUTUBRO

Sul	*Manáos*	hoje
Sul	*Cotopaxi*	8
Sul	*Ville de Pernambuco*	10
Sul	*Alliança*	11
Norte	*Advance*	11
Europa	*Tagus*	13
Sul	*Trent*	14
Norte	*Pernambuco*	14
Sul	*Espirito Santo*	17
Europa	*Ville de Maceió*	17
Norte	*Pará*	23
Sul	*Maranhão*	26
Europa	*Elbe*	26
Sul	*La Plata*	28

Vapores á sahir

MEZ DE OUTUBRO

Santos e esc.	*Ville de Maranhão*	hoje ás 5 h.
Norte	*Manáos*	7 ás 5 h.
Liverpool	*Cotopaxi*	8 ás 2 h.
Havre e esc.	*Ville de Pernambuco*	11 ás 9 h.
Santos e esc.	*Advance*	12 ás 10 h.
New-York	*Alliança*	12 ás 10 h.
Buenos Ayres	*Tagus*	13 ás 2 h.
Southampton	*Trent*	14 ás 12 h.
Sul	*Pernambuco*	14 ás 5 h.
Norte	*Espirito Santo*	18 ás 5 h.
Santos e esc.	*Ville de Maceió*	18 ás 4 h.
Sul	*Pará*	23 ás 5 h.
Buenos Ayres	*Elbe*	26 ás 2 h.
Norte	*Maranhão*	27 ás 5 h.

Navios á entrar

Adamantine	Liverpool.
Dora	Liverpool.
Dous Irmãos	Lisbôa.
Fairy	Swansea.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 5

Bordeaux e escala—15 dias, vapor francez *Niger*, de 2,357 toneladas, commandante Alberto Baule, equipagem 126, carga varios generos ; a Augusto Labille.

Havre e escala—18 dias, vapor francez *Ville de Maranhão*, de 1,775 toneladas, commandante E. Braant, equipagem 42, carga varios generos ; a Augusto Labille.

Rio de Janeiro—16 dias, barca brasileira *Maria Angelina*, de 225 toneladas, capitão Manoel Joaquim Mendes, equipagem 10, carga xarque ; a Loy & Filhos.

Navios sahidos no mesmo dia

Buenos-Ayres e escala—Vapor francez *Niger*, commandante Baule, carga varios generos.

Algoa Bay (Africa)—Barca norueguense *Billand*, capitão P. A. Carlsen, carga varios generos.

Rio Grande do Norte—Patacho allemão *Adelheid*, capitão H. Beilem, em lastro.

Rio Grande do Norte—Hiate nacional *Correio do Natal*, mestre João Guedes de Moura, carga varios generos.

Aracaty—Hiate nacional *Camelia*, mestre Manoel Antonio da Silva, carga varios generos.

ta capital, que é chegado o dia em que a confraria faz celebrar a festa de sua padroeira a Santissima Virgem do Rosario.

A's 11 horas entrará a missa solemne, sendo precedida de tercias; occupará a tribuna sagrada o pregador da Capella Imperial o nosso prestimoso irmão, Revm. Fr. Augusto da Immaculada Conceição Alves, sendo o celebrante da missa solemne o nosso prestimoso irmão Revm. Sr. padre Valeriano de Alleluia Correia. Findo o acto as bandas musicaes do 14° batalhão e dos menores do Arsenal de Guerra tocarão, dos seus repertorios, as melhores peças.

A's 4 horas da tarde as bandas musicaes tocarão na frente da igreja.

A's 6 horas da noite entrará o *Te-Deum*, occupando a tribuna sagrada o Revm. Fr. Augusto da Immaculada Conceição.

A orchestra acha-se a cargo do nosso irmão Manoel Theophilo da Paixão.

Depois do *Te-Deum* será queimado um grande fogo de artificio, composto de peças todas novas, e a cargo do bem conhecido artista Olimpio.

Uma grande illuminação a gaz e numerosas filas de bandeiras farão o ornato da rua, sendo tudo offerecido pelos distinctos irmãos moradores da rua Larga do Rosario. As duas referidas bandas musicaes tocarão durante o fogo.

A mesa regedora agradece a todos os os seus irmãos e ás pessoas que fizeram parte da eleição, a sua coadjuvação e particularmente aos moradores da rua Larga do Rosario pelo grande concurso que deu, afim de abrilhantar esse acto; e convida aos seus irmãos e irmãs para, paramentados, assistirem os actos.

Consistorio da Confraria de Nossa Senhora do Rosario, 5 de Outubro de 1888.

Ulysses A. do Espirito Santo,
Secretario

Programma da festa de Nossa Senhora do Rosario da matriz do Corpo Santo.

Hoje ao meio dia uma salva real acompanhanha de gyrandolas subirá ao ar ao som da banda do corpo policial annunciando a festividade. Domingo pela madrugada haverá missa resada durante a qual tocará a referida banda.

Pelas onze horas e meia da manhã entrará a festa precedida de tercias officiando o Revm. vigario da freguezia occupando a tribuna sagrada o Revm. padre Leonardo Grego.

A orchestra está confiada a direcção do professor Medeiros e os solos confiados aos professores Tobias, Manoel Antonio e outros de reconhecido merito sendo um dos solos executado pelo amador Carvalho Lisboa que de bom grado se prestou a brilhantar a mesma festividade.

As sete horas da noute entrará o *TeDeum* orando o Revm. padre Leonardo Grego tocando em todos os actos a banda policial.

Haverá destribuição de rosarios bentos na festa.

A tarde a banda marcial tocará em frente a igreja escolhidas peças do seu lindo repertorio.

Recife, 5 de Outubro de 1888.

Manoel Alves Pitola.
Thesoureiro.

Meeting em Olinda

Para as 5 horas da tarde do dia 6 do corrente é convidada a população daquella cidade afim, de reunida no largo de S. Pedro Novo, deliberar sobre a manifestação que convenha fazer-se contra a transferencia da cathedral para a igreja do Carmo, no Recife.

N. 451

Um remedio vegetal assombroso

Afinal chegou a descobrir-se na essencia concentrada de um producto vegetal, um efficassimo remedio positivo, contra todas as enfermidades precursoras da tisica.

A arvore de saude, pois, que assim verdadeiramente é que se deve chamar, da qual se extrahe este inestimavel thesouro, é a Anacahuita do Mexico, e o Peitoral de Anacahuita, forma a preciosa composição que alcança sempre a victoria sobre as enfermidades inimigas dos orgãos da respiração. Jamais houve remedio algum que se fizesse dentro em tão pouco tempo tão universalmente popular. Os gratos testemunhos dos corações agradecidos, que padeceram de tosses, esquinencias, rouquidão, inflammação do peito, bronchites, asthma, catarrhos, constipações, tisica, etc., se recebem cada dia aos centenares de todas as parte do mundo.

Como garantia contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de Lanman & Kemp venham estampados em letras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Acha-se á venda em todas as boticas e drogarias.

O vinho de extracto de figado de bacalháo, de Chevrier, no qual se acham todos os elementos efficazes do oleo de figado de bacalháo, possue ao mesmo tempo as propriedades therapeuticas excellentes dos preparados alcoolicos. Com o alcool, sustenta o poder vital, excita-o e fornece materiaes de primeira escolha á reconstituição organica; em uma palavra refaz a trama animal e anima-a. O seu uso é pois indicado nas innumeras circumstancias pathologicas que resultam do empobrecimento do sangue.

Recommendamol-o especialmente ao nossos leitores.

(*Revue Medicale*)

Dr. Cypriano Maia

Este illustre e conceituado medico da Camara Municipal de Pelotas, commissario vaccinador e ex-delegado da saude publica, firmou o seguinte attestado:

« Attesto que o Peitoral de Cambará do Sr. José Alvares de Souza Soares, preparado de uma arvore aromatica denominada—Cambará—que vegeta na serra dos Tapes, desta provincia, é um excellente balsamico expectorante, e como tal o tenho empregado sempre com bom resultado nas affecções pulmonares.

« O referido é verdade e o juro sob a fé do meu grão.

Dr. *Vicente Cypriano da Maia* »

DECLARAÇÕES

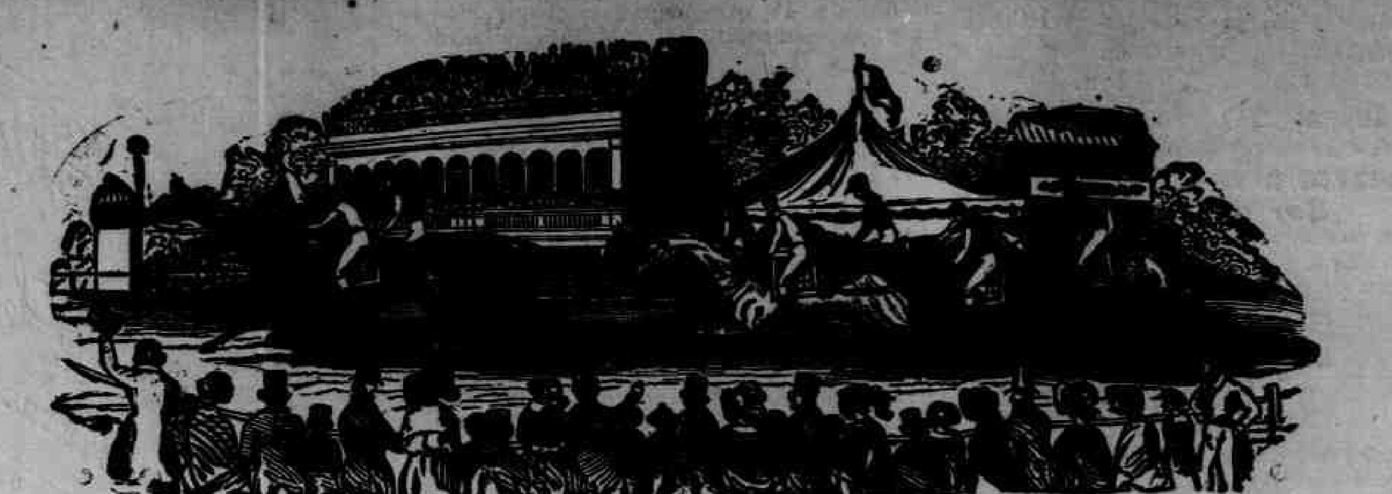
IRMANDADE
DE
Nossa Senhora do Rosario, erecta na matriz do Corpo Santo

Devendo ter lugar no proximo domingo 7 do corrente a festa e Te Deum da nossa padroeira, em nome da mesa regedora, convido aos caríssimos irmãos a comparecerem em nosso consistorio no referido dia, ás 10 e 6 1/2 horas da noite, afim de paramentados assistirem aos ditos actos.

Consistorio, 6 de Outubro de 1888.

O escrivão,
Adolpho Goelho Pinheiro.

PRADO PERNAMBUCANO



Programma da 9ª corrida

QUE SE EFFECTUARÁ

Domingo 7 de Outubro

1.° Pareo—**Consolação**—850 metros —Animaes da provincia que já tenham sido inscriptos em outras corridas e não tenham ganho. Premios: 200$ ao 1°, 50$ ao 2.° e o 3° livra a entrada

N.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Job	5 annos.	Russo	Pernambuco	56 kilos.	Branco, azul e encarnado	Henrique Gibson.
2	Republicano	5 «	Baio	«	56 «	Branco e azul	M. G. de Medeiros.
3	Good-morning	4 «	Rodado	«	54 «	Encarnado e branco	Coudelaria Integridade.
4	Moleque	7 «	Preto	«	56 «	Azul, escuro e encarnado	J. C.
5	Rabellais	5 «	Cachito	«	56 «	Encarnado e branco	Coudelaria Riachuello.
6	Tombador	8 «	Rodado	«	56 «	Verde	A. S.
7	Mylord	4 «	Baio	«	54 «	Azul e ouro	Affonso F. Rocha Leal.
8	Brilhante ex-Idiota	4 «	Russo	«	54 «	Azul e rosa	L. A.
9	Bulgaro*	6 «	Castanho	«	56 «	Azul	Ulysses de Carvalho.
10	Monarchista	8 «	Russo	«	56 «	Azul	Antonio Costa.

2. Pareo.—**Imprensa Pernambucana**—1000 metros.—Animaes da provincia que ainda não tenham ganho nesta distancia. Premios: 200$ ao 1°, 50$ ao 2° e o 3° livra a entrada

N.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Monitor	4 annos.	Russo	Pernambuco	54 kils.	Encarnado e branco	Coudelaria Pernambucana.
2	Zig	4 «	Russo	«	54 «	Azul, preto e encarnado	M. J. Ferreira.
3	Oberon	4 «	Baio	«	54 «	«	J. S. B.
4	Provinciano	4 «	Alazão	«	54 «	Rosa e preto	P. S.
5	Cabrion	5 «	Foveiro	«	56 «	Azul e branco.	M.
6	Quixába*	4 «	Rodado	«	54 «	Grenat e branco	C. F. A.
7	Mouro	6 «	Alazão	«	56 «	Encarnado e branco	J. Ferreira.

3.° Pareo.—**Progresso.**—1450 metros. Animaes nacionaes até meio sangue Premios: 350$ ao 1° e 80$ ao 2°

N.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Corcovado	3 annos.	Castanho	Rio de Janeiro	50 kils.	Encarnado e preto	Coudelaria Paysandú.
2	Minerva	3 «	Douradilho	S. Paulo	48 «	Rosa e preto	Coudelaria Cruzeiro.
3	Maestro	4 «	Tordilho	«	60 «	Encarnado e branco	Sydronio I. de Mello.

4.° Pareo—**Destreza**—1400 metros.— Animaes da provincia. Premios: 250$ ao 1°, 60$ ao 2°

N.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Rabellais	5 annos.	Cachito	Pernambuco	54 kilos.	Azul	Coudelaria Riachuello.
2	Lidador	5 «	«	«	54 «	Rosa e branco	Coudelaria Victoria.
3	Tupy	6 «	Baio	«	56 «	Rosa com fecha azul	Francisco Correia Rezende do Rego.

5° Pareo—**Prado Pernambucano**—1600 metros.—Animaes estrangeiros. Premios: 500$ ao 1°. 125$ ao 2°

N.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Castiglioni	4 annos.	Zaino	França	52 kilos.	Rosa e preto	Coudelaria Cruzeiro.
2	Mastin	5 «	Castanho	«	54 «	Encarnado e branco	Coudelaria Pernambucana.
3	Cinira	3 «	Alazão claro	Inglaterra	48 «	Azul e branco	P. T.

6.° Pareo.—**Supplementar**—1450 metros. — Animaes até meio sangue. Premios: 350$ ao 1°, 80$ ao 2°

N.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Pancy	4 annos.	Zaino	Rio da Prata	52 kilos.	Azul e branco	A. T.
2	Africana	4 «	«	«	56 «	Azul e encarnado	Delmiro Gouveia.
3	Mascote	4 «	Preto	«	52 «	Encarnado e preto	Coudelaria Paysandú.

7.° Pareo —**Extra**—800 metros.—Eguas da provincia. Premios: 150$ ao 1.°, 40$ ao 2.° e o 3° livra a entrada

N.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Montanha	5 annos.	Castanho	Pernambuco	56 kilos.	Branco e azul	A. T.
2	Primavera	4 «	Pedrez	«	54 «	Rosa e branco	Coudelaria Victoria.
3	Spartana	5 «	Alazão	«	58 «	Azul	Saturnino S. Cruz de Oliveira.
4	Suecia	2 «	Tordilho	«	50 «	Azul, preto e encarnado	J. Zeferino de Salles Menezes.

(*) Montado por amador.

OBSERVAÇOES

Os animaes inscriptos para o primeiro pareo devem achar-se no ensilhamento ás 10 horas da manhã.

Os animaes inscriptos para os outros pareos devem achar-se no ensilhamento uma hora antes da determinada para o pareo que tem de correr.

Os jockeys que não estiverem matriculados e os que não apresentarem a caderneta da matricula na occasião da pesagem não poderão correr.

Os jockeys que não se apresentarem com as cores designadas no programma não poderão correr.

Os premios serão pagos 48 horas depois da corrida na secretaria da Sociedade das 11 ás 3 horas da tarde.

Os bilhetes de ingresso estarão á venda na vespera da corrida na secretaria da Sociedade e no dia nos carros da Companhia Ferro Carril e bilheteria do Prado.

Os forfaits serão recebidos até sabbado 6 do corrente as 3 horas em que será encerrado o expediente da secretaria para esta corrida.

HORARIO

Encerramento da venda de poules	Corridas
1.° pareo.— 11h.50'	12h
2.° « 12.40.	12.50
3.° « 1.20.	1.30
4.° « 2 10.	2.20
5.° « 2.55.	3.5
6.° « 3.40.	3.50
7.° « 4.30.	4.40

Recife, 29 de Setembro de 1888.

O SECRETARIO,
Francisco de Souza Reis.

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

Assembléa geral extraordinaria

Não tendo se resolvido em assembléa geral ordinaria do dia 4 do corrente, como deve ser feito o edificio para as officinas do Lyceu, se por administração da sociedade, ou pelo engenheiro que se propõe a fazel-o; e segundo a resolução tomada em dita assembléa geral, convido a todos os senhores socios a reunirem-se na séde social quinta-feira 11, ás 6 1/2 horas da tarde, afim de em assembléa geral extraordinaria definitivamente deliberar-se a respeito, effectuando-se esta com o numero que comparecer.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 5 de Outubro de 1888. — O 1° secretario,
Francisco da Costa Ramos.

Consistorio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Afflictos na igreja de S. José de Riba-Mar.

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos que estiverem no goso de seus direitos á comparecerem em o nosso consistorio ás 10 horas da manhã de domingo 7 do corrente, para reunidos em assembléa geral, tratarmos de assumptos de interesse da nossa irmandade, e em seguida procedermos a eleição dos novos funccionarios que têm de reger a mesma irmandade no anno compromissal de 1888 á 1889.

Consistorio em mesa, 4 de Outubro de 1888.
João Pedro dos Santos Cruz,
Escrivão.

Associação dos Funccionarios Provinciaes de Pernambuco

Tendo esta associação de commemorar no dia 6 do corrente o 6° anniversario de sua fundação, pelo presente convido os Srs. associados e bem assim aos demais Srs. que fazem parte do funccionalismo publico, a assistirem á sessão magna que terá lugar no mencionado dia, pel s 6 1/2 horas da tarde, na séde da mesma associação, á rua do Imperador n. 71, 1° andar.

Devendo na mesma occasião effectuar-se a posse do conselho deliberativo, que tem de servir no futuro anno social de 1888—89; são igualmente convidados para este acto os Srs. do actual conselho e os do ultimamente eleito.

Recife, 3 de Outubro de 1888.

O 1° secretario,
A. dos Anjos.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco

AVISO

Os phosphoros de segurança e o kerosene serão despachados, desde esta data, de accordo com a seguinte classificação:

Phosphoros de segurança, 2ª classe, tarifa 2.
Kerosene . . . 3ª classe, « «

Cabo, 5 de Outubro de 1888.

Wills Kood,
Superintendente.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Sarão bimestral em 7 de Outubro

Na secretaria desta sociedade podem os senhores socios deixar suas notas de convites.

Previne-se, para evitar duvidas, que sem cartão de ingresso não será permittida a entrada de quem quer que seja, e bem assim, que não se admittem aggregados.

Os ingressos dos senhores socios acham-se em poder do Sr. thesoureiro.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude 1 de Outubro de 1888.—O 1° secretario,
A. Monteiro.

Interrogatorio

A professora Joaquina Malfada Alves de Carvalho Veras é convidada de ordem do Sr. Dr. inspector geral, a comparecer no dia 15 do corrente mez, ás 12 horas da manhã, perante o conselho litterario, afim de ser interrogada sobre os factos que lhe são arguidos pelo delegado litterario da Palmeira de Garanhuns, quando regeo a cadeira de dita localidade, na denuncia que encaminhou ao mesmo senhor Dr. inspector geral, por cujos factos está sendo processada disciplinamente, sob pena de não comparecendo proceder-se a sua revelia.

Secretaria da instrucção publica, 2 de Outubro de 1888.—O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

PRADO PERNAMBUCANO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

Para a 10.ª corrida

GRANDE PREMIO IMPRENSA PERNAMBUCANA

que deverá ter lugar no dia 14 do corrente

1.° pareo — CONSOLAÇÃO — 850 metros. Animaes da provincia que ainda não tenham ganho. Premios: 200$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada.

2.° pareo — DESTREZA — 1.400 metros. Animaes da provincia. Premios: 250$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada.

3.° pareo — PROGRESSO — 1,500 metros. Animaes nacionaes até meio sangue. Premios: 400$000 ao primeiro, 100$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada.

4.° pareo — PRADO PERNAMBUCANO — 1.800 metros. Animaes de qualquer paiz. Premios: 500$000 ao primeiro, 125$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada.

5.° pareo — GRANDE PREMIO IMPRENSA PERNAMBUCANA.

6.° pareo — VICTORIA — 1.000 metros. Animaes da provincia que tenham nencido n'esta distancia. Premios: 250$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada.

7.° pareo — 1.° DE JULHO — 1.200 metros. Animaes de menos de meio sangue. Premios: 300$000 ao primeiro, 75$000 ao segundo e o terceiro livra entrada.

OBSERVAÇÕES

Nenhum pareo se realizará sem que se inscrevam tres animaes de proprietarios differentes.

A inscripção encerrar-se-ha na secretaria do Prado Pernambucano, no dia 9 do corrente ás 6 horas da tarde.

Recife, 4 de Outubro de 1888.

O SECRETARIO,
Francisco de Souza Reis.

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

PARA O PAREO

GRANDE PREMIO FERRO CARRIL

Na corrida que deverá ter lugar no dia 18 de Novembro de 1888

1.609 metros. Animaes nacionaes até meio sangue. Premios: **800$000** ao primeiro, 200$000 ao segundo, 100$000 ao terceiro e o quarto livra a entrada.

Inscripção 60$000.

OBSERVAÇOES

Não se realizará este pareo sem que se inscrevam quatro animaes de proprietarios differentes.

A inscripção encerrar-se-ha na secretaria do Prado no dia 9 de Novembro, ás 6 horas da tarde.

Recife, 4 de Outubro de 1888.

O SECRETARIO,
Francisco de Souza Reis.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director geral autorisado em data de 26 do corrente pelo Exm. presidente da provincia, faço publico que no dia 15 de Outubro proximo vindouro, ao meio dia, nesta directoria, recebe-se propostas em cartas fechadas e competentemente selladas, para a execução das seguintes obras:

Reparos de empedramento na estrada da Victoria, orçados em 17:935$500.

Idem idem na mesma estrada, na cidade de Jaboatão, orçados em 1:212$500.

Idem do movimento de terras, na mesma estrada, orçados em 429$.

Idem na ponte sobre o rio Duas Unas, na mesma estrada, orçados em 503$999.

Idem no pontilhão de Catende, na mesma estrada, orçados em 103$400.

Idem na ponte sobre o rio Duas Unas, na estrada da Luz, orçados em 1:121$618.

Os orçamentos e mais condições dos contractos acham-se nesta secretaria, onde podem ser examinados pelos senhores pretendentes.

O pretendente á execução dos reparos do empedramento da estrada da Victoria deve, para poder licitar na praça acima, entrar com a caução de um conto e oitocentos mil réis no Thesouro Provincial.

Secretaria da directoria geral das obras publicas, 28 de Setembro de 1888.

O engenheiro secretario
Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque.

S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia, de accordo com o disposto na resolução provincial n. 1335 de 30 de Agosto proximo findo, manda convidar concurrentes ao contracto para extracção de 50 loterias que devem correr nesta mesma provincia, em beneficio de instituições pias, igrejas e casas de instrucção publica e de accordo como plano que fôr aceito pela mesma presidencia.

As loterias deverão ser do valor de.... 30:000$000 a 100:000$000 cada uma e na confecção dos planos observar-se-hão, quanto possivel, as indicações contantes da circular do ministerio da fazenda de 7 de Fevereiro de 1887, que são as seguintes:

1ª—A extracção de cada loteria deverá ser feita, de uma só vez, supprimidas as series;

2ª—O beneficio liquido, em favor das instituições, deverá ser de 10 % do capital da loteria;

3ª—Do mesmo capital se deduzirá sempre o imposto geral de 15 %, cuja importancia reverterá em favor da instituição beneficiada se a ella tiver direito em virtude da lei;

4ª—Do plano constarão as importancias destinadas para o pagamento do sello dos bilhetes, com o competente imposto addicional de 5 %, commissão do contractante etc.

O contractante deverá prestar fiança perante o Thesouro Provincial em dinheiro, ou titulo da divida publica geral ou provincial da importancia que for estabelecida segundo o valor das loterias.

As propostas dos concurrentes deverão ser apresentadas nesta secretaria a 29 de Outubro proximo vindouro, até ás 11 horas do dia.

Secretaria do governo de Sergipe em 12 de Setembro de 1888.

O secretario,
Oséas de Oliveira Cardoso.

Estrada de ferro do Recife á Caruarú

D'ora em diante só serão transportadas ás quintas-feiras as mercadorias de condição perigosa, como polvora, naphta, phosphoros, kerosene e outros inflammaveis. Essas mercadorias deverão ser entregues e despachadas nas estações desta estrada nas quartas-feiras, das 9 horas da manhã ás 5 horas da tarde.

Recife, 25 de Setembro de 1888.

Alfredo [illegible],
Chefe do trafego.

Companhia Santa Thereza

EMPREZARIA DO ABASTECIMENTO D'AGUA E LUZ A CIDADE DE OLINDA

Pennas d'agua

Segundo o § 6.° do art. 9 do regulamento da companhia, o pagamento da importancia da penna d'agua fornecida em cada mez se fará na primeira quinzena do mez seguinte, e na falta de pagamento poderá a companhia interromper o supprimento d'agua.

A gerencia fará cumprir restrictamente este artigo, não admittindo excepções.

Escriptorio da Companhia 5 de Outubro de 1888.

O gerente,
A Pereira Simões.

— Pela secretaria da Camara Municipal da cidade de Olinda se faz constar a quem interessar possa, que por deliberação da Illma. Camara foram transferidas para os dias 3 e 10 do mez de Outubro vindouro as praças que se achavam designadas para os dias 12 e 19 do mez corrente, dos impostos municipaes e arrendamento do sobrado sito ao largo do Corpo Santo n. 9, bem como das casinhas da ribeira sob as bases estabelecidas no respectivo edital de 3 de Setembro corrente.

Secretaria da Camara Municipal de Olinda, 28 de Setembro de 1888.—O secretario,
José M. da Fonseca Manguinho.

Hospital Portuguez de Beneficencia

ASSEMBLE'A GERAL

Por ordem do Sr. commendador provedor d'este Hospital, convido a todos os socios para reunirem-se na secretaria do mesmo, domingo 7 do mez presente ás 11 horas do dia, afim de em assembléa geral ouvirem ler as bases para o projecto de fusão de todas as sociedades portuguezas existentes n'esta capital e resolver se a respeito de tão palpitante assumpto.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 2 de Outubro de 1888.

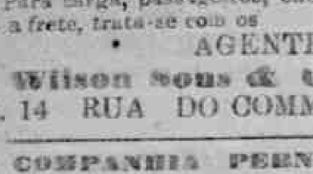
Henrique B. da Cunha Porto,
1.° Secretario.

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Cotopaxi



Espera-se dos portos do sul até o dia 11 de Outubro seguindo para a Europa depois da demora do costume, tocando em

Lisboa, Bordeaux, Plymouth e Liverpool

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES

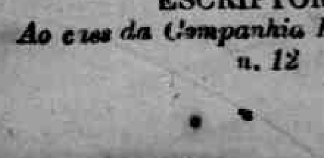
Wilson Sons & C., Limited

N. 14 RUA DO COMMERCIO N. 14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macau, Mossoró, Aracaty, Ceará Acarahu e Camossim

O vapor Jacuhype

Commandante Esteves



Segue no dia 10 de Outubro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 9.

Encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Ao caes da Companhia Pernambucana n. 12

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Pernambuco

Commandante Sebire

Espera-se dos portos do sul no dia 11 de Outubro seguindo depois de indispensavel demora para o **HAVRE**, tocando em **LISBOA**.

O VAPOR ENTRARA' DENTRO DO PORTO

Conduz medico a bordo, é de marcha rapida e offerece excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com o

AGENTE

O vapor Ville de Maceió

Commandante Lenormand

Espera-se da Europa no dia 15 de Outubro e seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar-se dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul afim de se poderem dar tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

AGENTE

Auguste Labille

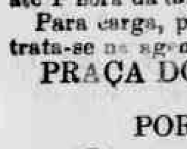
9—RUA DO COMMERCIO—9

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor Pernambuco

Commandante Antonio Francisco de Almeida



E' esperado dos portos do norte até o dia 14 de Outubro depois da demora indispensavel seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto-Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.

As encommendas só serão recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

PORTOS DO NORTE

O vapor Manáos

Commandante 1º tenente Guilherme Waddington

E' esperado dos portos do sul até o dia 6 de Outubro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

As encommendas são recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

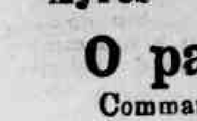
Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANHIA

O paquete Tagus

Commandante P. Rowsell

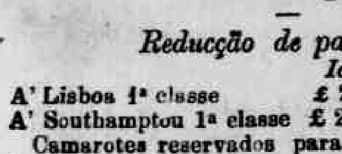


Espera-se da Europa até o dia 13 de Outubro, seguindo depois da demora do costume para

Maceió Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres

O paquete Trent

Commandante W. Chopmam



É esperado do sul no dia 14 de Outubro e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa, Vigo, Southampton e Antuerpia

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A' Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3—RUA DO BOM JESUS—N. 3

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo e Aracajú'

O vapor Mandahu

Commandante Albuquerque

Segue no dia 9 de Outubro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 8.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 9.

ESCRIPTORIO

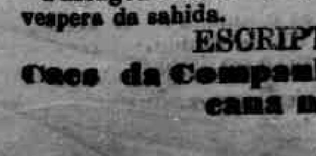
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

Para Fernando de Noronha

O vapor Jaguaribe

Commandante Monteiro



Segue no dia 10 de Outubro as 6 horas da manhã.

Recebe carga até o dia...

Passageiros até as 4 horas da tarde do dia da vespera da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

United States & Brasil M. S. S. C.

O vapor Alliança

E' esperado dos portos do sul até o dia 11 de Outubro depois da demora necessaria seguirá para o

Para, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro á frete, tracta-se com os

O vapor Advance

Espera-se de New-Port-News até o dia 14 de Outubro o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8

1.º andar

LEILÕES

Leilão

Agente Britto

Da armação, utencilios e todos os generos existentes na casa do largo do Mercado n. 15, ao correr do martello, para pagamento dos credores.

Sabbado, 6 do corrente

A's 10 1|2 horas

Leilão

De cerca de 15 canarios hamburguezes allemães

Sabbado, 6 do corrente

A's 11 horas

RUA DO IMPERADOR N. 22

Agente Stepple

Leilão

De fazendas e roupa feita nova e usada

Segunda-feira, 8 de Outubro

A's 11 horas.

Agente Pinto

Rua do Marquez de Olinda n. 52

Em continuação

Mobilias, pianos e muitos outros moveis, quadros, espelhos e candieiros.

Leilão

De machinas a vapor horisontaes de alta pressão, caldeiras, moendas, columnas de ferro, bombas a vapor e diversas ferragens existentes na Boa-Viagem, pertencentes a The Central Sugar Factorie of Brazil, Limited.

CONSTANDO

De 2 grupos de 3 caldeiras de vacuo de cobre cada um, com serpentinas e pertenças com capacidade para produzir 7 toneladas de massa cozida de cada jacto, avaliados por 48:000$, 2 grupos de triplice effeito e accessorios para trabalhar com as referidas caldeiras avaliadas por 40:000$000, 1 apparelho de cobre de destilaria de Pontifex & Wood sem cubas com capacidade para fabricar 8 pipas por dia avaliado por 5:000$000, duas bombas a vapor de balancin com volante e polias para movimento de ditas machinas avaliadas por..... 2:400$000, duas moendas de ferro de 3 cylindros de 0m9X2m0 com os competentes bronzes, carretas, parafusos completos, cylindros virgem intermedio e mais pertenças, sendo uma Easton & Anderson e outra de Fawcett Preston com duas machinas a vapor de balancim e engrenagem avaliadas por 80:000$000, duas bombas de bronze para elevar o caldo avaliadas por 240$000, 3 machucadores para serem collocados sobre turbinas avaliados por 360$000, 5 machucadores de massa cosida avaliados por 600$000, 2 moinhos grandes para cimento argamassa avaliados por 240$000, 7 peças de ferro para fornalhas por 110$000, duas prensas hydraulicas para espumas por 60$000, 1 regulador de vacuo por 10$000, 2 tanques de ferro bolido por 60$000, 3 tanques pequenos com torneiras automaticas por 45$000, 2 tanques sobre rodas e armação com movimento por meio de engrenagem e manivela para massa cosida por 340$000 36 turbinas systema antigo por 7:200$000, 6 vigas de ferro ornamentadas para plata-formas por 90$600, 58 vigas para soalho em geral por 1:160$ 65 vigias para estrado das caldeiras por 1:300$, 8 columnas para estrado de ... por 160$ 4 carros para defecadores por 80$000, 7 toneladas de cannas 88 e TT por 350$000, 10 canos para clarificadores por 80$000, 2 defecadores incompletos por 240$000, 58 columnas de ferro para plata-formas por 1:740$000, 22 condensadores (Trapds) por 154$000, 1 lote de correntes e lós longos por 30$000, 8 decantadores sobre columnas por... 960$000, 1 deposito cyclope fornalha de ferreiro por 20$000, 1 lote de cerca de 2,500 dormentes por 100$000, 4 escadas pequenas de ferro por... 100$000, 4 escadas grandes com balaustres, corrimões, etc., por 800$000, duas fornalhas para gaz sulfuroso com bombas de injecção e pertenças por 600$000, 4 grampos para suppostas de canos por 40$000, 7 consolos grandes para canos por 105$, duas machinas a vapor horisontaes alta pressão por 7:000$000, 1 lote de madeira para estiva de cannas, incompleto por 1:200$000 e grande quantidade de torneiras de metal e peças avulsas para os apparelhos supra mencionados n sobresalentes,

SEGUNDA-FEIRA 8 DE OUTUBRO

A's 10 horas

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e a requerimento dos syndicos da The Central Sugar Factorie of Brazil, Limited, fará leilão com assistencia do mesmo juiz, de todas as mercadorias acima descriptas, existentes na Boa-Viagem, onde será effectuado o leilão.

Os concurrentes ao leilão que forem no trem de 8 horas e 20 minutos terão passagens gratis de ida e volta.

Agente Silveira

2º leilão

De generos, armação, utencilios e cofre

Segunda-feira 8 do corrente

A's 10 1/2 horas.

No estabelecimento de molhados á rua da Imperatriz n. 63

O agente Silveira, por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, á requerimento da viuva e herdeiros de João Gomes da Costa, levará a leilão a armação, generos, utencilios e 1 cofre francez.

Agente Pestana

Leilão

De uma importante casa terrea sita ao caes do Capibaribe n. 52 e dous terrenos que ficam annexos á casa do Sr. Dr. Moscoso.

Terça-feira, 9 do corrente

A's 11 horas em ponto

No armazem á rua do Imperador n. 49

O agente Pestana, autorisado por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr juiz de orphãos e ausentes, venderá a quem mais der a casa terrea sita ao caes do Capibaribe n. 52, tendo travejamento para sobrado, e dous terrenos que ficam annexos á casa do Sr. Dr. Moscoso, pertencente ao espolio de João Gomes da Costa; tendo a referida casa os commodos seguintes: duas salas, tres quartos, corredor independente, cacimba e grande quintal murado; sendo tudo vendido ao correr do martello.

Agente Pestana

Leilão

De duas oitavas partes, no valor de 1:000$ cada uma, na importante casa com sitio á estrada de João de Barros n. 1

Quarta feira, 10 do corrente

A's 11 horas em ponto

No armazem á rua do Imperador n. 49

O agente Pestana, autorisado por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, venderá a quem mais der as duas oitavas partes do excellente predio acima alludido, pertencente aos menores Francisco Paes Barreto Lamenha Lins e Vasco da Gama Lamenha Lins.

Leilão

De um lindo touro de raça tourina.

Duas vaccas tourinas.

Duas garrotas e um boi manso.

Agente Pinto

QUINTA-FEIRA 11 DE OUTURO

No largo do Arsenal

Em frente á cocheira do Balthazar

AVISOS DIVERSOS

— AMA — Precisa-se de uma, que saiba cosinhar bem e que dê prova de boa conducta, para casa de pouca familia; a tratar na Capunga, pateo da matriz da Graça ns. 3 e 5.

— Precisa-se de um criado de boa conducta para vender, ou de uma criada de meia idade, para o mesmo fim e algum serviço de casa de pequena familia: na rua da Imperatriz n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de um copeiro e de uma engommadeira, dormindo em casa dos patrões: na Ponte de Uchôa, casa de Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Precisa-se de um criado de 12 á 14 annos de idade: a tratar na rua Barão da Victoria n. 39, loja.

— Precisa-se de duas amas, sendo uma para engommado, e outra para cosinha; na rua Marquez do Herval n. 107

— Precisa-se de uma mulher que entenda de cosinha; na rua da Imperatriz n. 10.

— Aluga-se a casa n. 1 á rua Lembrança do Gomes, em Santo Amaro das Salinas, tem agua e quintal: a tratar na rua da Imperatriz n. 32, primeiro andar.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco das Cocas, junto de S. Gonçalo: a tratar na rua da Imperatriz n. 76

— Aluga-se o segundo andar e sotão da rua de S. Jorge n. 139; a casa terrea e sotão da rua do Brum n. 81: na rua de S. Jorge n. 131, taverna.

— Alugam-se duas boas casas pintadas de novo, na estrada da Torre ns. 4-A e 6-A; a tratar junto 6 B.

— Quem precisar de uma senhora para ensinar primeiras lettras, francez e trabalhos de flores, dirija-se ao Caminho Novo n. 128 Na mesma casa se indicará uma pessoa preparada para ensinar inglez e mathematica; tambem tem bonitas parazitas e flores para ornatos de sala, que se vende por preço razoavel.

HORTICULTURA. Sementes de flores e legumes: na pharmacia americana de A. M. Veras & C.

COGNAC—brazileiro de A. M. Veras & C.—Duzia: garrafa grande 12$. Dita dita pequena 9$. Retalho 1$ e 1$500.

— Joaquim Duarte Simões & C. avisam que desde hoje deixou de ser caixeiro de sua fabrica de liquidos espirituosos o Sr. Candido José da Silva Guimarães Junior. Recife, 4 de Outubro de 1888.

Desappareceu de um sitio a Magdalena e parece estar retida em alguma parte uma cachorra grande de raça da Terra Nova, de côr preta, pelluda, tendo algumas malhas brancas, sendo a mais notada a do pescoço onde forma uma gola.

Quem levar a cachorra ao sitio n. 13, á Passagem ou der noticias certas della, será muito bem recompensado.

Francisca Landelina de Moraes declara ao Sr. Dr. Laurino de Moraes Pinheiro, que, mora no engenho Sambacoim freguezia de Vicencia e comarca de Nazareth, o que S. S. sabe porque já lhe escreveu; e porque no *Diario* de 26 de Setembro do corrente anno diz que sou moradora em lugar não sabido, requerendo sua citação por cartas de editaes?

HOMEOPATHIA—Alcool desinfectado, globulos, tinturas, frascos, tubos e carteiras.

Pharmacia Americana, A. M. Veras & C.

PERFUMARIA—Elixir dentifricio anteseptico contra carie e o máo halito e amolecimento das gengivas.

Pharmacia Americana, A. M. Veras & C.

— **Prepara-se vestidos** por figurinos, á rua 1.º de Março n. 18, segundo andar, por preços commodos.

Carapínas e pedreiros

No Prado da Estancia precisa-se contractar carapinas e pedreiros, para as obras do Derby Club.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram pelo presente, que compraram aos Srs Silva, Azevedo & C. o seu estabelecimento de merciaria, sito á praça do Conde d'Eu n. 15, livre e desembaraçado de todo e qualquer debito: quem se julgar credor apresente seus titulos para serem pagos. Recife, 6 de Outubro de 1888.

Francisco José Domingues & C.

Industria nacional

Espanadores de pennas de ema de diversas cores e tamanhos, fabricados com arame, de modo a não largar as pennas, systema do Rio de Janeiro, por meio de machina apropriada. Deposito em grosso e a retalho á rua do Vigario n. 25. Vende-se tambem nas seguintes lojas: Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45; Papoula, rua do Cabugá n. 2; Castro Medeiros & C, rua Barão da Victoria n. 24.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos, com pratica de taverna, que dê conhecimento de sua conducta; na rua de S. João n. 12.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinha; a tratar na rua Barão da Victoria n. 54, na nova agencia de moveis.

Ama

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe: na rua Barão da Victoria n. 15, 2º andar.

Folhinhas

DE

Laemmert

Para 1889, rs.	600
Manual de padeiro	2$500

Diversas novidades litterarias acabam de chegar á

Livraria franceza

9—Rua Primeiro de Março—9

Fabrica Apollo

Rua do Hospicio n. 79

Esta fabrica previne aos seus freguezes que deliberou acabar com o seu deposito á rua Marques de Olinda n. 49, pelo que devem dirigir seus pedidos directamente para esta fabrica á rua do Hospicio n. 79.

Já chegou a terceira remessa das aguas alcalinas mineraes de Mondariz em Pontevedra, na Hespanha

ESPECIALIDADES

para molestias do estomago, taes como: dispepsia gastralgia, catharro chronico do estomago, ulceras simples.

Molestias dos intestinos, taes como: enfartamento do figado, ictericia, calculos bilhares, diarrhêa chronica, etc., etc.

Molestias das vias urinarias, taes como: diateses uricas, catharro vesical, diabetes sacarina albuminuria e gotta.

Nas anemias, chlorosis, psoriasis, prurigos dôres artriticas e outras muitas molestias.

As aguas alcalinas de Mondariz nascem de rochas graniticas na temperatura de 180 centigrades, são claras, incolores de cheiro parecido um pouco aos de ovos cosidos, sabor alcalino, produzindo um ligeiro sabor picante na occasião de tomar-se. Ellas são classificadas no numero das alcalinas e bi-carbonatadas de soda.

Estas aguas acham-se á venda no estabelecimento do Sr. Antonio Affonso Simões, sito á rua Visconde de Goyanna n. 1 (quatro cantos), em Boa-Vista.

Cofres prova de fogo

O Carlos Sinden á rua Barão da Victoria n. 48, recebeu de consignação, e vende sem competencia; á elles, antes que se acabem.

NÃO HA MAIS ENFERMOS DO PEITO

Administrando diariamente uma injecção sobcutanêa com o conteudo de uma seringa de Pravaz *(modelo Le Brun)* cheia de

EUCALYPTINA LE BRUN

CURA-SE

a *Tisica*, as *Bronchites* E OS *Catarrhos pulmonares*

A **Eucalyptina** não contém morphina

LE BRUN, Pharmaceutico-Chimico

PARIS, 50 e 52, Faubourg Montmartre e 47, rua Lafayette, PARIS

Deposito em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Ca.

Almanack DE Lembranças

Luso-Brasileiro

Para 1889

Ornado de gravuras e com o retrato e elogio critico brasileiro de Monsenhor Pinto de Campos

1 volume 1$000

Tratamento Reconstituinte

PELO

ELIXIR DUCHAMP

COM EXTRACTO

de *Figado de Bacalháu Quina* e *Cacáu*

Cada frasco d'este ELIXIR contem os principios depurativos e tonicos de um litro de oleo de figado de bacalhâu e um litro de vinho de Quina. — Tem sobre o oleo de figado de bacalhâu a vantagem de accelerar as funcções do estomago em lugar de as perturbar, e de despertar o appetite.

Este *Medicamento*, de sabôr e gôsto muito agradaveis, obteve o melhor successo em França para combater:

ANEMIA, CHLORÓSE, AFFECÇÕES dos BRONCHIOS e PULMÕES, e a FRAQUEZA das CRIANÇAS

Depósito geral em PARIS: **DUCHAMP, 15, rua de Poitou**

Em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA e Ca.

TRATAMENTO RADICAL EM 6 DAIS DAS BLENORRHAGIAS AGUDAS OU CHRONICAS

(VULGO PURGAÇÃO)

DO HOMEM OU DA MULHER

E da leucorrhéa ou flores Brancas

Pilulas Resino-Balsamicas

E

Injecção Anti-Blenorrhagica

PREPARADOS PELA FORMULO DO

Dr. Julio de Calasans

MEDICO E PHARMACEUTICO DA CASA IMPERIAL

Uma serie de brilhantes e innumeras experiencias, coroadas sempre de bom exito durante dez annos, assignala a estes dous medicamentos, usados com a dieta e dosagens prescriptas, o primeiro lugar entre os medicamentos estudados e preconisados para curar estas terriveis molestias.

As pilulas são supportadas pelo estomago o mais delicado, pois que ellas não impedem nem difficultam as funcções deste orgão.

A injecção anti-blenorrhagica não é absolutamente irritante e por isso não tem o inconveniente das actualmente empregadas e não produz estreitamentos.

Não publicamos o grande numero de cartas, attestados e agradecimentos que temos recebido para não offender aos nossos clientes, muitos dos quaes são pessoas muito conhecidas e altamente collocadas.

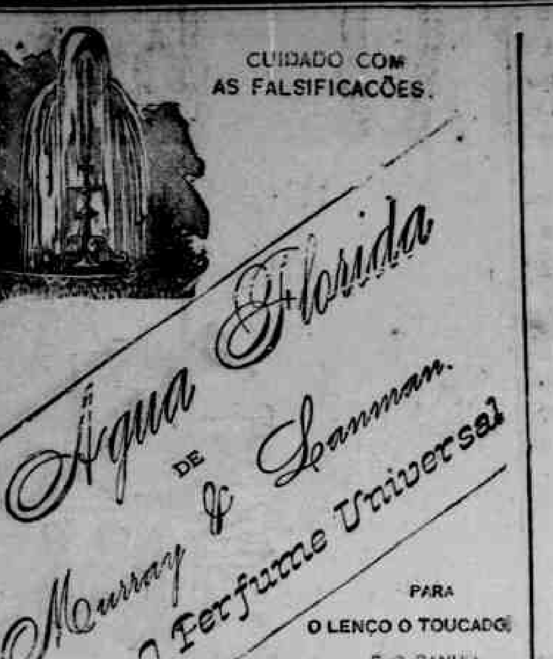
ATTENÇÃO.—Exija-se nos rotulos o nome do inventor.

Preço das pilulas 2$000 o vidro. Preço da injeção 2$000.

Preparados por Calasans & C., Pharmacia Imperial, Bahia.

DEPOSITO NO RECIFE NAS

Principaes drogarias e pharmacias



Aviso

O Dr. Cerqueira Leite participa aos seus amigos e clientes, que mudou a sua residencia (provisoriamente) para a rua Barão de S. Borja n. 22, antiga do Sebo.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, apresentando diversos attestados e garantia de procedimento e bem methodo de instrucção, offerece-se para leccionar em casas particulares ou collegios na cidade ou em seus arrabaldes as seguintes materias: portuguez, francez, italiano, geographia, historia, calligraphia, trabalhos de agulha e piano: a tratar em casa do regulador da marinha á rua larga do Rosario n. 9.

Cautellas do Monte de Soccorro

Ouro e prata e pedras finas

Compra-se por maior preço do que em outra qualquer parte, por mais alto que seja o seu valor; na rua Barão da Victoria, relojoaria n. 53.

MEDALHAS de OURO e de PRATA

Diplomas de Honra nas Exposições

Paris: 1865, 1879, 1885, 1886, 1887

CURA DAS Incontinencias de Urina

COM AS

GRAGÊAS GRIMAUD de Poitiers Ferro-Ergotadas

Approvadas por diversas Sociedades de Medicina de França e do Estrangeiro.

Empregadas ha mais de 30 annos nos Hospitaes, Asylos, Colonias penitenciarias, sempre com feliz exito, nas *Affecções Chloroticas* e *Anemicas* de toda especie.

Pállidas côres.

NOVA MEDICAÇÃO PRECIOSA E UNICA PARA CURAR

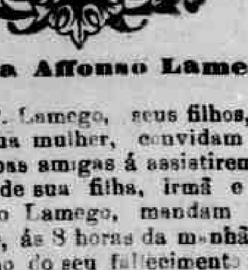
INCONTINENCIAS DE URINA

Venda em Grosso na Casa de GRIMAUD FILS

3, rua Rivera, Paris-Auteuil.

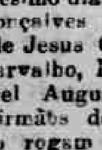
Em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Cia.

E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS



Maria Rita Affonso Lamego

Maria Affonso P. Lamego, seus filhos, José de Oliveira Basto e sua mulher, convidam aos seus parentes e as pessoas amigas á assistirem as missas que por alma de sua filha, irmã e cunhada, Maria Rita Affonso Lamego, mandam resar na igreja da Soledade, ás 8 horas da manhã do dia 6 do corrente, setimo do seu fallecimento; confessando-se eternamente agradecidos por esse acto de religião e caridade.



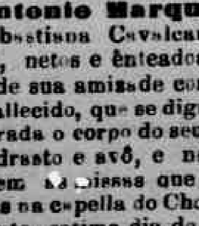
Olympia de Jesus Gonçalves

Trigesimo dia

Manoel Antonio Gonçalves e filhas Olympia Gonçalves, Albertina de Jesus Gonçalves, Maria Leopoldina de Jesus Carvalho, Dr. Julio Cesar de Castro Jesus e bacharel Augusto E. de Castro Jesus, esposo, filhas e irmãos de Olympia de Jesus Gonçalves, de novo rogam aos seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem as missas que pela sua alma se hão de resar na matriz da Boa Vista, quarta feira 10 do corrente mez, ás 8 horas da manhã.

Manoel Rodrigues da Silva
Capitão Affonso H. Rodrigues da Silva

Na segunda-feira, 8 do corrente, pelas 8 horas da manhã, serão celebradas na igreja do Divino Espirito Santo missas commemorando o trigesimo dia do passamento do pranteado Manoel Rodrigues da Silva, e do 1º anniversario do seu filho capitão Affonso H. Rodrigues da Silva; por este duplo motivo suas familias bastante commovidas convidam a todos os seus parentes e amigos que ainda lhes queiram dar uma prova de sua dedicação, para assistirem; confessando-se cada vez mais reconhecidos e gratos.



José Antonio Marques

D. Josephina Sebastiana Cavalcante Marques, seus filhos, genros, netos e enteados agradecem a todas as pessoas de sua amisade conhecimentos, e bem assim as do fallecido, que se dignaram acompanhar á eterna morada o corpo do seu presado esposo, pai, sogro, padrasto e avô, e novamente as convidam a assistirem as missas que por alma do mesmo, serão resadas na capella do Chora-meninos, sabbado 6 do corrente, setimo dia do seu fallecimento, ás 7 horas, pelo que repetem seus vivos agradecimentos.

Manoel Pereira de Magalhães

Antonio Pereira de Magalhães, Francisco Pereira de Magalhães e Raymundo Pereira de Magalhães, filhos e neto de Manoel Pereira de Magalhães, fallecido em Portugal, mandam resar algumas missas por sua alma na igreja de Nossa Senhora do Carmo, sabbado 6 do corrente pelas 7 1/2 horas da manhã, trigesimo dia de seu passamento, e convidam a seus parentes e amigos para assistirem a este acto de religião e caridade, pelo que desde já se confessam gratos.

O PEITORAL DE CEREJA

Do Dr. Ayer.

As enfermidades mais dolorosas e fataes da garganta e dos pulmões, ordinariamente desenvolvem-se, tendo por principio bases pequenas, cujos resultados não são difficeis de curar se promptamente se tratão com o remedio conveniente. Porem o progresso pode ser enganoso e a demora fatal. Os **Resfriados** e as **Tosses** dão reciprocamente e resultado de **Laringitis, Asthma, Bronchitis, Affecção Pulmonar** e a **Tisica**.

Todas as familias que tem crianças devem ter

O Peitoral de Cereja do Dr. Ayer

em casa para o usar em caso de necessidade. A perda de um só dia, pode em muitos casos acarretar serias consequencias. Por tanto não se deve perder tempo precioso, experimentando remedios de efficacia duvidosa, emquanto que a enfermidade se apodera do systema e se arraiga profundamente, é então que se necessita tomar nesse instante, o remedio mais certo e activo em seu effeito, e este remedio é sem duvida alguma o PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER E CA.,

Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Ao publico

Eu tendo ficado com responsabilidade como caixeiro do estabelecimento do Sr. Joaquim Costa & C. no pateo de Santa Cruz n. 2, percebendo a quantia de 400$ por anno e dez por cento sobre os lucros que houvessem, dei de lucros 1:876$981 em cinco mezes de 17 de Abril até 30 de Setembro de 1888.

Recebi o ordenado de conformidade com o contracto e os lucros com desconto de 30 por cento, visto isto quero que os freguezes entrem em apreciação para quando pagar as suas contas façam o mesmo abatimento.

João Antonio da Silveira

Sementes de carrapato

Compra-se em grandes e pequenas quantidades na fabrica de oleos vegetaes, á rua da Aurora numero 161.

Cal virgem de Jaguaribe

Avisa-se aos senhores de engenhos e correspondentes que se acha no mercado, como nas duas safras proximas passadas, a verdadeira *Cal virgem de Jaguaribe* propria para o fabrico de assucar.

Tendo passado por algumas reformas, já no seu fabrico e já na melhora de seu barricame, a reconhecida como se acha que é superior, deve ser preferida pelo seu fixo preço e barateza do transporte.

A 6$000 a barrica

No deposito geral rua do Bom Jesus n. 23

No pateo do Corpo Santo n. 6

Guimarães & Valente

Na rua do Livramento n. 38

Lopes & Araujo

Na rua do Livramento n. 28

João da Cunha Vasconcellos

A' rua do Visconde de Itaparica n.51

Bento de Freitas Guimarães & C.

Na rua Vidal de Negreiros n. 156

José Lopes Ferreira Maia

Na rua de Pedro Affonso n. 3

Pereira, Carvalho & C.

Brasilianische Bank fuer Deutschland

Fundado em Hamburgo em 16 de Dezembro de 87 pela Direction der Disconto Gesellschaft, Berlin e Norddeutsche Ban em Hamburgo.

Capital 10.000.000 marcos

CAIXA FILIAL NO RIO DE JANEIRO

Rua da Condelaria n. 1 A

Autorisado pelo decreto n. 10,030 sacca sobre Europa e os Estados Unidos, abre contas correntes, encarrega-se de compras e vendas de titulos da guarda e do deposito dos mesmos, recebimento de juros e dividendos, e effectua todas as transacções bancarias.

Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 1888.

Os directores,

Boettger.—Krah.

CONSTIPAÇÕES, BRONCHITES

Irritação do Peito e da Garganta

Contra essas affecções, a PASTA PEITORAL e o XAROPE de NAFÉ de DELANGRENIER, de PARIS, possuem uma **efficacia infallivel** verificada pelos Membros da Academia de Medicina de França. Não contendo opio nem tão pouco saes de opio taes como *Morphina* ou *Codeina*, esses productos ministrão-se com optimo exito e segurança ás crianças soffrendo de *Tosse* ou *Coqueluche*.

Depositos nas Pharmacias do Mundo inteiro.

PEITORAL DE CAMBARA DE S. SOARES

Este importante e acreditado medicamento, contra a tisica pulmonar, asthma, bronchite, irritação e inflammação do laringe, coqueluche, tosse, rouquidão e perda de voz, vende-se em casa dos agentes e depositarios geraes n'esta provincia

FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C.

á rua do Marquez de Olinda, n. 23; a 2$500 o frasco, 13$000 1|2 duzia e 24$000 a duzia.

Vende-se tambem em muitas pharmacias e drogarias desta provincia

Cuidado com as falsificações! *Cuidado com as imitações!*

Sementes de carrapato

Compra-se em grandes e pequenas quantidades na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua d. Marquez de Olinda n. 23.

Typographia e lythographia a vapor

FABRICA

De livros de escripturação

Premiada nas exposições de 1882 e 1886

Manoel J. de Miranda

Encadernação, pautação e especialidades em cartões de visita.

39—RUA DUQUE DE CAXIAS—39

Telephone—194

Nova caldeiraria

Na cidade da Escada

Salvador Ferraro & C. participam aos senhores de engenhos, que abriram uma nova caldeiraria para todos os trabalhos em cobre, como sejam, alambiques, machinas para restilar, etc., bombas e encanamentos de ferro e chumbo, para o que teem um pessoal habilitado: offerecem a par da sinceridade a maior modicidade nos preços.

RECLAME!!

Não ha duvida que os artigos abaixo mencionados são em preços mais commodos do que os vendidos em casa dos dignos collegas

A SABER:

Lindo sortimento de lãs de quadro, modernas, a 280 e 300 rs., o covado.
Merinós de todas as côres, uma largura, a 200 rs., o dito.
Setinetas bordadas, padrões chiques, a 240 e 280 rs., o dito.
Zefiro de quadrinhos, a 100 e 120 rs., o dito.
Batistas de côres firmes, a 160 e 200 rs., o dito.
Setins de todas as côres, macáo, a 900 rs. e 1$000 o dito.
Gorgorões pretos de seda, verdadeiro Lion, a 2$200, o dito.
Damascos de duas larguras, para capa de piano, a 1$800, o dito.
Pannos para mesas, a 1$000 e 1$200, o dito.
Atoalhado, liso e bordado, a 1$100 e 1$200, o metro.
Tapetes avelludados para sala, a 6$000 e 15$000.
Cortinados ricamente bordados, a 5$500 e 6$000, o par!
Colchas de crochet, ricas, a 7$000 e 8$000.
Grinaldas e véos para noivas, a 9$000 e 12$000.
Toalhas de labirintho, riquissimas, a 25$000 e 30$000.
Idem para rosto, a 4$000, a duzia.
Idem para banho, a 12$000 e 18$000, a dita.
Seroulas bordadas, de bramante, a 10$000 e 12$000, a dita.
Meias cruas para homem, a 2$500, 3$800 e 4$500, a dita.
Camisas brancas inglezas e francezas, a 36$000, a dita.
Madapolão americano, a 6$000, com 24 jardas.
Algodão alvo, nacional, a 3$200 e 4$000, a peça.
Lençóes de bramante para cama de casal, a 1$800.
Colchas francezas, grandes, a 2$000 e 3$000, uma.
Fichús de lã, modernos, a 2$000 e 2$500.
Redes de côres, a 4$000 e brancas, finas, a 10$000.
Casimiras pretas, a 1$800, 3$000 e 4$000, duas larguras.
Idem em cortes, a 4$000 e 5$000.
Cheviot preto e azul, a 2$800 e 3$000, duas larguras.
Deposito de fazendas para os Srs. negociantes do centro
As vendas em grosso têm o desconto da praça.
Damos amostras de todos os artigos e mandamos em casa das Exmas familias

59—Rua Duque de Caxias—59

LOJA DE

PEREIRA & MAGALHAES

200,000 Doentes curados de DEFLUXOS, TOSSE, INSOMNIA, CRISES NERVOSAS pelo XAROPE DO Dor FORGET. Em todas as Pharmacias do Universo. Exija-se o endereço ao lado.

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHEA, FLORES BRANCAS, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc. pelo CITRATO de FERRO CHABLE. Em todas as boas Pharmacias. Exija-se o endereço ao lado.

PAUL JULLIEN

Faz sciente aos seus amigos e freguezes que tem recebido para sua importante alfaiataria grande sortimento de camisas francezas e inglezas que preenche a falta queteve involuntariamente; onde com satisfação aguarda as suas ordens.

16---rua da Imperatriz---16

VINHO EMINENTEMENTE TONICO

Unico approvado pela Academia de Medicina de Pariz

Quinium Labarraque

Fabrica:

Casa L. FRERE, 19, rua Jacob

PARIZ

FEBRIFUGO E FORTIFICANTE

FUNDICAO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N. 44--Rua do Brum--N. 44

JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Taixas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivaços de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portasd fornalha.
Vapores de força de 3, , 5, 6 e cavallos
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismos e qualquer trabalho com perfeição e presteza.

APPROVAÇÃO da Junta de Hygiene do Rio de Janeiro. Seis Medalhas de OURO, etc.

Recompensa de 16,600 francos ao Laroche

QUINA-LAROCHE

ELIXIR VINÔSO

Aperiente Tonico Febrifugo, este producto de um sabôr agradavel é superior aos vinhos de quinquina contra as Affeições do Estomago, Febres antigas, etc.

O mesmo *Ferruginoso* muito recommendado contra a Decoloração do Sangue, Chloro-anemia, as Consequencias do Parto. etc. PARIS, 20 e 22, rue Drouot e Pharmacias.

ASTHMA & CATARRHO

Curados pelos CIGARROS ESPIC

Oppressões — Tosse — Defluxos — Nevralgias

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL

Aspira-se a fumaça que penetra no peito, acalma o systema nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.

Venda em atacado, J. ESPIC, 20, rua St-Lazare, em Paris. — *Exija-se esta assignatura.* Em Pernambuco: FRANCco M. da SILVA & Ca, e nas Principaes Pharmacias e Drogarias.

MUZEU DE JOIAS

DE

WOLFF & C.

4—RUA DO CABUGA—4

N'este muito conhecido estabelecimento encontrará o respeitavel publico o mais variado e completo sortimento de JOIAS recebidas sempre directamente dos melhores fabricantes da Europa, e que primam pelo apurado gosto do mundo elegante.

Ricos adereços completos, lindas pulseiras, alfinetes, voltas de ouro cravejadas com brilhantes, ou perolas, anneis, caçoletas, botões e outros muitos artigos proprios deste genero.

ESPECIALIDADE

Em relojio de ouro, prata e nickelados, para homens, senhoras e meninos dos mais acreditados fabricantes da Europa e America.

Para todos os artigos desta casa garante-se a bôa qualidade, assim como a modicidade dos preços que são sem competencia.

N'esta casa tambem concerta-se qualquer obra de ouro ou prata e tambem relogios de qualquer qualidade que seja.

4--Rua do Cabugá--4

MOLESTIAS NERVOSAS

CAPSULAS do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon

As Capsulas do Doutor CLIN ao Bromureto de Camphora empregão-se nas Molestias, nas de Cerebro e contra as affecções seguintes: Asthma, Insomnia, Palpitações do Coração, Epilepsia, Hallucinação, Tonteiras, Hemicrania, Affecções das vias urinarias et para calmar toda especie de excitação.

4122 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as Verdadeiras Capsulas *ao* Bromureto *de* Camphora de CLIN & Cia, de PARIS, *que se encontrão em casa dos Droguistas et Pharmaceuticos.*

RETRATOS

24 — RUA DO IMPERADOR — 24

Photographia Hespanhola

DE

JOAQUIM CANELAS DE CASTRO

Encarrega-se de qualquer trabalho photographico, retratos até o tamanho natural, vistas, grupos e reproducções, etc., etc.

Retratos a oleo, crayon e nankin, assim como do fabrico e dourado de molduras para os mesmos.

24--RUA DO IMPERADOR—24

PERNAMBUCO

GRAGEAS de Copahiba, Cubeba Ratanhia e Ferro, Bismutho Alcatrão, Terebenthina, &c

FORTIN

INJECÇÃO *Hygienica e Preservadora sem causar accidente algum.*

As **GRAGEAS FORTIN**, forão as primeiras que obtiveram a approvação da *Academia de medicina* (1830) e que adoptaram-se nos Hospitaes. Curam as molestias secretas, mais rebeldes sem fatigar os estomagos mais delicados.

A **INJECÇÃO FORTIN** é sempre recommendada como o complemento da medicação.

Depositos em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Ca, e nas principaes Pharmacias.

VINHO MARIANI

DE COCA DO PERU

O **VINHO MARIANI** que foi experimentado nos hospitaes de Pariz, é prescripto diariamente com exito para combater a **Anemia, Chlorose, Digestões más, Molestias das vias respiratorias e Enfraquecimento do orgão vocal.**

Os Medicos recommendam-no ás Pessoas fracas e delicadas, exhaustas pela molestia, aos Velhos e Crianças.

E' o Reparador das Perturbações digestivas

e o **FORTIFICANTE por EXCELLENCIA**

O VINHO MARIANI se encontra em casa de

Sr. MARIANI, Phco Pariz, 4' boulevard Haussmann; New-York, 19, East, 16th, Street.

Em *Pernambuco*: Francisco M. da SILVA & Ca.

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos

Contra a Falta de appetite, a Obstrucção, a Enxaqueca, as Vertigems, as Congestões, etc. — *Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*

Desconfiar as falsificações. — Exigir o rotulo junto imprimido em francez e com letras de 4 côres, sendo cada uma letra de uma côr differente e **O Sello da União dos Fabricantes.**

Em PARIZ, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Pharmacias.

AMA

Precisa-se de uma, que saiba cosinhar bem e lavar, na rua Duque de Caxias, n. 42, 3.° andar, por cima da typographia do *Diario*.

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua de Pedro Affonso n. 10.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo o serviço domestico de casa de pouca familia; a tratar na rua da Praia n. 12;

Ama

No becco da Lingoeta n. 6, precisa-se de uma ama para casa de familia, para cosinhar.

Ama

Para cuidar de crianças, e precisa-se de uma que saiba engommar; na rua Riachuelo n. 15.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, para casa de familia; na rua Duque de Caxias n. 54, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviços de casa de familia; a tratar na rua do Brum na Doca de Livramento & C.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 23.

Amas

Precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinhar e outra para lavar e engommar, paga-se bem, para casa de familia; a tratar na rua Barão da Victoria n. 7, 2° andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados e de condueta afiançada; na rua da Palma numero 71.

CRIADO

Precisa-se de um criado, e de uma criada para lavar e engommar; a tratar na rua do Apollo n. 2, primeiro andar.

Parizio de Valladares

Pede-se a este senhor, empregado na estação de Caruarú, o favor de apparecer na mercearia Luso Pernambucana a respeito daquelle celebre negocinho de 1887.

Que tal ?!

Antonio Martins Gomes, successor de J. Magalhães & C., á praça do Conde d'Eu n. 18, acaba de receber os verdadeiros vinhos Alvarelhão uniota do Mosteiro; á elles.

Attenção

Dá-se 2:000$000 a juros sob hypotheca: a tratar na rua das Calçadas n. 60.

Engommadeira

Precisa-se de uma criada que engomme com perfeição: a tratar na rua de Paysandú n. 19.

Criado e criada

Na rua do Imperador n. 22, segundo andar, precisa-se de uma criada para os serviços internos de uma casa de pequena familia e que saia á rua e de um criado tambem que se preste para serviço de sitio.

Pão Centeio

Mello & Biset avisam ao respeitavel publico que todas as terças e sextas feiras teem este saboroso pão; á rua larga do Rosario n. 40.

Caixeiro

— Precisa-se de um de 12 a 14 annos e que tenha alguma pratica de molhado; a tratar na rua de S. Jorge n. 89.

Uvas de Lisboa

O que ha de melhor, a 8$000 a caixa: na travessa das Cruzes n. 16.

Costureira

Paga-se bem

Precisa-se de costureiras que já saibam coser vestidos: na rua larga do Rosario n. 26.

Que demora ?!

Dos Srs. Antonio Victor de Sá Barreto, Augusto Cesario de Mello e Antonio Custodio Loureiro, que não querem vir concluir aquelle negocinho de 1886, na rua do Rangel n. 65.

Aluga-se barato

Largo do Corpo Santo n. 13, 3.° andar.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, 2.° andar.
Rua de S. José n. 74
Largo do Corpo Santo n. 13 2° andar.
Baixa Verde n. 1 C (Capunga)
Rua do Visconde de Itaparica n. 43 2°. andar
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Visconde de Goyanna n. 167 (sobrado)
Rua do Bom Jesus n. 47 2.° andar.
Travessa do Carmo n. 10 Loja.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1° andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

uma casa na estrada da Torre, perto do sobrado grande, propria para familia, com portão ao lado, quintal todo murado, banheiro, agua de cacimba boa e bonitos pés de sapota; a tratar no hotel da Passagem com o Sr. Felix, ou na rua Direita numero 30.

Aluga-se

o magnifico palacete da rua da Aurora n. 133, caiado e pintado de novo, com agua e gaz, ricos lustres de Bacarat, com accommodações para grande familia, tem bom quintal e viveiro de peixe; a tratar na rua do Bom Jesus n. 3, com Amorim Irmãos & C.

Aluga-se

o predio n. 63 da rua do Hospicio, completamente limpo e com accommodações para numerosa familia, assim como tambem para criados, é muito fresco, tem bom quintal, agua e gaz; a tratar na rua do Bom Jesus n. 3, com Amorim Irmãos & Companhia.

Aluga-se

a casa terrea com bons commodos, na estrada nova do Caxangá, junto ao professor e perto da estação da mesma povoação; a tratar na rua da Imperatriz n. 64, loja do Cysne.

Aluga-se

em Olinda, á rua do Bomfim n. 3, uma casa com commodos para familia, perto da estação do Carmo e do lugar dos banhos salgados: a tratar na rua do Imperador n. 67.

Aluga-se

tres casas grandes, novas, e com todos os commodos, agua, luz e apparelho, nas ruas da Aurora n. 155, União ns. 41 e 49: a tratar na rua Marques de Olinda n. 56, 1° andar.

Aluga-se

O sobrado e sitio na estrada de João de Barros n. 27, com commodos para grande familia, agua e gaz encanados; á tratar na rua do Cabugá n. 24, loja do Annel de Ouro.

Aluga-se

a casa com sotão n. 10, no largo de S. Pantaleão, com excellentes commodos para familia; na rua Coronel Suassuna n. 244.

ALUGA-SE

o sobrado de um andar n. 12 á rua de Santo Amaro, tem gaz, agua, banheiro e apparelhos, e está extremamente limpo: chave, e trata-se á rua do Crespo n. 20, loja.

Aluga-se para a festa

Em Caxangá, lugar Ambolê, uma casa com commodos para grande familia, com mobilia ou sem ella, perto da estação e dos banhos frios: a tratar na rua do Imperador n. 22, armazem.

Attenção

Chegou nova remessa do excellente vinho Moirisca, que se vende em garrafões de tres canadas, por preço sem competencia; na rua do Amorim numero 60.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira para casa de familia; quem estiver habilitada, póde dirigir-se á rua da Imperatriz n. 9, 1° andar.

Abaixo o monopolio!

500 rs. a libra

Chegou nova remessa de manteiga especial, pura, em latas de todos os tamanhos

6 — Corpo Santo — 6

Guimarães & Valente.

Compra-se

Quem tiver uma casa na Boa-Vista, que não seja muito velha, para cerca de 1:000$, dirija-se á rua Nova n. 15.

VENDAS

— Vende-se a taverna sita á rua do Pombal n. 11, bem afreguezada, tem commodos para pouca familia e para principiante ainda melhor.

A's senhoras costureiras

Vende-se agulhas para machinas de costura e algumas peças para as mesmas machinas, pelos seguintes preços:
1 duzia de agulhas 500 rs.
1 dita sortidas 500 rs.
3 agulhas 200 rs.
1 lançadeira de dous pespontos 1$600.
1 dita de um posponto 800 rs.
1 borracha para machina 160 rs.
1 azeiteira 240 rs.
1 chave para parafusos 200 rs.
1 correia para machina de pé 500 rs.
1 carretel para lançadeiras 120 rs.

A'rua Duque de Caxias n. 46

Brandão & Companhia

Excellente habitação

Vende-se um sobrado de um andar, sito em uma das melhores ruas desta cidade, contendo o pavimento terreo 2 salas, 4 quartos, cozinha e casa do apparelho externas, quintal independente com cacimba de optima agua; e o superior 2 salas, 1 gabinete de sahida independente para a escada, 8 quartos, sotão, cozinha e grande quintal ajardinado, com dois espaçosos quartos no fundo para banho e criados, achando-se os referidos pavimentos em bom estado de conservação e em communicação tanto na frente como no interior.

Dito predio, que offerece vantajosas proporções para grande morada e rende actualmente 640$ annuaes, pelo barato, vende se por modico preço, porque o dono retira-se para fora da provincia.

A tratar á rua do Barão da Victoria n. 26, loja de machinas.

Taverna

Vende se uma acreditada taverna á rua dos Guararapes n. 14: a tratar na mesma ou na rua do Rosario da Boa-Vista n. 43. O motivo da venda é o dono ter duas.

FLORIDA

E' ESTE O NOME DO NOSSO ESTABELECIMENTO

103—RUA DUQUE DE CAXIAS—103

Com a divisa vender barato para vender muito.

Grande sortimento de flores para chapéos, chapelinas, vestidos, cabellos e tambem tem para ornamento de igreja e santoario pelo deminuto preço de 1$000 cada ramo e faz-se grande differença em duzia.

Espelhos cara dura.

Lindos anneis americanos imitando perfeitamente brilhante a 2$.

Variado sortimento de pulseiras americanas para meninas e senhoras a 4$, 6$ e 8$000 réis um par.

Os proprietarios desta acreditada casa, querendo dar sahida ao grande deposito das mercadorias abaixo descriptas resolveram vender por menos 25 0[0.

COMO SEJA

Plicêes com duas rifas cor de rosa e azul acompanhando um bico a 300 réis o metro.

Botões de phantasia para vestidos de cambraia, cretone, cassa, lã e merinó a 200 réis a duzia.

Linha coats para machina a 800 réis a duzia.

Plicêes com duas ordens com floco de sêda de côres a 500 réis o metro.

Idem com aljofar de diversas côres a 1$ o metro.

Idem de sêda para casamento a 800 rs. o metro.

Idem branco com duas ordens a 400 rs. o metro

Botões de velludo preto a 200 réis a duzia.

Luvas de Escossia bordadas a sêda a 1$ o par.

Bonito sortimento de botões para palitót e collete.

Fita muito boa para palitót e collete.

600 peças de bordados

de cambraia tapada com 3 1[2 metros de comprimento tendo 3, 4, 5 e uma chave de largura a 1$400 a peça é pechincha!

Bicos brancos de linho a 1$500, 2$, 2$500 e 3$ a peça.

Idem de cores a 2$, 2$500 e 3$ a peça.

Explendido sortimento de jarros de 2$, 3$, 4$, 5$ e 9$ o par.

Contas para enfeitar vestidos pretos a 600 rs. o maço.

Idem de cores a 700 réis o maço.

Missangas de todas as cores.

Luvas de pellica para senhora a 2$500 o par.

Idem de sêda cano alto a 2$500.

PARA NOIVAS

Leques, luvas, grinaldas, ramos de flores de larangeiras.

Collarinhos e punhos de borracha e de algodão.

Vidrilhos de diversas cores.

Bolsas para letras e pastas a 2$.

Perfumarias de diversos fabricantes.

Oleo floréa.

Colchas de crochet para casamento a 10$.

Lindos desenhos para sapatos.

Cosmeticos de Lubim a 500 réis.

Talhares para crianças a 800 réis.

Barbosa & Santos

Bom emprego de capital

Vende-se o bem conhecido HOTEL COSMOPOLITA sito a rua da Madre de Deus, ns. 30 e 32, fazendo muito bom negocio, livre e desembaraçado. Este hotel, ultimamente reformado, torna-se preferivel por estar collocado no centro do commercio e dispor de muito bôas accommodações para hospedes.

Sui generis

Detestamos os artigos bombasticos com que diariamente se enchem os jornaes desta capital, annunciando como especialidade o que nunca passou de mediocridade. Somos positivos, e como taes só timbramos em não enganar aos que nos dispensam a sua amizade e auxilio.

Acabamos de receber nova remessa do já afamado e especial vinho

Maduro

O consumo extraordinario que este vinho tem tido faz-nos acreditar ser este o unico que fica substituindo esses outros que por ahi denominam--Bairrada, Figueira, Carcavellos, etc., etc. Duas summidades medicas d'esta capital, recommendam aos seus amigos o uso quotidiano d'este vinho, como mais salutar á economia humana por não ter as composições de tantos outros, que arruinam a saúde da humanidade, trazendo como consequencias os borrores a uma população que se definha a olhos vistos.

Recebem tambem o

Requeijão

em latas, de procedencia de engenhos cujos proprietarios capricham em bem trabalhar neste artigo, afim de terem a primazia sobre tantos outros similares, cuja composição é duvidosa.

Em outros artigos como.

SEMENTES DE HORTALIÇA E FLORES, LINGUAS SECCAS DO RIO GRANDE E OBJECTOS DE VIME

para isto tão pouco temos competidor. A nossa casa é especialista e as pessoas que disto se queiram certificar pódem comparecer, com o que muito nos honrarão.

A par de uma infinidade de artigos de primeira ordem, que se acham em exposição, accresce a amenidade do trato com que timbramos tratar todos os que nos honram com sua presença, junto a modicidade de preços sem rival.

Rua Estreita do Rosario n. 9, junto á igreja

Poças Mendes & C.

Ellimans Embrocation

Vende-se no largo do Corpo Santo n. 9.

Ao Torrador

43—RUA DUQUE DE CAXIAS—43

Barejes de lã de quadros 80 réis o covado.

Baptista e nanzuch fino a 160 e 240 rs. idem.

Maripozas de cores a 200 e 240 réis, idem.

Chitas escuras, cores finas a 200 a 240 réis, idem.

Cretones lisos de todas as cores a 200 réis, idem.

Merinó de quadros, bonitos padrões 300, idem.

Ditos lisos de duas larguras a 500 réis, idem.

Dito dito preto superior a 800, 1$000 e 1$800, idem

Bramante para lençóes a 700 e 1$200, o metro.

Dito dito de linho superior a 1$600, idem.

Lenços brancos finos a 1$200 a duzia.

Seda de Japão a 200 reis o covado.

Leques de cores bonitas a 500 rs

Cambraia branca bordada a 4$500 e 5$ a peça.

Madapolão superior com 20 varas a 5$ e 6$000, idem.

Alem destes artigos tudo mais se vende por menos 40 °[. do que em outro qual quer estabelecimento.

Lima Coutinho & C.

Barato

Só na loja das Estrellas

56 Rua Duque de Caxias 56

Telephone n. 210

O proprietario deste mui acreditado estabelecimento previne a todas as Exmas. familias e freguezes em geral que as muitas pechinchas que costumam fazer, não são mais dividas com a sua ex-casa das *LISTRAS AZUES* portanto, quem quizer comprar por menos que em outra qualquer parte dirija-se a *LOJA DAS ESTRELLAS*, onde encontrarão um completo e variadissimo sortimento de fazendas que se vendem por preços que não lhe podem fazer competencia, como passamos a demonstrar, a saber:

Atoalhado para mesa de 1$800 a 1$000.

Dito de côres a 1$ e 1$300.

Bramante de quatro larguras a 660 e 750 rs. o metro.

Dito de linho com 10 palmos de largura a 1$600.

Brim de côres para roupa de crianças a 280 e 320 rs.

Colchas de crochet de 10$ por 5$000.

Cortinados bordados a 5$ e 6$000.

Cortes de cambraia, bordados, brancos e de côres a 4$ e 4$500.

Cortes de vestidos, em cartão, a 7$000.

Cretones, côres claras e escuras, a 160, 200 e 240 rs o covado.

Cambraia branca, transparente ou Victoria, a 2$800 a peça.

Camisas inglezas para homens a 28$000 a duzia.

Collarinhos, punhos e aberturas de celluloid, um completo, por 2$5000.

Capas de vidrilhos e tecidos arrendados a 10$, 15$ e 20$000.

Casacos Jersey a 2$500, 3$, 4$ e 5$.

Damassé de sêda com lindas côres claras a 1$200.

Esteiras brancas e de côres para forro de sala a 1$100 a jarda.

Esguião de linho, pardo, a 240 e 320 rs.

Enxovaes para baptisado a 5$600.

Espartilhos couraça a 3$ e 3$500.

Fichus a 500, 1$ e 1$200.

Fustão branco a 240 rs.

Grinaldas com finissimos véos de Blond a 7$000.

Guarnições de crochet para sofá a 5$500.

Gorgorão preto, de sêda, a 1$800.

Guardanapos de linho de 3$500 por 2$, a duzia.

Leques de fantasia a 400 rs.

Lenços para meninos, a 320 a duzia.

Luvas de sêda para senhoras a 1$000, 1$500, 2$ e 2$500.

Lãs e cachemiras de quadros a 160 rs.

Madapolão pelle de ovo, muito fino, a 6$000

Ditos americanos, com 1 metro de largura, de preço de 12$ por 7$000.

Dito de 8$ por 5$000.

Merinó preto com duas larguras a 560 e 700 rs.

Dito de todas as cores a 500 rs.

Dito de quadros, lindissimas côres, a 240 rs.

Rendas hespanholas a 1$600, 1$800, 2$500 e 3$000.

Setim Macáo, preto e de côres a 750 e 800 rs.

Dito de quadros, ultima novidade, a 1$000.

Sargelim de todas as côres de 160 a 200 rs.

Toalhas alcochoadas e felpudas de 2$500 e 3$000 a duzia

Ditas para banho a 800 e 1$200.

Tecidos arrendados, ultima novidade, a 200 e 240 rs.

Zephiros de todas as cores a 80 rs.

Assim como muitas fazendas que seria enfadonho mencionar, e que vendemos por menos 20 °[. do que em qualquer outra parte.

Rua Duque de Caxias n. 56

Attenção

Vende-se cadeiras de junco do fabricante Tonet, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario n. 23.

Pechincha

Nova remessa de manteiga ingleza a 900 rs.

Manteiga nova de superior qualidade em latas de 28, 14, 4, 2 e 1 libra; vende o Vasconcellos a 900 rs. a libra, á rua do Livramento n. 28.

SEM COMPETENCIA

VENDE-SE MAIS BARATO

Na Loja das Listras Azues

A' rua Duque de Caxias n. 61

TELEPHONE 211.

O proprietario d'esta muito conhecida casa, previne ás Exms familias e seus freguezes, que as grandes pechinchas que costuma a dar, *não são nem nunca foram devididas de outra casa*, como alguem annuncia para enganar, vendendo fazendas ordinarias por bôas, costume este que a LOJA DAS LISTRAS AZUES não tem.

As fazendas vendidas n'esta casa são de bôa qualidade e não tem medida escassa; dá se desconto a quem comprar de 20$ para cima troca-se a fazenda vendida se por qual motivo não for de muito agrado para quem for comprada e vende pelos seguintes preços.

Tecidos arrendados com lindas cores a 40 e muito fino para baile a 500 rs.

Lãs e caxemira de quadros á 120, 160, 240, 300 e 400 rs.

Mirinós lisos, infestados, de todas as cores a 480, 700 e 800 rs.

Nanzuc de cores, finos e seguras a 140 e muito largo a 280 rs.

Merinos preto infestados a 500, 700 e 1$ rs.

Brins de cores para roupa de minino a 240 rs.

Esguião pardo para vestidos para 280 320 360 rs.

Leques de fantasia a 360, 500 e 800 réis.

Espartilhos de couraça por todo preço.

Enchovaes, para baptisados, completos a 5$000.

Cambraia branca a 2$800 a peça.

Guardanapos superiores a 1$800 e 2$000 a duzia.

Leques transparentes. Novidade em cores a 1$500, 2$ e 2$500

Cretones e chitas finas grande sortimento claras e escuras desde 160 rs.

Sargelins de todas as côres a 180, 200 e 240 rs

Luvas de seda preta e de côres por todo preço.

Baleias a 260 a duzia e cobertas a 440 rs.

Grampos para enfeite a 500 rs.

Bicos branco, creme e matisados peças com 11 metros desde 800 rs.

Madapolão especial marcado—Listas Azues—a 5$. 5$500. 6$ e com um metro de largura a 6$800 e 7$500 a peça.

Algodão muito largo, para lençóes a 4$500.

Bramantes com 3 e 4 larguras a 640. 700, 800 e 1$.

Toalhas alcoxoadas e felpudas desde 2$400 a duzia.

Cortinados bordados e de crechet desde 5$500.

Rendas hespanholas, brancas, cremes e pretas desde 2$ o metro.

Tapetes para sofá a 13$, para cama e porta a 2$500

Esteira da India para forro de sala a 1$100 a jarda

Bolças ou saccos do tapetes a 4$.

N. B.—Além dos preços annuciados temos fazendas de fantasia e novidade, em sedas, caxemira e tecidos arrendados que se vende muito mais barato, como é facil verificar mandando ver primeiro na LOJA DAS LISTRAS AZUES.

Presente para a festa

Um retrato de familia

Com rica moldura dourada fina e em alto relevo por

20$000

As Exmas. familias que desejarem ter um lindo retrato grande em sua sala de visita ou para offerecer de festas, deve mandar um retrato em cartão de visita, não importa que seja antigo, é bastante dizer a côr dos olhos e do cabello, para chegar um lindo retrato desejado.

Qualquer encommenda deve ser feita até o dia 8 do corrente.

Para ver estão alguns em exposição na loja das LISTRAS AZUES.

José Augusto Dias

Bichas de Hamburgo

Vende-se em pequenas e grandes porções; na rua da Madre de Deus n. 36 A.

REDUCÇÃO EM PREÇOS

Paris n'America

16 Rua Barão da Victoria n. 16

(ANTIGA NOVA)

Azevedo Irmão & C.

Sargelins finos, todas as côres, a 220 rs.

Lindos fichus de lã e seda, a 1$000 e 1$500.

Baleias com fôrro, a 500 rs., a duzia.

Leques finos de papel, a 500 e 600 rs.

Ditos transparentes, finos, a 1$500 e 2$000.

Ditos de setim, finos, a 3$000 e 4$000.

Capellas para noiva, a 3$000 e 3$500

Ditas com e vêos bordados, a 6$000 e 7$000.

Colchas de crochet e com flôres a 5$000 e 8$000.

Cortinados bordados, a 5$500, 6$000 e 7$000.

Ditos de crochet finos, a 11$ e 12$000.

Cretones, de côres fixas, a 240 rs.

A verdadeira esteira para forro de sala, a 1$250.

Capas de cachemira e seda a 25$000 30$000.

Setim flôr do bosque, a 180 rs.

Zefiros de quadros, a 160 e 200 rs.

Cambraia bordada de côr e branca, a 4$500, a peça.

Espartilhos couraça, a 4$, 5$ e 6$000.

Brim de linho de côres fixas, a 600 rs.

Dito branco n. 6 a 1$ e 2$000

Colchas de fustão de côr, a 2$ e 2$500.

Cobertas com fôrro, a 3$ a 3$500.

Fustão branco, a 360 e 400.

1$000.

Bramante trançado, 4 larguras, a 800 e 1$000.

Dito de linho com 2 metros de largura a 1$700.

Rendas comprimento de saia, a 2$500.

Cortes de casemira, a 4$ e 4$500

Toalhas felpudas. a 3$500 e 4$000.

Baptistas finas, a 160 e 200 rs.

Lã de quadros escossezas, a 280 e 300 rs.

Tapetes grandes, 4 cadeiras, a 13$000.

Setim Macáo de todas as côres, a 800 e 900 rs.

Algodãosinho, largo, a 3$000 e 3$500.

Merinó setim, a 1$200

Toalhas para banho, a 1$000 e 1$500.

Leques com flôres para noiva, a 5$000 6$000 e 7$000.

Merino preto, fino, a 800 e 1$000.

Cambraia Victoria, a 3$ 3$500 e 4$000.

Linda fazenda arrendada, a 600 rs.

Toalhas para pratos, a 3$500 e 4$000.

Madapolão Bôa-Vista a 5$ e 6$500.

Pannos para cadeiras, a 800, 900 e 1$000.

Ditos para sofá, a 2$500 e 3$000.

Punhos de linho a 9$ e 10$ a duzia.

Cachemira com listras, a 500 rs.

Vestoarios bordados para meninos, a 3$000 e 4$000.

Luvas de seda, meio braço, a 2$500.

Camisas finas para homens, a 36$000, a duzia.

Completo sortimento de chapéos de sol.

N. B.—As fazendas compradas n'esta casa não sendo de gosto se trocarão por outro qualquer objecto.

Telephone n. 200.

WHISKY

Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede **Royal Blend** marca **Viado** cujo nome e emblema são registrados para todo Brazil.

BROWNS & C., agentes.

21

Oliveira Campos & C.

RUA DO CRESPO

Linão de quadrinhos, padrões novidade, a 440 rs., o covado.

Beija-flôr, um tecido novo, felpudo, para vestido, a 400 rs, o covado.

Metin de côr, trançado, duas qualidades para combinação, a 360 rs., o covado.

Zephiro para vestido, listras e quadros, a 500 rs., o covado.

Merinós de quadros, padrões lindos, a 320 rs., o covado.

Mussulina branca, listra e xadrez, para casacos, a 500 rs., o covado.

Cambraias brancas e de côres, arrendadas, diversos desenhos, de 500 e 600 rs., o covado.

Fustão branco, muito bom, e 400 500 rs., o covado.

Brim de linho, padrões mimosos para roupa de crianças, a 1$000, o metro.

Cheviot azul para roupa, uma só largura, a 1$200, o covado.

Cambraia com salpicos brancos e de côres.

Costumes de baeta azul para banhos de mar, para homem e senhora, a 8$000 e 10$000, cada um.

Muitos outros artigos que liquidam por qualquer preço.

21—RUA DO CRESPO—12

Não ha competencia

para as fazendas que abaixo annuncia

A LOJA DO TRIUMPHO

A' rua Duque de Caxias n. 49

BASTOS & C.

Ricos cortes de lã bordados a 28$000.

Idem Idem Linon 15$000.

Merinós lisos e lavrados duas larguras a 700 rs. o covado.

Etamine arrendado bonitas cores a 600 réis idem.

Zefiro de quadros modernos a 300 réis idem.

Etamine de quadros e listas a 800 rs. idem.

Setins de listas, fazendas de 1$200 por 0?0 rs. idem.

Setins da China, fazenda de fantasia a 240 rs. idem.

Saias e camisas bordadas para senhora a 4$000.

Variedade em cretones a 320, 360, 400, 440 500 rs o covado.

Lãs de quadro finas a 320 rs. idem.

Colxas de cores de 2$000 e 2$500.

Redes americanas a 4$500

Camisas inglezas de flanela a 5$000.

E outros muitos artigos que não annunciamos para não massar aos respeitaveis leitores.

Raa Duque de Caxias n. 49

Venda de sítio

Vende-se ou permuta-se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho de rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murado na frente, com portão e gradeamento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio, no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio de João Selleiro, junto ao Dr. Ernesto de Aquino Fonseca; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, das 11 horas ás 4 da tarde.

Vende-se

uma casa de taipa, bem edificada, redendo 23$ mensaes, no largo da Graça, faz-se qualquer negocio; trata-se na rua Marquez do Herval n. 165, taverna.

FOLHETIM

HONRA POR HONRA

POR

JORGE DUVAL

PRIMEIRA PARTE

A MONTENEGRINA

(Continuação do n. (227)

XI

— Achou-se? perguntou o homem.

— Acabou-se, respondeu João Laurent, deixando-lhe uma moeda na mão.

— Então, boa noite.

— Boa noite.

O soldado desappareceu na escuridão. João Laurent ouvio por muito tempo os seus passos perderem-se na noite, como se prendendo o pensamento a um facto mesmo vulgar, prolongasse as delicias que lhe tinha causado o bilhete. O seu primeiro movimento foi correr à Fonte Branca, e ficar até romper o dia debaixo daquelle janella respirando amor. Reflectio nas recommendações que lhe tinham sido feitas; o mais prudente era esperar o dia seguinte. Assim era preciso por ella e por tantos outros.

Passou o dia na cidadella com seu pai, a quem a inacção desesperava ainda mais. Fallaram do passado. João Laurent gostava de ouvil-o contar a sua vida de provações e de aventuras, e Port-de-Bouc ouvia sempre o filho, desde que elle lhe fallasse da sua infancia, de sua mãi. A proposito desta ultima discutiram muito tempo a maneira de a prevenirem do seu encontro: Port-de-Bouc queria que elle escrevesse immediatamente, ancioso por conhecer a sua sorte. Ella não podia recusar-se a rec...l-o, depois de tão longa separação. João Laurent preferia esperar, preparal-a, até mesmo familiarisal-a com uma emoção, que de certo podia tornar-se perigosa. Port-de-Bouc teve de ceder.

A' hora aprazada, João Laurent desceu a cidade e correu á Fonte Branca.

Reconheceu logo, por detraz de uma vidraça, a condessa, que lhe enviava beijos, destes beijos em que a gente põe toda a alma.

Notou que estava vestida á franceza.

Teve de passar precipitadamente e sem fazer um signal, porque a estrada estava cortada de curiosos e mesmo por debaixo da casa do conde acampavam os soldados.

No dia seguinte recomeçou.

Isto durou oito dias consecutivos.

Port-de-Bouc conhecia bastante os homens para não perceber que seu filho se tornava melancolico e que essa melancolia coincidia com as suas ausencias. Na idade de João Laurent estas mudanças são as mais das vezes devidas ao amor.

— Rapaz, disse-lhe elle á queima-roupa, começo a acreditar que não ha soldados nesta cidade.

— Por que?

— Por que? com os diabos! porque andas por lá com um namorico.

— Quem lhe disse?

— Ninguem. Adivinhei pelo teu ar preoccupado, pelas tuas sahidas regulares, por não sei que...

— Engana-se, meu pai. Não é um namorico.

— Diabo! E' então um amor sério?

— Muito sério!

— Já! Espera! Agora! Tornaste a ver a dama de Tsettinjé.

— Não comprehendo!

— Ah! estás com mysterios? Quando me contaste por que acaso foste curado e por quem; se visses o brilho dos teus olhos, a emoção de tua vez! Não haverá mulher em tudo isto? Um romance pelo menos esboça, uma intriga amorosa a proseguir? Quando durante a narração me deixaste adivinhar que o teu anjo da guarda não era outra senão a esposa daquelle, que queria mandar assassinar-me em Rieka, não adivinhei que a aventura se complicava? Evidentemente não te calavas pelo homem. Este sacrificio pela mulher provava que tu a amavas. Não te defendas. E' proprio da tua idade! Somente, se ella não veio só, se o marido a acompanha, seria uma bella occasião para eu livrar-te de um rival. De boa vontade torcia o pescoço áquelle patife, que queria a minha cabeça. Supponho que a sua mulher não havia de choral-o: e demais tu lá estarias para a consolar. Não respondes? E's discreto. Guarda o teu segredo e sê feliz! Lembra-te apenas deste proverbio que nos vem da Bohemia: Ha duas cousas de que devemos fugir, das mulheres loucas e dos amores tristes.

Por unica resposta João Laurent contentou-se em dar a mão a seu pai, que a apertou com ternura.

Não tornaram a fallar em semelhante cousa,

XII

Oito dias depois reinava um movimento extraordinario na cidade.

As negociações diplomaticas tinham-se mallogrado.

Os turcos tornaram outra vez á offensiva e dirigiam se com novos reforços sobre Niksicht.

Dissolvida a conferencia, os seus membros iam despersar-se.

João Laurent não teria mais occasião de passar por debaixo das janellas da condessa Helena, cuja partida soube que estava marcada para o dia seguinte, por um bilhete que a criada lhe entregou e que terminava com estas palavras: «O conde parte para Vienna, onde deve demorar-se uns quinze dias.

Confiou me aos cuidados de uma escolta, que me ha de acompanhar a Tsettinjé, ou de serei sua prisioneira. Lá pedirei a Deus por si.»

João Laurent nem ao menos teria a consolação de a tornar a ver antes do combate decisivo, que ia ferir-se.

Não podia deixar a cidadella, que era preciso defender e de onde sahiam todos os dias rondas encarregadas de verificar as posições do inimigo.

O amor do combate servio-lhe de consolação. Além da alegria de servir á causa daquella a quem amava era ainda excitado pelo ardor communicativo de Port-da-Bouc.

O primeiro combate deu-se nos arredores da cidade, no qual os turcos soffreram uma séria derrota. Fôra apenas uma tentativa.

Vinte e quatro horas depois, do alto da cidadella, vio-se brilhar o crescente cercado de cinco mil homens dispostos ao assalto.

Ia jogar-se a partida decisiva.

Port de-Bouc resolveu não os esperar. Escolheu cem homens resolutos e empregou-os em contrariar os trabalhos emprehendidos pelo inimigo.

Durante este tempo, João Laurent, a quem Port-de-Bouc tinha confiado a guarda da cidadella, multiplicava as fortificações e armazenava as munições. Apenas, á vista da desproporção que existia entre sitiados e sitiantes, os trabalhos destes ultimos pediam menos tempo a augmentar, do que era preciso aos outros para os destruir.

Os turcos em pouco tempo prepararam-se para o assalto. Port-de-Bouc vio-se obrigado a voltar para a cidadella e a esperar o ataque.

O assalto devia ser nesse dia. Algumas balas turcas tinham já cahido na cidadella. A artilharia tomava as suas distancias. Do forte respondiam-lhe.

Os homens de Port-de-Bouc e os da guarnição, que tinha encontrado em Niksicht, esperavam com as armas na mão o momento da batalha.

Cerca de nove horas as balas começaram a cahir com mais frequencia, depois vieram as bombas. Port-de Bouc conhecia aquella tactica. Não se impressionou com isso, apenas chamou o filho de parte e disse-lhe:

— Filho, o dia vai ser trabalhoso. Um de nós póde morrer. Se for eu, dirás á tua mãi que eu apenas alimentava uma esperança—a de me lançar a seus pés e implorar um perdão conquistado por muitas maguas e muitas lagrimas.

— E se for eu que succumbir?

— Não digas isso!

— Por que? Se for eu que succumbir, quem fallará do senhor á minha mãi?

— E' verdade! já não terei meu filho por advogado. Mas que digo! Julgas que sobreviverei á tua morte!

— Assim seria preciso para consolar aquella que fica e levar-lhe o meu corpo. Tome esta carta, é o meu testamento. Verá por elle que a minha unica vontade foi reunil-os de novo. E agora esperemos que a morte nos poupe.

— Ha muito tempo que escarneço della.

— Razão de mais para que tenha medo de si.

— Abraça-me outra vez! Deus fará o resto.

Ficaram por muito tempo abraçados.

— E agora, proseguio Port-de-Bouc, ao teu posto. As lagrimas molham a polvora.

Os canhões turcos activavam a sua missão.

O da cidadella respondiam com frequencia.

João Laurent havia tomado o seu posto, quando um soldado se approximou de Port-de-Bouc e disse-lhe:

— Prenderam neste momento uma mulher.

— Onde?

— Perto da cidadella.

— Disse o nome?

— Recusou.

— Alguma espiona talvez?

— Pede para fallar-lhe.

— A mim?

— Ao senhor só.

— E' singular. Traga-a.

Port-de-Bouc tomou para o lado da poterna, o unico lugar que por emquanto estava ao abrigo das bombas.

Vio a prisioneira entre quatro soldados.

A' primeira vista ficou sorprehendido com os seus grandes ares.

Estava vestida com um roupão branco, cortado á moda franceza.

Um chapéo de palha, guarnecido de flôres, abrigava a do sol.

O que o sorprehendeu foi a sua belleza.

O que o deixou admirado, foi o seu sangue frio.

— D'onde vem? perguntou-lhe elle.

— De Neckaicht.

— Para onde vai?

— Para Tsettingé.

— Só?

— Não. Tinha uma escolta.

— Perdeu-a?

— Ella abandonou-me. Era composta de italianos ao serviço de um consul romano, o Sr. Filippi.

— Que fazia em Neckaicht?

— Acompanhava meu marido.

— Que ia fazer a Tsettingé?

— Voltava para minha casa.

— Reside no Montenegro?

— Virgem Santa! pois já não pareço uma Tsernagora!

— Se assim não fosse, replicou ella com altivez, estaria agora a sorrir entre as ballas?

— Por que razão aquelles homens commetteram o erro...

— Aquelles homens tiveram razão. A nacionalidade da minha escolta, os meus trajos, a minha presença em semelhante momento, tudo lhes deixava suppôr que eu era uma aventureira ou uma espiona. Desejava poder dizer lhe tudo, mas isso levar-nos-hia muito longe. E o tempo urge, pelo que vejo. E aqui ha uma pessoa que me servirá de caução.

— Quem?

— João Laurent.

— Conhece-o?

— Conheço.

— Basta.

Port de-Bouc preparava-se para prevenir João Laurent, quando uma chuva de metralha começou a cahir no pateo da cidadella.

A condessa teve apenas tempo de encostar-se atraz de um dos pilares que sustentavam a ponte levadiça, para não ser atirada a terra pela violencia das detonações.

A cidadella respondeu por todas as suas boccas de fogo.

O combate tomava a cada instante proporções mais sérias e os seus resultados eram mais mortiferos.

— Neste momento, observou Port-de-Bouc, seria perigoso a João Laurent atravessar este pateo. Precisamos pensar em abrigar-nos.

— Sou superticiosa como uma montenegrina, respondeu a condessa, e creio que estarei em segurança ao lado delle.

— Então vou mandar chamal-o.

— Não. Elle tem um posto no combate, não é verdade?

— E d'ahi?

— Sou eu que vou ter com elle.

Port-de-Bouc não encontrou uma palavra a responder.

A estupefacção paralysava-lhe a lingua.

— Vamos, disse ella, caminhando de tal sorte, que havia agora para ella tanto perigo em recuar como em avançar.

— Não me permitte ao menos dar lhe a mão, disse Port-de Bouc; o terreno é desigual.

As bombas cahiam agora com mais frequencia.

Caminhavam por entre fumo e metralha.

Tinham chegado aos muros, quando em torno delles se elevaram gritos, seguidos de uma viva fuzilada.

Uma brecha havia sido feita na cidadella, e os turcos preparavam-se para o assalto.

De pé, sobre a brecha, estava João Laurent, de espada em punho.

— Elle alli está, minha senhora, disse Port-de-Bouc, sirva-lhe de protectora.

Quanto a mim, vou reunir-me aos meus homens. Creio que nos vamos divertir.

João Laurent, de espada na mão os cabellos ao vento, esperava o assalto para combater.

Estava soberbo assim, segundo uma expressão sérvia, com o sangue nos labios.

Em torno delle agrupavam-se os soldados, á espera do momento de combater.

De cada lado os artilheiros limpavam a esplanada, e marinheiros herzegovinos, exercitados especialmente para esse fim, desciam pelas asperezas da brecha, para safar as escadas e cortar as cordas dos turcos. (Continuar-se-ha

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. 42.